10.

Referências bibliográficas

ABREU, A. S. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

ALBUQUERQUE, A.; Meyer, R. M.B. (Orgs.). **Olhar Plural Trajetória comum: português para estrangeiros na PUC-Rio**. Editora Deescubra, Rio de Janeiro, 2009.

ALI, S. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1964.

ALMEIDA, F. J. C. P. O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. São Paulo: Museu da língua portuguesa/Estação da Luz, s/d. p. 1-28. Disponível em: <<http://www.museulinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto-4.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

AZEREDO, J. C. **Iniciação à Sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____. **Fundamentos de Gramática do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BORBA, F. S. (coordenador) et.al. **Dicionário Gramatical de Verbos**. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1990.

BUTT, D.; Fahey, R.; Spinks, S.; Colin, Y. **Using Functional Grammar- An Explorer's Guide**. National Centre for English Language Teaching and Research, Sydney: Claredin Printing, 1997.

CANÇADO, M. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: Müller, A. L.; Negrão, E. V.; Foltran, M. J. (orgs.) **Semântica Formal**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 95-124.

CELLI, R. **Passagens – Português do Brasil para estrangeiros**. Campinas, SP.: Pontes editores, 2002.

CHARADEAU, P.; Maingneau, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, S. B. B. **O Aspecto em Português**. São Paulo: Contexto, 1997.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DJIK, T. A. v. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2012.

EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. New York. London: Continuum International Publishing Group, 2004.

FARIA, I. H. Diversidade linguística e ensino das línguas numa fase inicial da escolarização. **Educação e Comunicação**. Escola Superior de Educação de Leiria: Portugal, Junho 2002, v. 7, pp. 10-18. Disponível em: <<http://www.escs.ipleiria.pt/index.php?d=405>>. Acesso em 20 de dez. 2013.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FONTAINE, J. **O Círculo Linguístico de Praga**. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

FRANCHI, C. Linguagem – atividade constitutiva. In: Franchi, E.; Fiorin, J. L. **Linguagem atividade constitutiva: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 33-74.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e Gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Matraga**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun., 2009.

HALLIDAY, M. A.K. **Estrutura e Função da Linguagem**. In: Lyons, John (org.) **Novos Horizontes em Linguística**, São Paulo: Cultrix, 1976, p.134-160.

_____. **Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold (Publishers) Ltd., 1978.

_____. HASAN, R. **Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-semiotic Perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____. **An Introduction to Functional Grammar**. Great Britain: Edward Arnold, 1994.

_____. & MATHIESSEN, C.M.I.M. **An Introduction to functional grammar**. New York: Arnold, 2004.

_____. WEBSTER, J. T. ed. **On Grammar**. London: Continuum. Collected works of M. A. K. Halliday, v.1, 2005.

HENRIQUES, E. R.; GRANNIER, D. M. **Interagindo em português: textos e visões do Brasil**. Brasília: Thesaurus, 2001.

HYMES, D. On communicative Competence. In: Pride, J.B.; Homels, J. (Eds.). **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972, pp. 269-293.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**. São Paulo: Contexto, 2003

_____. Basso, R. M. Verbo. In: Castilho, Ataliba (coordenação geral); Ilari, Rodolfo; Neves, M. H. M. (orgs.); **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1974.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

KLOBUCKA, A. M. et. alii. **Ponto de Encontro: Portuguese as a world language**. Upper Saddle River, New Jersey, 2007.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____. The invariance hypothesis: is abstract reason based on image-schemas?. **Cognitive Linguistics**, v.1, n.1, p. 39-74, 1990.

_____. JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. London: The University of Chicago Press., 2003.

LIMA, E. E.; Lunas, S.A. **Falar, ler, escrever português – um curso para estrangeiros**. São Paulo: EPU, 1999.

LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

LUCCHESI, D. **Sistema, Mudança e Linguagem – um percurso na história da linguística moderna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística – uma introdução**. Tradução Marilda Winkler Averbürg. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARCUSCHI, L. A.. A Construção do Mobiliário do Mundo e da Mente: Linguagem, Cultura e Categorização. In: Miranda, N. S.; Name, M. C. (orgs.). **Linguística e Cognição**. Juiz de Fora: UFJF, 2005, p. 49-77.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

MARTIN, J. Beyond Exchange: appraisal systems in English. In: Huston, S.; Thompson, G. (Eds.). **Evaluation in Text**. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 142-175.

MARTINET, A. **Conceitos fundamentais da linguística**. Tradução: Wanda Ramos. Lisboa: Presença, 1976.

MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1994.

MEYER, R. M. B. Para o bem ou para o mal: a construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade – uma questão intercultural. In:____ Meyer, R. M. B.; Albuquerque, A. **Português para estrangeiros: questões interculturais**. Ed.: PUC-Rio, 2013, p. 13-34.

MONDADA, L.; Dubois, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação. In: Cavalcante, M. M.; Rodrigues, B.B.; Ciulla, A. **Clássicos da Linguística: referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p 17-52.

NEVES, M. H. M.. **Uma visão geral da gramática funcional**. Alfa. São Paulo, n 38, 109-127, 1994.

_____. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERES, J. A. **Elementos para uma gramática nova**. Coimbra: Almedina, 1984.

PERINI, M. A. **Modern Grammar Portuguese: a reference Grammar**. Yale University, 2002.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In.: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. 2^a ed.. São Paulo: Cortez, 2005, vol. 3, p. 165-218.

PONCE, M. H.O. et al. **Bem-Vindo! a língua portuguesa no mundo da comunicação**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 1999.

REBELO, I. **Os sentidos de FICAR uma formalização semântico-funcional voltada para o português como língua estrangeira**. 1999, 196 f. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, PUC-RIO, Rio de Janeiro, 1999.

RODRIGUES, D.M.G. *et. al.* **Brazilian Portuguese: your questions answered**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

SANTOS, M. F. D. H.. **A função do verbo SER no discurso: uma visão sistêmico-funcional**. 2007, 300 f. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2007.

SPINASSÉ, Karen P. Os conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias do Brasil. In: **Revista Contingentia**, v. 1, n. 1, Nov. 2006, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/3837/2144>>. Acesso em 1 de jan. 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O Aspecto Verbal no Português**. Uberlândia: UFU, 1985.

VILELA, Mário. **Gramática de Valências: Teoria e Aplicação**. Coimbra: Almedina, 1992.

12

Apêndices – Exercícios aplicados

EXERCÍCIOS

1. Leia os diálogos abaixo e preencha as lacunas com os verbos SER ou ESTAR:

Diálogo 1

- Olá, amiga!

- Oi, Mariana! Entra!

- E aí, tudo bem?

- Tudo ótimo e você?

- Estou bem, apesar da dor de cabeça.

- Que chato! Senta ali um pouquinho. Quer uma aspirina?

- Quero. Acho que vai ajudar.

- Vou pegar.

- Toma aqui. Logo, logo vai melhorar.

- Obrigada. Amiga, eu estou com tanto trabalho da faculdade para fazer! Estão muitas tarefas.

- No semestre passado, também eu foi assim, com muitos trabalhos. Mas agora sou com mais tempo para o lazer.

- É mesmo, às vezes, não sobra tempo para nada. E seu irmão, está em casa?

- Não, mas não vai demorar. Ele está na casa de um amigo.

- Mas ele vai com a gente no cinema?

- Vai e deve levar um amigo também. Ele sou é americano.

- Legal! De que lugar dos Estados Unidos ele é?

- Não sei exatamente, mas acho que é de Nova Iorque.

- E ele fala bem o português?

- Meu irmão disse que fala. Parece que ele já viveu aqui no Brasil durante uns anos.

- Hum... E qual é o nome dele?

- Ah! Não sei, não conheço ele ainda... Preciso me arrumar. Me ajuda a escolher a roupa, amiga?

- Claro! Vamos lá.

Diálogo 2

- Fala aí, Marcelinho! Tranquilo?

- Tranquilinho! Entra aí, que o jogo vai começar daqui a pouco.

- Onde está o pessoal?

- Eles ~~estão~~ estão chegando. Daqui a pouquinho, estou aqui.

- E o Mengão ganha hoje?

- De goleada! Não vai dar para o Botafogo, não! Aquele tal de Loco Abreu está muito fraco, eu sou mais o Ronaldinho Gaúcho.

- Está eu também. Mas o time deles está bom. está um jogo difícil. O Botafogo é invicto.

- Mas vai perder a invencibilidade hoje!

- Onde é o jogo?

- Ué, é no Engenhão. O Maracanã é em obra para a Copa do Mundo de 2014. Lembra?

- É mesmo. Até esqueci. Mas é chato quando os clássicos não estão no Maracanã, né?

- É. O Maracanã é o grande palco do espetáculo! A nação rubro-negra lota as arquibancadas com seus bandeirões!

- Bons tempos!

- Sou mesmo.

- Você é de carro?

- Sou. Por quê?

- Porque a gente podia passar na casa do Guilherme depois do jogo. Tenho que pegar um livro com ele para a faculdade.

- Tudo bem. A gente passa lá.

- Beleza! Você está com fome?

- Estou.

- Então, vamos pedir uma pizza, antes de o jogo começar!

- Vamos.

1. Leia os diálogos abaixo e preencha as lacunas com os verbos SER ou ESTAR:

Diálogo 1

- Olá, amiga!

- Oi, Mariana! Entra!

- E aí, tudo bem?

- Tudo ótimo e você?

- estou bem, apesar da dor de cabeça.

- Que chato! Senta ali um pouquinho. Quer uma aspirina?

- Quero. Acho que vai ajudar.

- Vou pegar.

- Toma aqui. Logo, logo vai melhorar.

- Obrigada. Amiga, eu estou com tanto trabalho da faculdade para fazer estou muitas tarefas.

- No semestre passado, também eu estava assim, com muitos trabalhos. Mas agora estou com mais tempo para o lazer.

- É mesmo, às vezes, não sobra tempo para nada. E seu irmão, está em casa?

- Não, mas não vai demorar. Ele está na casa de um amigo.

- Mas ele vai com a gente no cinema?

- Vai e deve levar um amigo também. E é americano.

- Legal! De que lugar dos Estados Unidos ele é?

- Não sei exatamente, mas acho que está de Nova Iorque.

- E ele fala bem o português?

- Meu irmão disse que fala. Parece que ele já viveu aqui no Brasil durante uns anos.

- Hum... E qual é o nome dele?

- Ah! Não sei, não conheço ele ainda... Preciso me arrumar. Me ajuda a escolher a roupa, amiga?

- Claro! Vamos lá.

Diálogo 2

- Fala aí, Marcelinho! Tranquilo?

- Tranquilinho! Entra aí, que o jogo vai começar daqui a pouco.

- Onde ~~estam~~ ^{estão} o pessoal?

- Eles ~~estam~~ ^{estão} chegando. Daqui a pouquinho, ~~estao~~ ^{estão} aqui.

- E o Mengão ganha hoje?

- De goleada! Não vai dar para o Botafogo, não! Aquele tal de Loco Abreu ~~esta~~ ^{está} muito fraco, eu ~~soo~~ ^{sou} mais o Ronaldinho Gaúcho.

- ~~e~~ ^é, eu também. Mas o time deles ~~esta~~ ^{está} bom. ~~esta~~ ^{está} um jogo difícil. O Botafogo

~~e~~ ^é invicto.

- Mas vai perder a invencibilidade hoje!

- Onde ~~esta~~ ^{está} o jogo?

- Ué, ~~esta~~ ^{está} no Engenhão. O Maracanã ~~esta~~ ^{está} em obra para a Copa do Mundo de 2014. Lembra?

- ~~e~~ ^é mesmo. Até esqueci. Mas é chato quando os clássicos não ~~esta~~ ^{está} no Maracanã, né?

- ~~e~~ ^é. O Maracanã ~~esta~~ ^{está} o grande palco do espetáculo! A nação rubro-negra luta as arquibancadas com seus bandeirões!

- Bons tempos!

- ~~e~~ ^é mesmo.

- Você ~~esta~~ ^{está} de carro?

- ~~e~~ ^é. Por quê?

- Porque a gente podia passar na casa do Guilherme depois do jogo. Tenho que pegar um livro com ele para a faculdade.

- Tudo bem. A gente passa lá.

- Beleza! Você ~~esta~~ ^{está} com fome?

- ~~estov~~ ^{estou}.

- Então, vamos pedir uma pizza, antes de o jogo começar!

- Vamos.

EXERCÍCIOS

1. Leia os diálogos abaixo e preencha as lacunas com os verbos SER ou ESTAR:

Diálogo 1

- Olá, amiga!

- Oi, Mariana! Entra!

- E aí, tudo bem?

- Tudo ótimo e você?

- Estou bem, apesar da dor de cabeça.

- Que chato! Senta ali um pouquinho. Quer uma aspirina?

- Quero. Acho que vai ajudar.

- Vou pegar.

- Toma aqui. Logo, logo vai melhorar.

- Obrigada. Amiga, eu estou com tanto trabalho da faculdade para fazer! São muitas tarefas.

- No semestre passado, também eu estava assim, com muitos trabalhos. Mas agora estou com mais tempo para o lazer.

- É mesmo, às vezes, não sobra tempo para nada. E seu irmão, está em casa?

- Não, mas não vai demorar. Ele está na casa de um amigo.

- Mas ele vai com a gente no cinema?

- Vai e deve levar um amigo também. E é americano.

- Legal! De que lugar dos Estados Unidos ele é?

- Não sei exatamente, mas acho que é de Nova Iorque.

- E ele fala bem o português?

- Meu irmão disse que fala. Parece que ele já viveu aqui no Brasil durante uns anos.

- Hum... E qual é o nome dele?

- Ah! Não sei, não conheço ele ainda... Preciso me arrumar. Me ajuda a escolher a roupa, amiga?

- Claro! Vamos lá.

Diálogo 2

- Fala aí, Marcelinho! Tranquilo?

- Tranquilinho! Entra aí, que o jogo vai começar daqui a pouco.

- Onde está o pessoal?

- Eles estão chegando. Daqui a pouquinho, está aqui.

- E o Mengão ganha hoje?

- De goleada! Não vai dar para o Botafogo, não! Aquele tal de Loco Abreu é muito fraco, eu sou mais o Ronaldinho Gaúcho.

- Sou, eu também. Mas o time deles está bom. É um jogo difícil. O Botafogo está invicto.

- Mas vai perder a invencibilidade hoje!

- Onde está o jogo?

- Ué, está no Engenhão. O Maracanã está em obra para a Copa do Mundo de 2014. Lembra?

- É mesmo. Até esqueci. Mas é chato quando os clássicos não estão no Maracanã, né?

- É. O Maracanã é o grande palco do espetáculo! A nação rubro-negra luta as arquibancadas com seus bandeirões!

- Bons tempos!

- É mesmo.

- Você está de carro?

- Estou. Por quê?

- Porque a gente podia passar na casa do Guilherme depois do jogo. Tenho que pegar um livro com ele para a faculdade.

- Tudo bem. A gente passa lá.

- Beleza! Você está com fome?

- Estou.

- Então, vamos pedir uma pizza, antes de o jogo começar!

- Vamos.

EXERCÍCIOS

1. Leia os diálogos abaixo e preencha as lacunas com os verbos SER ou ESTAR:

Diálogo 1

- Olá, amiga!
- Oi, Mariana! Entra!
- E aí, tudo bem?
- Tudo ótimo e você?
- ~~Está~~ está bem, apesar da dor de cabeça.
- Que chato! Senta ali um pouquinho. Quer uma aspirina?
- Quero. Acho que vai ajudar.
- Vou pegar.
- Toma aqui. Logo, logo vai melhorar.
- Obrigada. Amiga, eu estou com tanto trabalho da faculdade para fazer! ~~São~~ São muitas tarefas.
- No semestre passado, também eu estive assim, com muitos trabalhos. Mas agora ~~estou~~ estou com mais tempo para o lazer.
- É mesmo, às vezes, não sobra tempo para nada. E seu irmão, está em casa?
- Não, mas não vai demorar. Ele está na casa de um amigo.
- Mas ele vai com a gente no cinema?
- Vai e deve levar um amigo também. E é americano.
- Legal! De que lugar dos Estados Unidos ele é?
- Não sei exatamente, mas acho que é de Nova Iorque.
- E ele fala bem o português?
- Meu irmão disse que fala. Parece que ele já viveu aqui no Brasil durante uns anos.
- Hum... E qual é o nome dele?
- Ah! Não sei, não conheço ele ainda... Preciso me arrumar. Me ajuda a escolher a roupa, amiga?
- Claro! Vamos lá.

Diálogo 2

- Fala aí, Marcelinho! Tranquilo?

- Tranquilinho! Entra aí, que o jogo vai começar daqui a pouco.

- Onde está o pessoal?

- Eles estão chegando. Daqui a pouquinho, estão aqui.

- E o Mengão ganha hoje?

- De goleada! Não vai dar para o Botafogo, não! Aquele tal de Loco Abreu é muito fraco, eu so mais o Ronaldinho Gaúcho.

- É eu também. Mas o time deles está bom. É um jogo difícil. O Botafogo está invicto.

- Mas vai perder a invencibilidade hoje!

- Onde está o jogo?

- Ué, está no Engenhão. O Maracanã está em obra para a Copa do Mundo de 2014. Lembra?

- É mesmo. Até esqueci. Mas é chato quando os clássicos não estão no Maracanã, né?

- Esta. O Maracanã está o grande palco do espetáculo! A nação rubro-negra lota as arquibancadas com seus bandeirões!

- Bons tempos!

- É mesmo.

- Você está de carro?

- Estou. Por quê?

- Porque a gente podia passar na casa do Guilherme depois do jogo. Tenho que pegar um livro com ele para a faculdade.

- Tudo bem. A gente passa lá.

- Beleza! Você está com fome?

- Estou.

- Então, vamos pedir uma pizza, antes de o jogo começar!

- Vamos.

EXERCÍCIOS

1. Leia os diálogos abaixo e preencha as lacunas com os verbos SER ou ESTAR:

Diálogo 1

- Olá, amiga!
- Oi, Mariana! Entra!
- E aí, tudo bem?
- Tudo ótimo e você?
- Estou bem, apesar da dor de cabeça.
- Que chato! Senta ali um pouquinho. Quer uma aspirina?
- Quero. Acho que vai ajudar.
- Vou pegar.
- Toma aqui. Logo, logo vai melhorar.
- Obrigada. Amiga, eu estou com tanto trabalho da faculdade para fazer! São muitas tarefas.
- No semestre passado, também eu estava assim, com muitos trabalhos. Mas agora estou com mais tempo para o lazer.
- É mesmo, às vezes, não sobra tempo para nada. E seu irmão, está em casa?
- Não, mas não vai demorar. Ele está na casa de um amigo.
- Mas ele vai com a gente no cinema?
- Vai e deve levar um amigo também. E é americano.
- Legal! De que lugar dos Estados Unidos ele é?
- Não sei exatamente, mas acho que é de Nova Iorque.
- E ele fala bem o português?
- Meu irmão disse que fala. Parece que ele já viveu aqui no Brasil durante uns anos.
- Hum... E qual é o nome dele?
- Ah! Não sei, não conheço ele ainda... Preciso me arrumar. Me ajuda a escolher a roupa, amiga?
- Claro! Vamos lá.

Diálogo 2

- Fala aí, Marcelinho! Tranquilo?

- Tranquilinho! Entra aí, que o jogo vai começar daqui a pouco.

- Onde está o pessoal?

- Eles estão chegando. Daqui a pouquinho, vão aqui.

- E o Mengão ganha hoje?

- De goleada! Não vai dar para o Botafogo, não! Aquele tal de Loco Abreu é muito fraco, eu sei mais o Ronaldinho Gaúcho.

- É, eu também. Mas o time deles são bom. São um jogo difícil. O Botafogo é invicto.

- Mas vai perder a invencibilidade hoje!

- Onde está o jogo?

- Ué, está no Engenhão. O Maracanã está em obra para a Copa do Mundo de 2014. Lembra?

- É mesmo. Até esqueci. Mas é chato quando os clássicos não vão no Maracanã, né?

- Tá. O Maracanã é o grande palco do espetáculo! A nação rubro-negra luta as arquibancadas com seus bandeirões!

- Bons tempos!

- É mesmo.

- Você tem de carro?

- Não. Por quê?

- Porque a gente podia passar na casa do Guilherme depois do jogo. Tenho que pegar um livro com ele para a faculdade.

- Tudo bem. A gente passa lá.

- Beleza! Você está com fome?

- Sim, estou.

- Então, vamos pedir uma pizza, antes de o jogo começar!

- Vamos.

12

Anexos – corpus

Episódio 1

Todos são normais

Rui – Ó! Sou um cara normal igual a todo mundo. Primeiro, passo sabonete aqui no peito, vou para a barriga, vou pro sovaco, passo no braço, vou lá pra bunda, dou uma lavadinha na região do pinto, vou descendo, aqui pela perna direita, levo até os pés, aí vou subindo aqui pela perna esquerda, vou até a bunda, dou uma ensaboada aqui, depois dou uma última lavadinha aqui na região do pinto e pronto. Dou uma enxaguada. Pronto. Normal!

Vani – Sou uma mulher normal. Passo metade do meu tempo pensando merda. Agora, por exemplo, estou aqui pensando que eu não devia ter dito uma coisa que eu disse. Que era melhor eu não ter dito. Ou ter dito de outra maneira, dizendo sem precisar dizer.

Rui – A Vani, minha noiva, por exemplo, é meio psica! Pois é! Acabou de dizer um negócio completamente sem sentido. Sabe? Negócio sem sentido?

Vani – Perguntei pra ele: “Oh, Rui, às vezes, quando você tá tomando banho não te dá vontade de pegar seu sabonete e enfiar, assim ó, na garganta até sufocar?”.

Rui – Aí eu respondi: “Não, nunca!” Aí ela falou: “Não? Nunca?” e eu respondi: “Não! Nunca!”. Ela falou: “Não é possível! Nem uma vezinha?”.

Vani – É uma curiosidade que eu tenho. Ficou todo encucado!

Rui – Nunca vi uma mulher tão descontrolada! Aí, ó Zé Moleza, vamos sair aí. Tá parado, o sinal já abriu. Droga, sai daí ó, tô falando.

Vani – Penso em me matar, o quê, duas vezes por ano, no máximo. A gerente do meu banco é loira, alta, bonita, um olho azul, disse que pensa toda quarta-feira. É! Mas eu não posso falar essas coisas com o Rui não. Meu noivo é muito bitolado.

Rui – E olha que eu não sou um cara bitolado não. Outro dia, ela leu numa revista sobre o tal ponto G e veio conversar comigo. Eu entendi a situação completamente. Fiquei procurando, né! Mais de quarenta minutos.

Vani – Oi!

Rui – Eu falei para ela parar com esse *oi* e ela não pára. E eu demoro a abrir o pino da porta. Vai esperar, até ficar mais calma.
(Dentro do carro): Vai, vamos aonde, hein?

Vani – Qualquer lugar. O que você quiser tá bom!

Rui – O que que você quer fazer?

Vani – Tô falando! O que você decidir, pra mim hoje, tá bom!

Rui – Mas que tipo de lugar assim?

Vani – Tô na boa, Rui. Qualquer lugar pra mim tá bom!

Rui – Cinema, então?!

Vani – Cinema?

Rui – É!

Vani – Cinema no sábado?

No restaurante:

Rui – Hum!

Vani – Tá ótimo!

Rui – Olha que delícia! Tá uma delícia, hein? Tá não?

Vani – Hum, hum!

Rui – Hum? Gostou? Que que foi?

Vani – Tem cebola, Rui.

Rui – Mas você pediu sem cebola?

Vani – O nhoque à romana, o verdadeiro, não tem cebola.

Rui – Ah, tá! Falsificaram o nhoque?

Vani – Já fui em Roma comer nhoque à romana e não tinha cebola tá?!

Rui – Tá bom!

Vani – Ah, vou chamar o garçom!

Rui – Psiu! Não faz isso não. Eles escarram no prato do cliente, hein.

Vani – Mas eu tô pagando! Eu quero nhoque à romana.

Rui – Não! Eles escarram no prato do cliente que reclama. Todo mundo sabe disso.

Vani – Então, é melhor assim que eu não como. Eu emagreço.

Rui – Vani, fica com o meu talharim, olha aqui! Talharim sai muito mais caro. Vai sair no lucro, hein?!

Vani – Hum! Tem cebola?

Rui – Talharim à putanesca não tem cebola.

Vani – Não?

Rui – Eu já fui a Putanesca. Putanesca não tem cebola. Chega em Putanesca e fala assim: “cebola”; e as pessoas falam assim: “O que que é isso? Aí! Que que é isso aqui? Cabelo? Aqui?”

Vani – Ham? Cabelo? Como? Cadê? Ah! Tudo bem! Esse cabelo aí é meu!

Rui – Mas, daí que é teu, ó? Cabelo é cabelo, ué?!

Vani – Esse cabelo tava há meia-hora na minha cabeça. Você vive beijando meu cabelo, beijando minha cabeça. É um cabelo meu.

Rui – Diferente! Vem cá! Se tivesse um cabelo meu no seu prato, você comeria?

Vani – Lógico que sim!

Rui – Ah, é?

Vani – Rui, o que que foi?

Rui – Come aí! (jogando um fio de cabelo no prato dela)

Vani – Vou comer, ó, ó!Hum!

Rui – Mastiga! Engole! Deixa eu vê! Abre a boquinha!

Vani- Ah! Não tenho nojo de você, ouviu Rui?

Rui – Oh, Vani, desculpe eu ter pensado nisso! É tão lindo isso que você fez!

Vani – Espera um minutinho que eu vou lá no banheiro e eu já volto, tá?!

Rui – Tá.

No banheiro, Vani vomita dentro do reservado.

Bete – Menina, eu era assim que nem ela. Me entupia de comida, ia para o banheiro e argh, argh, argh. Né, parece maluco, né? Não é não? Isto é uma psicose. Psicose, menina. A pessoa está magra, mas pensa que está uma bolota. Ah, mas tudo bem Agora, eu estou tomando este antidepressivo aqui. Tarja preta que deixa a pessoa descacetada.

(No salão do restaurante, o namorado de Bete)

Tato – (pensando) “Ela tá demorando. Será que as pessoas vão pensar que eu tô jantando sozinho?”. (Falando) Que situação! Todo mundo me olhando! Todo mundo comentando.

(Tato esfarela pão no prato da namorada e Rui observa)

Rui – Entorpecentes. Dizem que capam os neurônios. A pessoa fica assim esfarelado tudo! Coitado!

Tato – (riso nervoso) É que eu não tou sozinho. Ela pediu pra eu destruir o pão. Tá de regime. Não que ela seja gorda.

Rui – Ah! Entendi!

Tato – Ham?

Rui – Eu entendi!

Tato – O quê/

Rui – Eu entendi, pô! (sussurrando) Que coisa chata!

(De volta ao banheiro)

Bete – Você não tá gorda, ok? Não está!

Vani – Ah! Brigada!

Bete – Ó! Toma isso aqui. Vai ficar maravilhosa. Hum?

Vani – Ai! Puxa! Obrigada. Esse é bom mesmo? Esse eu nunca tomei. Não conheço!

Bete – Relax! Relax total. Amarás ao teu próximo como a ti mesmo! Levítico 19, versículo 18.

Vani – Oi?

Bete – Amai! Porque vós fostes estrangeiro na Terra do Egito.
Deuteronômio 19, versículo 18.

Vani – Ah! Você é crente?

Bete – Você acha que crente usa piercing no mamilo?

Vani – Ah!

Tato – Se eu afundar bem devagarinho, ninguém vai reparar.

Rui – Coitado! Tão jovem! Entregue ao tóxico. Dá uma pena isso.

Vani – É tão careta ele. É libra com ascendente em Áries.

Bete – Libra com Áries? Deve ser pão-duro.

Vani – Hum! Um mão-de-vaca! E rato no horóscopo chinês.

Bete – Ih! Filho de Ogum! Cê é de quando?

Vani – Sou de 68. não, 67, finalzinho.

Bete – Ah! Já entendi! Cê é filha de Iansã. Iansã não vai com filho de Ogum.

Vani – Ah! Não?

Bete – Ai!

Vani – Nossa! Que remédio é esse que você me deu, hein?

Bete – Você acha que respingo de privada dá hepatite?

Vani – Dá! (gritando)

Bete – Ai!

Rui – Pô! Dez minutos no banheiro! Dez minutos é coisa pá caramba. Não tem desculpa não.

Tato – A minha namorada vai comer peixe ou carne? Ela não come carne vermelha. Hum!

Rui – Sou vou desculpar se escorregou no assoalho lá. Bateu a cabeça na quina da pia...

Tato – Ei! É linda, não é?(mostrando uma foto na carteira para as pessoas das mesas em volta) É minha namorada. Foi... foi fazer xixi. Já deve estar voltando.

(Já no salão, voltando do banheiro)

Vani – Mama Mulambo. Mas tem horário?

Bete – Só pra setembro agora.

Tato – (gritando) Minha namorada!

Vani – teu namorado?

Bete – É! Casado quatro vezes. Tem trauma de jantar sozinho. Ah! Coisa mais gostosa!

Tato – E aí? Encontrou a amiga no banheiro, né? Quanta gente, né? Tavam pensando que eu ia jantar sozinho. E aí?

Rui – E olha lá! Ela é amiga do drogado. Tá envolvida com tóxico. Agora tudo faz sentido.

Vani – Oh, amor! Desculpa! Deixei você esperando aí. Mas é que eu encontrei essa maluca aí no banheiro. Ela me deu, olha só, o telefone da Mãe de Santo do Stin.

Rui – Olha aqui, Vani! Não precisa disfarçar não, tá?! Entendi tudo! Não precisa disfarçar. Pode se abrir comigo.

Vani – Por quê?

Rui – Começou como brincadeira. Agora que tu tá viciada, tá fazendo contato em banheiro de restaurante.

Vani – Que é isso? Tá maluco? Que que tu tá falando aí, Rui?

Rui – Percebi! Percebi tudo, tá, meu amor!

Vani – Que que é isso?

Rui – Vocês dois aí! Toxicômanos aí!

Vani – Como você é preconceituoso, hein, Rui! Nossa! O homem tem cara de caixa de banco.

Rui – Caixa de banco é? Snif, snif!

Bete – Ah! Que foi Tato cê tá me olhando assim?

Tato – Essa mulher passou uma cantada em você no banheiro.

Bete – Claro que não, Tato. Ai, Tato! A mulher tá jantando com o noivo.

Tato – Ele é swingueiro. Não tira o olho de você, ó!

Bete – (assobio) Hum! Swingueiros!

Vani – Pistoleira! Não tem nada de pistoleira. Supernormal ela.

Rui – Supernormal, né? Minissaia, bota branca, supernormal?

Vani – A Xuxa usa minissaia com bota branca.

Rui – É! Mas a Xuxa vai jantar em restaurante sem calcinha?

Vani – Sem calcinha?

Rui – É, ó!

Tato – Ih, Ninilha! Tá olhando pra ti!

Rui – Olha. Cê quer ver o que vai rolar na noite, é só ver o que ela vai pedir de sobremesa. Por exemplo, se for bola de sorvete, é que ela tá louca! Tá pegando fogo! Agora, se for morango com creme, digamos assim, altas possibilidades de sexo oral. Agora, musse de chocolate é pobreza. Papai e mamãe no básico. Assim se for, né?

Vani – Não quero nada, Rui.

Rui – Você não quer nada?

Vani – Não, não quero não.

Rui – Peraí! Não fica assim! Peraí! Torta de limão. Pô, você adora torta de limão.

Vani – Não. Tô me sentindo mal. Vambora embora pra casa?

Rui – Quindim?

Vani – Não.

Rui – Um flã.

Vani – Não tô me sentindo bem.

Rui – Um pudinzinho?

Bete – E aí? E aí?

Tato – O velho ritual dos swingueiros. Ela finge que não tá se sentindo bem. Vai embora e a gente vai atrás deles.

Bete – Eu não vou atrás de ninguém.

Tato – Bete, deixa de ser atrasada. Terceiro milênio. Hoje em dia, indecência é normal.

Bete – É! Mas qual é a graça. Você nem conhece a pessoa e já vai transando.

Tato – Mas essa é a graça. Cê nem conhece a pessoa e já vai transando.

Vani – Ai! Tô tão mal, Rui. Tô me sentindo tão mal. Tô péssima.

Rui – Não! É psicológico. Ó! Creme de papaia.

Vani – Tô tonta aqui.

Rui – Hein?

Vani – Tô tonta aqui! Tá tudo girando!

Rui – É! O restaurante é giratório. Um profiterole?

Vani – Rui, tô com falta de ar! Tô me sufocando aqui dentro, Rui.

Rui – Tá poluído demais. São gases tóxicos. Fatia de goiabada com queijo. Romeu e Julieta.

Vani – Tá tudo escuro na minha frente. Escureceu, Rui!

Rui – Eles diminuem a luz para ficar um clima mais romântico.

Vani – Rui!

Rui – O rocambole com fio de ovos.

Bete – Hum! Ai! Não sei fazer swingue, Tato.

Tato – Mas é claro que sabe! É normal! Fácil! É igual a jogar buraco. Quem sabe jogar buraco sozinho, sabe com dupla.

Bete – Mas é, é rindo assim? É sério? É como se nada tivesse acontecido? Eu não sei como é que se faz.

Tato – Normalmente, tudo o que eu faço com você, eu vou fazer com ela. E tudo que ele faz com ela, ele vai fazer com você.

Bete – Mas, no mesmo lugar?

Tato – Ah! Se fizer em outro lugar, fala que não gosta.

Vani – Gente, tô ótima.

Rui – Hein?

Vani – Nossa! Tô maravilhosa! É, eu fiquei bem de repente. Incrível.

Rui – Como assim?

Vani – Sei lá! Tô bem, tô ótima. Isso é hormônio, né?

Rui – Que hormônio?

Vani – Ah! Sei lá? O hormônio. Fiquei bem. Que que tem? Com o hormônio. Ah! Eu tô bem! Tô be::m! Ai! Me deu uma vontade de comer uma banana split dupla, com umas três bolas de sorvete de creme, caramelo em cima, as castanhas. Garçom.

Rui – Banana split, três bolas, calda de caramelo e castanha.

Bete – Que que tem?

Tato – Ah! Bete! Os swingueiros falam nas entrelinhas. Banana split: uma banana dividida em duas.

Bete – Ah! Aí...

Tato – Três bolas! Três bolas, calda de caramelo e castanha. Depois do swingue, suruba.

Bete – Ai! Tô tensa, Tato! Não sei se vai rolar. Não sei. Não sei falar nas entrelinhas.

Tato – É claro que sabe! É só falar uma coisa, pensando em outra.

Bete – Mas sou geminiana. Eu falo sem pensar.

Tato – Bom! Eu te ensino. Fala “olá”, pensando em falar “olá”.

Bete – Olá.

Tato – Agora fala “olá”, pensando no Humberto Martins pelado, pulando corda na sua frente.

Bete – Oláaa

Tato – Aí! Falou nas entrelinhas!

Vani – Ih! Tá uma delícia isso aqui. Tá de lamber os beijos. Olha! Hum! Será que eles têm chantilly?

Rui – Chantilly? Tem! Garçom! Chantilly. Psiu! A continha. A continha.

Tato – Ih! É agora. É agora! Vê se eu tô com bafo?

Bete – Não. E eu? Ah::...

Tato – Não, não, não, não, não. E eu? Vê se eu tô com meleca.

Bete – Tá com uma micromelequita aqui, ó.

Tato – Aqui?

Rui – Olha, uma cerva, uma Kaiser, dois couvert... Ué?! Você pediu dois couvert?

Vani – Oh! Claro que sim . Dois couvert, duas pessoas, dois couvert.

Rui – É! Um couvert vem quatro pãezinhos, dois couvert vêm cinco. Você acha justo isso?

Vani – Sabe por que eu sei que você é um mão-de-vaca? Porque você é filho de Ogum, ó!

Tato – IH! O que foi? O que que ela falou?

Bete – Disse que ele já tá ó!

Tato – Nunca vi um casal tão moderno!

Rui – Olha aqui, ó! Olha quanto custou a banana split! Vem cá! Você acha que é justo a gente dividir a conta? Porque eu não comi sobremesa!

Fora do restaurante, Rui fala para o manobrista.

Rui – Tá aqui, ó! O cartão aqui, ó! Ele tem um segredo. É o botãozinho vermelho debaixo do banco.

Vani – Fala mais alto, Rui. O assaltante do outro bairro ainda não ouviu.

Bete – Oláaa!

Vani – Oi! Essa é a Bete lá do banheiro. Esse é o Rui, meu noivo.

Rui – Tudo bem?

Bete – Oba! Tudo certo? Vai ser minha primeira vez. Você vai ter que ir devagarinho...

Rui – Pra onde? Hein?

Bete – Ah! Vai com calma. Vai devagar.

Tato – Ah! A Bete tá meio nervosa. É normal! É que a gente nunca foi com outro casal antes.

Vani – Cês querem carona?

Bete – Carona?

Vani – É isso?

Bete – Carona? Carona? Carona é na entrelinha?

Tato – Isso!

Bete – É isso! A gente quer uma carona! Aha!
No carro, com o rádio ligado: “Amo a tua voz e tua cor. E teu jeito de fazer amor...”

Tato – É rádio ou toca-fita?

Vani – É rádio. O Rui tem paranóia de ladrão.

Rui – Não é paranóia não. Eu moro em Botafogo e toca-fitas ali não dura nem cinco minutos. Vou falar; o rádio é bom porque você pode mudar as músicas.

Bete – Ai! Dá pra botar uma musiquinha mais animada?
(música: “Estava numa ilha perdida e deserta...”)

Bete – Animada demais!

Vani – É!

Rui – Hein?

Vani – É animada demais.

Rui – É animada demais? O bom do rádio é que você pode mudar o estilo das músicas, né?

(música: “Rasgue as minhas cartas e não me procure mais...”)

Bete – Ai! É muito deprê essa música.

Vani – Ai! Muito chato isso!

Tato – Ai! Troca! Troca! Troca!

Rui – Eu vou trocar, mas não vou ficar trocando não. Vou trocar só dessa vez!

(música; “Quer dançar? Quer dançar? O tigrão vai te ensinar..”)

Vani – Essa música é muito boa! Ih!

Bete – Ih!

Vani – Ai! Tá me dando uma vontade de dançar.

Bete –Ai! Em mim também!

Vani – Ai, Rui! Faz tanto tempo que a gente não dança, hein?

Rui – É!

Vani – Tive uma idéia!

Rui – Não! Sou contra, hein!

Vani – Por quê? Você nem ouviu minha idéia?!

Rui – Não ouvi, mas sou contra!

Vani – Por quê, Rui?

Rui – Não! É perigoso! É complicado!

Vani – Mas você jurou que um dia a gente ia experimentar!

Rui – Sim! Mas com uma turma animada.

Vani – Então, hoje! Tamo com uma turma animada.

Tato e Bete – Uuuh!

Rui – Ah! Ha! Ha! Vem cá. Você nem sabe se eles gostam.

Tato – Nós gostamos.

Bete – Ah!

Vani – Tá vendo! Eles gostam! Tá decidido, hein! Vambora! É hoje! Você sabe chegar no lugar?

Rui – Hein?

Vani – Você sabe chegar lá no lugar?

Tato – Sei! Sei! Sei!

Vani – Sabe?

Tato –Sei. É só ir em frente.

Bete – Que lugar, gente!

Vani – Ué! Um baile funk?

Bete – Ah!

Tato – Uh!

Vani – ai!

Rui – Duas coisas: pum querendo sair e mulher querendo dançar, não dá pra segurar.

Vani – Ha! Há! Ha!Ha!

Rui – Ó! Acabei de pensar uma coisa muito doida! Se as pessoas pudessem me escutar o que a gente tá pensando?

Vani – Superdoido, Rui!

Tato – É!

Bete – Aham!

Rui – (pensando) Ih! Qual é, hein? Será que eles São maduros demais para este tipo de pensamento? Será que a minha idéia não está à altura da inteligência superior deles? Eu?

Vani – Se soubessem o que eu penso, nunca mais ia poder encontrar minha mãe. Transar com o Rui, então!

Tato – Essa Vani tem cara de usar calcinha enfiada. Daquelas que é bom linguar.

Bete – Snif, snif!Por que o carro dos outros tem sempre um cheirinho esquisito?

Falando:

Vani – Calor, né!?

Tato – Demais

Bete – Ah! Demais! Um forno!

Rui– É! Tá muito quente!

Todos pensando:

Rui – Ó! Esse é o assunto sensacional deles. Grande bosta! Minha idéia era muito melhor.

Tato – Adoro calcinha enfiada! Você tira devagarinho. Quando desgruda faz igual a corda de violão: toin!

Falando:

Vani – Calor abafado, né?!

Bete– Exatamente! Um calor abafado!

Tato – Um bafo quente!

Rui – É! É o El Niño, sabe?! Efeito estufa!

Bete – Ah!

Vani – Ai! Meio perigoso esse lugar aqui, né não?

Rui – Falei que é perigoso. Todo baile funk morre uns três ou quatro.

Tato – Não! Que nada! Fica tranqüilo! O bairro é familiar. Baixa um pouco a música que essa é das cachorras e a gente tá entrando no território das poposudas.

Rui – Ah! Tá!

Bete – Mas eu acho que não é aqui. É do outro lado da linha do trem.

Vani – Ai! Aqui tem trem? Nossa! Eu nunca vi um trem!

(passa um trem rente ao carro)

Tato – Viu o trem?

Vani – Eu vi a morte!

Bete – Ai! Eu acho que eu menstruei.

Chega um grupo de rapazes mal encarados que cercam o carro.

Tato – Calma gente. Agindo normalmente.

Rui – Hum, hum!

Bete – Movimentos suaves pra não assustar...

Rui – Ó! Sou da paz!

Vani – Olha! Queria só uma informaçãozinha. É que a gente tá indo prum baile funk. Só que a gente é da zona sul.

Rapazes: Aha!

Os quatro são deixados a pé e sem roupas.

Bete – Cara, demo sorte, hein?

Tato – Os quatro rabos intactos. É muita sorte!

Rui – Ehe!

Na porta de um motel:

Tato – Já sabem, né? Agindo normalmente.

Rui – Então, deixa eu falar que eu tenho cara de sério. (com sotaque para a recepcionista) Olá! Nós somos naturalistas suecas viajando para o Brasil. Estamos em busca de um campo de nudismo em Santa Catarina. Gostaríamos de pernoitar!

Recepcionista: Temos a promoção swingue no limite. Quatro no quarto simples, R\$ 100,00.

Rui – Hum, hum! (já no quarto) Olha, esta parte do filme eu gosto de passar mais rapidinho.

Tato – Ah! Eu também! Você assiste junto com a sua noiva ou escondido?

Rui – escondido, né!

Tato – É! Não! Tem que ter cuidado. Uma vez eu pedi a uma namorada minha para ir no vídeo-clubê alugar o Paciente Inglês pra gente assistir. Falaram que primeiro ela tinha que devolver o Vigilante Anal IV.

Rui – Pô! Que chato, hein!

Vani – Quando é que as pessoas usam o telefone no motel? Pra pedir a conta! Quando é que as pessoas pedem a conta? Logo depois que transam. Porque ninguém transa, vai ao banheiro lavar a mãozinha, depois volta pra pedir a conta no telefone. Ou seja, este telefone tem uma camada invisível de secreções ressecadas. (disca) Alô? Mamãe?...

Rui – Ah! É! Acho que eu já vi também! Vem cá? Não é um que ela cai de boca nele e ele cai de boca nela, depois ela por trás, depois

ela vai pela frente. Depois ele fica por cima e termina com ele em pé e ela deitada na cama de perna pro ar?

Tato – Não, não, não, não. Eu vi esse também. Esse é muito bom! Esse é aquele que ela chega, cai de boca nele, ele cai de boca nela, ele vai por trás, ela vai pela frente ...

Rui – Você conhece um da chinezinha que só transa com marroquino?

Tato – Não!

Rui _ Pô! Cada jumentão, cara! D'até pena da menina!

Vani – É uma família de mendigos, mãe, dormindo nus na calçada. É! Pega quatro casacões, põe R\$ 200,00 dentro do bolso de um deles, põe os casacos dentro de um táxi e manda aqui para o Motel da Cumparcita.

Bete – Gente! Tem hidromassagem! Olá::!

Vani – Ai!

Tato – Ai que maravilha!

Rui – Perái! Não tá vindo borbulha em mim!

Vani – Ai, esse pé!?

Rui – Não é meu não.

Bete – Nem meu!

Rui – Ai que maravilha!

Bete – Será que eles limpam essa banheira entre um hóspede e outro?

Rui – Olha! Eu já vi um cabelo pixaim boiando aí!

Vani – Aí::! De quem é esse pé na minha bunda?

Tato – Ah! A bunda é sua? Desculpa!

Bete – Eu aposto que esta banheira está cheia de fornicação de todas as pessoas que transaram aqui!

Vani – Ai! Que nojo!

Tato – Ai! Que besteira! Eles higienizam tudo! O motel inteiro é fiscalizado.

Vani – É? E se o fiscal for corrupto?

Rui – Peraí, peraí! Se o fiscal for corrupto, aí sim haverá sinais de fornicção.

Todos: Ah::! (depois correm para o chuveiro)

Bete – Mulheres primeiro!

Vani – Mulheres primeiro!

Rui – Peraí, perái!

Vani – Peraí nada! Vamo lá Bete! Mulheres primeiro. Mulheres primeiro.

Todos: Ai, ai!

Bete – Gente? Será que eles desinfetam essas toalhas?

Rui – Hein?

Bete – Mulheres primeiro!

Vani – Mulheres primeiro!

Rui – Peraí, perái!

Vani – Peraí nada! Vamo lá Bete! Mulheres primeiro. Mulheres primeiro. Não, não!

Rui – Ó! Não pode olhar não.

Tato – Não. Ninguém tá olhando!

Rui – Ah!

Vani – escuta. Às vezes, quando você tá tomando banho, não te dá vontade de pegar o sabonete e enfiar assim ó, ó, ó, ó goela adentro até sufocar?

Bete – Diariamente.

Vani – Amiga!

Tato – Podia ser pior, hein?!

Rui – É!

Bete – Cara, podia ser Sarajavo, uma guerra lá fora. Já imaginou?

Tato – 1993. Itamar Presidente da República.

Rui – Ahaha!

Vani – Esse é bom! Ganhou! Ai, ai, ai!

Rui – Sabe o que podia ser pior?

Vani – O quê?

Rui – A mãe da Vani achasse que não ia ser seguro mandar os casacos e o dinheiro pelo motorista do táxi e viesse pessoalmente entregar pros mendigos.

B e T riem.

Tato – Essa ia ser engraçada!

Vani – Isso não é engraçado não, que a mamãe é cardíaca, me visse aqui pelada com mais três no motel?!

Rui – Caía dura!

Vani – Caía durinha!

Rui e Vani riem.

Tato – Ela, ela não sabe que vocês dois...???

Bete – É! Que vocês tururem, pó, pó, pó...

Tato – Vocês fazem swuingue?

Bete – É?

Rui – Fazemos o quê, mané?

Tato – Swingue. Troca-troca.

Rui – Que é isso?

Vani – Quem disse isso pra vocês?

Tato – Que dizer que vocês não fazem toca-troca?

Vani – Não.

Rui – Que é isso, rapaz? Nós somos normais...

Vani – É!

Bete – Que normais nada! Normais nada que ela me disse que ele gosta de cheirar sovaco.

Rui – Você falou que eu gosto de cheirar sovaco? Oh, Vani? Você falou que eu gosto de cheirar sovaco?

Vani – É! Mas ela disse que esse aí. Você gosta de usar as calcinhas dela!

Tato – Você falou isso pra eles?

Bete – Não, não Tato. Ela me disse que ele tem asma e que ele faz piuí quando ele tá transando.

Rui – Quem que faz piuí?

Vani, Bete e Tato riem.

Vani – Não foi piuí que eu falei pra você!

A campainha toca.

Vani – Aquele apito! Olha é o táxi, é o táxi, é o táxi. Mamãe?! Rui, é a mamãe! Oi, mãe!

Rui – Oi, Dona Neuza! Como vai a senhora? A Bete, o Tato. D. Neuza, a mãe da Vani.

Vato – Entra! Senta aqui, mamãe, senta. Não é nada disso que a senhora está pensando mamãe.

Rui – Peraí, Vani. Coisa óbvia isso que você falou: “Não é nada disso que a senhora tá pensando”.

Vani – Qual o problema?

Rui – Tem que falar uma coisa: “Mamãe, aconteceu uma coisa horrível”.

Vani – Qual é a diferença? Dá um comprimido aí pra minha mãe.

Rui – É uma coisa psicológica se disser: “Mamãe, não é nada disso”. Agora ela está pensando o que você não queria que ela pensasse. Vai! Liga a televisão pra ela. Ela adora televisão. Fica mais calma.

Vani – Você é o dono da verdade, não é, ó Rui?

Rui - Não é que eu seja o dono da verdade!

Vani – É! Você é assim, sabe por quê? Porque você é uma pessoa alta!

Rui – Aha!

Vani – É verdade!

Rui – Oh, Vani. Vem cá! Vamos conversar. Quem ligou pra mãe? Quem ligou pra ela?

Vani – Por que você não ligou pra sua mãe?

Rui _ Por que você não ia ligar pra minha mãe, né?

Vani – Você nunca liga pra sua mãe, Rui.

Rui – Que nunca ligo?

Vani – Por isso que eu não caso com você. Que eu tenho medo.

Rui – Ela não gostaria de vir aqui.

Episódio 2

Normas do clube

Rui- Essa semana eu quero fazer um programa super normal, sabe

Vani- Acho Ótimo

Rui- Sei lá uma coisa relax

Vani- Acho ótimo.

Rui- Vamos ao Clube?

Vani- Ah, não, Clube não.

Rui- Sim

Vani- Ah! Não!

Rui- O que custa?

Rui - Sabe quando uma pessoa não tá querendo ir a um lugar mas vai assim mesmo. E era melhor não ir porque acaba estragando o prazer de quem tá indo porque quer. Pois é!

Rui - Ô Vani. Vani são 9:15h. Assim não dá meu amor. Ô Vani.

Vani- Ai, eu já vou. Rui acabei de acordar ...domingo. Sabe quando você não quer ir a um lugar, você só vai para agradar uma pessoa. Só que essa pessoa não dá o menor valor pro sacrifício que você está fazendo.

Rui - Ó, Não quer ir não vai.

Vani - Eu quero ir Rui.

Rui - Tá Bom, não só quero que você vá querendo , tá! porque nós não somos grudados.

Vani - Rui, eu só não quero ir se você não quiser que eu vá.

Rui - Não, eu quero que você vá. Se você quiser ir.

Vani - Por que você não quer que eu vá , hein Rui?

Rui - Mas eu quero que você vá. Fui eu que chamei para ir.

Vani - Não estou indo criatura. Mas que coisa!

Rui - Está. Mas eu só quero que vá querendo ir tá. Porque ai também se você não quiser você não vai.

Vani - Diz logo aqui Rui. Você quer ou não quer que eu vá?

Rui - Claro que eu quero que você vá. Mas se você quiser ir.

Vani - Eu quero ir, Rui, se você quiser que eu vá.

Rui - Ok, tá bom. Então vamos.

Vani - Você quer ir realmente?

Rui - Não tem essa de cheio demais. Clube é bom assim Vani, cheio de gente. Pô, clube vazio não tem o menor sentido, não tem graça.

Vani - Ah! Mas eu tenho nojo destes gordos barrigudos de sunga, olha eu tenho nojo de encostar na barriga deles.

Rui - É só... dá licença... não encostar, não encosta, dá licença.

Rui - Oi e aí tudo bem? Dá licença. Ô Vani relaxa, Vani, Clube é bom para a agente aprender a se sociabilizar com estranhos.

Vani - É muito estranho realmente a sunga fica apertada onde devia ficar larga na barriga e fica larga onde devia ficar apertada no “ pinto”.

Rui - Vani posso falar uma coisa para você. Sabe o que você é? Você é anti-social.

Vani - Ah! Rui não vem com essa não.

Rui - Ô Vani. Ela não curte. Uma coisa tão boa, ela não curte..

Vani - O Rui não entende que programação de domingo é dormir em casa até tarde.

Rui - Porra, a Vani não entende que eu dou um duro danado a semana inteira. No final de semana quero viver esse momento, assim de descontração. Qual é? Aqui rapaz. Não empurra não. Aqui, Pô, tá fabricando a cerveja. Vê minha cerveja aqui.

Vani - Ter um corpo normal. Umas gorduras localizadas, umas estrias. Agora essa ai,heim, sinceramente. Deviam proibir uma baleia dessa de vir tomar sol no Clube de piscina. Até assusta as crianças, mas chato de clube é que fica todo mundo reparando você.

Rui - Ah! Podem me chamar de careta. Mas eu gosto de ambiente assim sadio. Ainda mais que vem essas separadas, malhadonas, de fio dental, hein. A fim de se arrumar. Hum!

Rui - Oi

Marta - Tudo bem?

Rui - Tudo e Você?

Marta - Tudo ótimo.

Rui - Que bom.

Marta - Adoro clube no domingo cheio de pai separado trazendo filho traumatizado. Tudo bom? Como vai? Hum! Esse não... pochete na cintura. Como vai? Tudo bem? Hum! Esse nunca... cheio de pereba, cabelo nas costas , dedinho de pé sem unha. Como vai? Tudo bem?

Marta - Tudo bem? E a família?

Homem - Tudo bem estou aqui com o filho...

Marta - Há, há este não é separado mas pode virar a qualquer momento. A mulher dá para o professor de tênis. Todo mundo sabe...hum...

Rui - Ó, esse é maior problema do clube, lava pé. Vocês imaginam uma água morna e 500 pessoas passando o pé aqui e ainda tem o seguinte, eles calculam de um jeito o comprimento que seja impossível de você pular. Ó eu vou te falar. Eu sou detentor do título mundial sobre lava-pés, 1,88m eu tenho. Quer ver? Pulo moleza.

Rui - Que é isso? Pô numa situação como essas, você tem que agir normalmente, né porque qualquer incidente pode tornar está situação, uma situação constrangedora. Ih! Nenen, ó não pode ficar aqui não. Aqui é fundo. Não fica me olhando assim de boca aberta, não se não o bicho papão vai te pegar, psicologia infantil.

Marta - Hum! E ai gostei deste cara. Tá cuidando da filha, mas tomando a sua cervejinha, Isso que eu quero. Cara seguro, desgrilado.

Rui - Ó se você não parar de chorar titio vai dar outro beslicão em você mais forte ainda.

Rui - Oi

Marta - Tudo bem?

Rui - Deve tá pensando que eu sou tarado. Ó eu adoro a companhia das crianças, esse universo. Pronto agora ela tem certeza que eu sou tarado.

Saulo - Que negócio é esse? Está sempre de bobeira, perto da escada. A mulherada sobe, o biquíni sai sempre fora do lugar.

Vani - Ah! Eu morro de nojo. Eu só entro rapidinho nessa água para tirar o neutralizador que eu passo no cabelo e a água oxigenada que eu passo na virilha para ficar loirinho. Ai não meu Deus, olha aquele homem ali o que vocês acham que ele está com aquela cara de tranqüilidade, parágrafo, está fazendo “xixi”, né? Eu apoio a diretoria, o Sr. Não apóia?

Saulo- Que?

Vani - Não soube não. Botaram um preparado químico. Na água ela fica vermelha que quando a pessoa faz “xixi”, fica vermelha a água em volta e também a genitália. Você não apóia?

Saulo - Claro

Vani - Momento crucial, A saída da escadinha que às vezes o biquíni sai do lugar e fica todo mundo sabendo que você faz um mês que não se depila.

Saulo - Essa aí não se depila faz um mês?

Rui - Não tive culpa foi ela quem começou. Hum, não sou tarado não.

Marta - Ah! Não é...

Rui - Ah não, sou normal.

Marta - Ai que bom, em...

Rui - Gosto de falar as coisas para deixar bem claro. Para não ter mal entendido. Entendeu?

Marta- Eu sei.

Rui - Não porque sabe como é clube, né. As pessoas comentam, apontam as coisas, eu digo pra você. Uma fala para outra, que fala para outra, que fala para outra, daqui a uma hora, olha lá o tarado, lá.

Marta - Aonde?

Rui - Não! Estou demonstrando para você como as pessoas funcionam. Como é que as pessoas comentam, apontam pra você.

Marta - Pra mim, é...?

Rui - Não, pra você não.

Rui - Pra mim. Não, pra eu estou demonstrando pra você como é que as pessoas comentariam, como seriam...como as pessoas agiriam se eu não tivesse falado pra você que eu era uma pessoa normal, você entendeu?

Marta- Hã, não

Rui - Não entendeu?

Marta - Não

Rui - Chata, burra. Ó então... vamos começar desde do início.

Marta - Hum!

Rui - Eu não sou tarado

Vani - Ai vou aproveitar que o Rui não tá aí para queimar as minhas costas. Vocês acreditam que ele não deixa eu soltar o laço do biquíni, porque ele diz todo clube tem tarado.

- Hum essas mulheres que soltam o laço do biquíni, vale a mensalidade. Se meu truque da baratinha de borracha der certo, vale o título.

Vani - Ah, Ah!!

Saulo - Ela tá se afogando. A mulher tá se afogando

Rui - Olha veja bem, raciocina comigo.

Marta - Ah!

Rui - Se eu fosse tarado, eu não ia dizer para você que eu não era tarado. Porque o tarado ele nunca acha que a pessoa acha que ele é tarado. Faz parte da taradice dele, entendeu?.

Marta - Acho que sim. Quer ver, assim é ...se você não falasse que você é tarado. Ai sim é que você era tarado, né. Ih! Acho que tem alguém se afogando por aí, ó...

Rui - É mesmo é? Vamos ver? Adoro ver essa coisas. Está dando pra ver?

Marta - Ih, coitada da mulher, os peitos pularam pra fora.

Rui - Ih caramba! Que mico!. Essa ai se não morrer afogada não vai pisar com os pés aqui dentro tão cedo.

Marta - Pena, que não dá pra ver a cara dela. Mas é branquela.

Rui - Só podia ser branquela, né. Essas daí pegam insolação e dançam na água. Hein.

Marta - O que é insolação?

Rui - Insolação fica no sol se bronzeando o dia inteiro sem uma gota de líquido.

Marta - Mas Hum... Meu Deus, eu também estou me bronzeando a horas e não tomei uma gota de líquido.

Rui - Não se preocupe não, relaxa, você é uma pessoa bem tratada,a gente vê.

Marta - Mas eu fiz sauna uma hora antes da piscina.

Rui - Ah! Fez sauna, é...Peraí...não fica assim não, Peraí não fica assim não. Olha só tem cerveja hidratante. Você quer um gole?

Marta - Quero.

Rui- Então toma. Toma, hem. Ih! Meu Deus...no gargalo.

Marta - Hum...

Vani - Peraí...Eu não tou me afogando. Pô, Peraí que eu tenho noivo. Sai pra lá, meu noivo deve tá preocupado comigo.

Rui- Tá bom, Tá bom, epa, vai cuidar...

Vani - Rui!

Rui- Vani, Vani

Vani - Quer ver homem ficar bem louco com você. É só falar bem calma com ele.

Rui - Vani eu tava te procurando. Onde você estava?

Vani - Por aí

Rui - Pó aí aonde... aconteceu alguma coisa?

Vani - Não. Não aconteceu nada, por que?

Rui - Por que você está falando desse jeito.

Vani - Que jeito?

Rui - Desse jeito... Vani o que que houve?

Vani -Que houve? O que Rui?. Estou tão calma aqui.

Rui - Calma o que Vani? Fala pra mim, desembucha. O que que aconteceu?

Vani - Desembucha o que? O que você está falando, Rui. Estou tão calma no meu canto.

Rui - Vani eu te conheço, to ficando irritado, hem

Vani - Tá irritado comigo. Por que Rui?

Rui - Ô Vani, pô, Vani, ó. O que tá acontecendo. Fala pra mim o que tá acontecendo.

Vani - Vai brigar comigo agora

Rui - Não to brigando. Vani eu quero saber o que tá acontecendo Vani.

Vani - Eu vou fazer a minha massagem que já tá na hora, depois a gente conversa.

Rui - Que massagem você vai fazer? Vani, Vani,Vani. Mulher descontrolada. Vani.

Saulo - Problema de Clube é essa gente que não sabe se comportar. Desculpe.

Marta - Ai, pô descobri o maior barato que existe, ai. Você faz uma hora de sauna, depois fica aí 2 h, tomando sol, ou então toma uma cerveja inteira no gargalo. Maior barato. Ei tudo bem?

Rui - E aí melhorou?

Marta - Porra, nunca estive melhor, Tou ótima.

Rui - Tá ótima, to vendo

Marta - Nossa você salvou minha vida, cara. Não faço questão de te pagar de alguma coisa. Meu herói.

Rui - Não precisa não

Marta - Não, que é isso? Faço questão. Pode ai pedir....Qualquer coisa.

Rui - Qualquer coisa como assim?

Marta - Ah! Qualquer coisa.

Rui - Há, há. Qualquer coisa, Qualquer coisa?

Marta - Qualquer coisa, Qualquer coisa.

Rui - Deixa eu pensar um negócio aqui. Sabe que tinha um negócio que eu pedia para Vani que ele não gostava de fazer porque ela achava muito nojento.

Marta - Ah! Eu vou adorar.

Rui - É.

Marta - Há, há, Vamos lá, há! Nossa você tem um enorme aqui.

Rui - Vai fundo, mete bronca.

Marta - Você agüenta aí, ó

Rui - Você não me conhece.

Marta - Nossa Sra. Tá saindo.

Rui - Tá saindo com facilidade?

Marta - Meu Deus do céu, não para mais de sair cara.

Rui - A sauna dilata os poros, fica mais fácil.

Marta - Nunca vi sair tanto em toda a minha vida.

Rui - É mesmo é?

Marta - Meu Deus! É uma minhoca.

Rui – Hem.

Marta - É uma minhoquinha. Olha aqui.

Rui - Não guarda. Deixa eu ver. Guarda ali. Coloca ali. Mas ninguém põe a mão. Vem cá mais, tem mais aqui, vai, vai, aqui em cima, aqui, aqui.

Marta - Deixa que eu acho.

Vani - Ai que maravilha. Exatamente o que eu estava precisando.

Massagista - Já volto.

Vani - Hã, Hã...

Saulo - Ligaram da tua casa, sua mãe morreu. Olha Esse dinheiro é para você pegar o táxi, estão te esperando para identificar o corpo. Não se preocupa não. Eu falo com tua freguesa. Show!

Saulo - Voltei.

Vani - Ah eu queria fazer aquela massagem de celulite. Sabe qual é?

Saulo - Qual?

Vani - Aquela... bumbum e coxa. Sabe?

Saulo- Sei, bumbum e coxa. Hum, Hum. Hã... Ai...

Marta - Olha aqui, aqui já foi, já foi

Rui - Você sabe que eu não gosto muito de sauna não, sabe. Acho muita intimidade as pessoas ficarem suando juntas.

Marta - Tem outra aqui, Eu gosto mais da chuverada gelada.

Rui - Mas uma vez eu tentei a chuverada gelada sem a sauna antes. Ai, não tinha graça nenhuma. Tirou? Guarda aqui. Mais...vai fundo, vai fundo mesmo.

Marta - Hã, hã. Peraí, deixa eu pegar ma posição boa aqui.

Rui - Vai

Vani - Só faço massagem com massagista mulher. Porque aí você não fica preocupada se ela tá pegando naqueles lugares, né se tá vendo pedaços do seu corpo que nem você está acostumada ver. Por exemplo, jamais deixaria que um massagista homem pegasse na minha bunda do jeito que ela está pegando, Sei lá, né! Ai, Ai

Saulo - Tá muito forte.

Vani - Um pouquinho

Saulo- Técnica japonesa.

Vani - Ah é. Como é o nome?

Saulo- O nome?

Vani - É o nome.

Saulo- Ah. Taca mão no cudo (tacamanocudo)

Vani - Ah, tacamão...

Marta- Tá vendo?

Rui- Tô está imensa, em. Nossa tá até quente, caramba.

Marta- Tá doendo tem uns três dias..

Rui - É já tá com um negócio de...um negócio aqui pra fora branco. Nossa tá um alien aí pra dente. Peraí que eu vou tirar, espremer bastante aqui.

Marta - Ai, ai, ai

Rui - Tá indo, tá sentindo, tá sentindo, vai sair , já, já.Ah! Já sai bichinha, sai bichinha, sai, sai.

Marta - Ai, uh

Vani - Nossa que coisa. Japonesa maluca. Tava ai num meio de massagem, parou foi embora, começou hã, hã... Deve ser asmática, né ter falta de ar, sei lá pior que eu não vou poder ficar a tarde inteira esperando essa japonesa aí. Eu quero pedir desculpas pro Rui. Agora que eu relaxei, eu to vendo que mais eu viajei que ele tava de caso com aquela mulher lá. Deve ser alguém família dele, uma tia...

Rui - Ai peraí o bicho já saiu agora tem aquela águinha com sangue, saber?

Vani - Será que ele está na sauna?

Marta - Tira tudo senão infecciona.... Ai, Meu Deus! Vai logo porque tá doendo.

Rui - To chegando lá, to chegando...

Vani - Ai, Ai, filha da mãe. Ai miserável. Vou dá pro primeiro babaca que me aparecer na frente.

Rui - Tá sentindo, em... tá sentindo.... Respira fundo, Cheiro de homem nu. Há, há. Todo vestiário é assim, cara. Todo vestiário tem esse cheiro. Parece fórmula exclusiva. Tá tudo aí. Cheiro de suor, cheiro de sabonete ruim,esses sabonetes são ruins, cheiro de roupa suja, úmida, guardada dentro do armário, cheiro de desodorante de quinta, cheiro de mofo. Eu vou te falar maior responsável,50% cheiro de chulé, cheiro de chulé, cheiro ferrado de chulé,ó tu bate isso tudo, transforma no perfume e dá para alguém de amigo oculto no natal, pô ninguém riu cara.

Saulo - Ai, cheiro de vestiário feminino, cheiro de mulher nua.

Vani -Oi!

Saulo -Oi!

Vani - Ai que bom que eu te encontrei, queria mesmo te agradecer por você ter salvo a minha vida.

Saulo - Não há necessidade, que bobagem!! Qualquer homem honrado faria o mesmo.

Vani - É verdade, você é um herói e um herói merece ser recompensado. Você tá ocupado?

Saulo - Ocupado?

Vani - É, agora, o que você vai fazer?

Saulo - Não nada.

Vani - Nada? Ai que bom. Que eu pensei em dar para você. O que você acha?

Saulo - Dar?

Vani - É, o mínimo que eu posso fazer. Você quer?

Saulo- Quero

Vani - Ótimo, então vamos?

Saulo - Mas agora?

Vani - É agora. Que às 4h eu tenho que encontrar minha sogra.

Saulo- Mas por que?

Vani- Ai, mas você quer ou não quer me pegar?

Saulo- Quero

Vani- Então vamos arrumar um lugar bem discreto, mas não muito, porque eu quero que as pessoas nos vejam transando.

Saulo - Por que?

Vani - Porque papai e mamãe me traumatizaram muito quando eu era pequena.

Rui - Tem gente que fica muito tensa nesses ambientes, tem pessoas que são traumatizadas com ambiente, com vestiários de homens nós eu não, rapaz, mas eu ajo normalmente, por exemplo. Ninguém fica olhando cotovelo dos outros, cotovelo você não fica olhando, mas você também não desvia o olhar, cotovelo, é um cotovelo, você pode olhar sim, tem que olhar sim, tem que olhar,, tem que olhar normalmente,, né? É como se fôsse uma coisa comum, são coisas do dia a dia, rapá... que absurdo, tampa isso, hein? Tem que agir normalmente.

Marta - Bom, já fiz a minha sauna, tomei o meu sozinho, agora outra cerveja gelada inteirinha no gargalo, Hum, sangue? Será que é da espinha, lh caramba!

Homem - Bala perdida...

Saulo - Mas antes você não quer me conhecer melhor, conversar.

Vani - Não, não.

Saulo - E se eu for um cafajeste, um canalha.

Vani - Um a mais, um a menos, me filho não faz a menor diferença.

Saulo - E se amanhã eu não te ligar, eu não me lembrar mais de você.

Vani - Tudo bem, eu gosto de sofrer. Acho que aqui está bom, né? Então vamo bora, bota para fora.

Saulo - Mas...

Vani - É, vamo bora, bota fora.

Saulo - Hã

Vani - Vai meu filho, não tenho a tarde inteira aqui não cadê? Não posso fazer isso.

Saulo - Ih! O que que foi?

Vani - Só queria me vingar do Rui. Que Rui?

Rui - Vani

Vani - Rui

Rui - O que que foi?

Vani - Rui

Rui - Tá chorando. O que que foi?

Vani - Não foi ele...foi ele...

Rui - Hein. O que tá acontecendo aqui?

Saulo - Foi ela quem pediu.

Rui - Hein

Saulo- Foi ela quem pediu...

Rui - Hein

Vani - Não pedi não.

Massagista- Foi esse filho da mãe

Vani - Tá falando...

Marta - Ai, Ai, Ai

Rui - Você está fanha. Você estava onde?

Vani - E agora?

Rui - Agora nós vamos embora

Vani - Vambora! Mas deixar ele aí assim

Rui - Ah não vamos levar ele para casa agora.

Marta - Não perai gente. Peraí. Não foi bala perdida não. O sangue nas minhas costas foi ele.

Rui - Não, não foi. Eu tinha que espremer. Tava uma coisa enorme.

Marta - Ai, ai

Rui - Peraí, sou sócio proprietário, heim. Não vai ficar assim não.

“ O pulso ainda pulsa”

Vani - Ai Rui minha cabeça, aquela vaca daquela mulher.

Rui - Eu vou ter que dar um tempo de clube, viu?

Vani - Ah, tem mesmo.

Rui - Ah! Clube tá cansando.

Vani - Ah, não dá não

Rui- Sabe o que eu vou fazer? Vou comprar uma piscina de plástico, vou botar na minha casa, na varanda.

Vani - Sabe o que eu vou comprar? Sabe o que? Sabe aquela máquina que você passa assim em volta da bunda e faz blo, blo,blo,blo...

Rui - De massagem?

Vani - É, tem a dos choques e tem também a da pinça que é muito boa.

Rui - Mas a de pinça que é muito boa para as estrias...pra as varizes,minha mãe comprou, pra varizes, muito boa pra varizes.

Vani- Muito boa para varizes, mas eu não tenho varize não , viu?

Rui - Como você não tem varize?

Vani - Eu tenho é estria, como você falou aí!!

Rui - Ah, é você tem estrias, é

Vani - Pequena

Rui - É, pequena.

Vani- Poucas

Rui - Pequenas estrias, claro.

Vani - É, varizes tem a sua mãe.

Rui - É, minha mãe tinha, né? Porque minha mãe comprou está máquina e está uma maravilha a perna dela.

Vani - Você devia comprar também?

Rui - Por que?

Vani - Ah! Porque você está com uma varize aqui.

Rui - Essa mancha? Isso aqui não é uma varize, isso é uma mancha de futebol, Vani.

Vani- Futebol, o que?

Rui - Ah, Vani eu não tenho porque de não contar as coisas.

Vani- Isso é varize.

Rui - Você não tem que falar de mim, não. Nós estávamos falando de você, de seus culotes, de suas...

Vani - Que culote? Eu te dasafio achar culote em mim, meu amor!! Eu não tenho gordura, nem no cérebro.

Rui - Você não come mais.

Vani - Deus fez uma lipoaspiração na minha cabeça.

Rui - Ah! É uma biafra

Vani - Ah, é, tá reclamando?

Rui - Você não come mais, né?

Vani - Peraí que eu vou começar a descer uma picanha, comer bem, virar Ilza Carla, aí...Eu quero ver tá....

Episódio 3 **Um dia normal**

Rui - Deixa eu só mexer. Oi, gente. É pra gente voltar no programa agora.

Vani - Mas a gente pediu para passar mais alguns comerciais.

Rui - Nós estamos numa disputa importante

Vani - Mas se eu ganhar o Rui.

Rui - Mas se eu ganhar o Rui vai ter que lavar toda a louça da casa.

Rui - Mas ela não vai ganhar não.

Vani - Ih! Eu não vou ganhar o que...ó

Rui - Peraí você roubou.

Vani - Roubei nada. Inteligência da mulher.

Rui - Ó! Chegou e-mail da filial de Curitiba. Eu vou ler pra você. O cara passou mal e foi pro hospital. O médico disse pro cara. Olha! eu tenho uma notícia boa e uma notícia ruim. A notícia ruim é que pelos exames você só tem sete meses de vida. Ai o cara pergunta e a notícia boa? Alô

Vani - Alô, Rui...oi...sou eu.... eu queria falar com você.

Rui - Ô Vani agora não posso porque tou num gancho de uma piada.

Vani - Tá onde?

Rui - É...tô no gancho. É a parte da piada que puxa pro final. Depois eu ligo. Aí...ó o cara pergunta e a notícia boa. Aí o médico responde. Tá vendo aquela enfermeira ali. To traçando ela...quer dizer a noticia boa não era nem pro cara, era pro pro...A Internet tem uma coisa sensacional o cara mandou uma notícia agora e daqui a 5 segundos o mundo inteiro já sabe. Vou ver se tem mais uma aqui.

Vani - O Rui desligou na minha cara.

Susy- Por quê?

Vani - Porque disse que tava num gancho de uma piada

Susy - Aonde?

Vani - Ai, gancho. Aquele pedaço da piada que puxa final engraçado.

Susy - Ele desligou na sua cara só por causa disso.

Vani - Desligou.

Susy - Posso te falar Vani. Esse cara não te respeita. Todo mundo comenta.

Vani - Comenta o que?

Susy - Sempre que ele vem te buscar ele fica espiando pelas frestas da cabine de trocar roupa, pra ver mulher pelada.

Vani - O Rui!

Susy - Duas clientes já reclamaram.

Vani - Gente!

Susy- Você tem que ter um papo sério com ele.

Vani - Vou ter. Vou ter um papo seríssimo com ele. Essa noite vou ter um papo com ele....

Susy - Não, não tem que ser na hora do almoço e num dia normal. Só assim eles levam um papo sério, a sério.

Rui - É a Vani de novo. Vou demorar pra atender pra irritar ela um pouquinho. Alô!

Vani - Olha aqui Rui se você desligar de novo na minha cara eu vou aí , fico pelada na frente de todos os colegas da sua seção, ouviu.

Rui - A piada acabou de acabar. Pode falar o que você quer?

Vani - Nada. Não nada. Eu liguei porque queria almoçar com você.

Rui - Pra quê?

Vani - Como almoçar pra quê? Almoçar por almoçar

Rui - Ô Vani tá acontecendo alguma coisa? Diz logo.

Vani - Problema nenhum. Eu também almoço, você sabia?

Rui - Mulher quando quer almoçar em dia normal porque vem com papo cabeça. Sabe? Papo cabeça?

Vivian- Não tem comunicação. Você não entende. Eu falo uma coisa e você entende outra.

Garçom - Licença, duas águas sem gás.

Vivian- Eu pedi água com gás.

Garçom - É....a senhora falou sem gás.

Vivian - Com gás. Ninguém pede água sem gás. Quando a pessoa quer água sem gás, ela fala simplesmente água.

Garçom - Mas foi o que a senhora pediu, água.

Vivian- Água com gás. Eu pedi água com gás. Que sem gás vocês encham na pia.

- A senhora quer água da pia?

Vivian - Eu quero água com gás. Compreendeu... com...com...gás c-o-m, com ok?

Vivian- Você sabe o que que acontece numa relação quando uma pessoa não entende mais a outra?

Rui - Meu hobby é ver mulher pelada em loja, adoro...rosto para o norte, olhar no eixo leste, oeste assim se você vê uma “ bundinha” mais arrebitada não deve demonstrar grande emoções. Alguém deve tá de olho em você.

Susy- Tudo bem?

Rui - Tudo bom? Cadê Vani?

Susy - Foi lá dentro e já volta. Quer sentar?

Rui - Não, trabalho sentado o dia inteiro preciso esticar as pernas. Lindo aquele vestidinho rosa ali. Nossa! Que loucura! Oi!

Vani - Não! Tem nada de papo cabeça, só porque sou sua noiva. Noivos não saem só à noite, porque isso é coisa de namoradinho.

Rui - É...isso já é papo cabeça. Vem cá tem alguma mesa saindo aí. O casal da mesa 4 tá tendo um papo cabeça daqui a pouco brigam.

Vivian - Me larga.

Garçom - Mesa 4 vagou.

Vani - Chega um ponto na relação, né Rui que a gente tem que desenvolver essa relação senão ela corre o risco de ficar estagnada. Uma relação estagnada é o que? É uma relação que anda pra trás, não é? Então a gente tem que desenvolver essa relação pra ela não ficar estagnada, entendeu?

Rui - Escuta, você vai comer ou não?

Vani - Vou, vou comer. Vou comer, Rui! Nem eu e nem você temos mais tempo né pra ficar perdendo numa relação imatura.

Rui - Você não tá com fome, não, né, Vani?

Vani - Tô Meu Deus do céu. Estou comendo, mas também to falando com você.

Rui - O garçom pode achar que você não tá com fome e levar seu prato.

Vani - Que se dane o garçom. Eu tô aqui falando um assunto sério com você...

Rui - Meu amor eu tô ouvindo pode falar, pode se abrir, aí...

Vani - Tenho 31 anos de idade, eu não posso mais ficar vivendo uma relação indefinida, que não...

Rui - Vani, se você não estiver com fome, você pode pedir pra ele, que ele coloca numa quantinha.

Vani - Meu Deus, eu estou comendo então. Olha! Olha! Hum. Vou comer pra você ficar bem satisfeito!

Rui - Você tá muito nervosa, Vani. Você tá muito nervosa. Que que tá acontecendo? Tá acontecendo alguma coisa?

Vani - Está acontecendo! Eu estou tentando te falar e você não me escuta!

Rui - Meu amor, mas eu estou te escutando. Pode falar.

Vani - Rui, a nossa relação estagnou. A gente tem que desenvolver ela para sair desse ponto.

Rui - Agora já passou do ponto de botar na quentinha.

Vani - Que?

Rui - Você comeu mais de 60% da comida agora não dá pra botar na quentinha.

Vani - Isso não existe.

Rui - Existe

Vani - Rui, eu paguei. Se eu quiser levar um grão de arroz pra minha casa...eu vou levar.

Rui - Um grão de arroz você pode levar. Você coloca no bolso e ninguém vê. Agora levar um prato com 60% já comido ai não. Não vai dar.

Vani - Quem vai me impedir aqui. É a rainha das quentinhas vai vir aqui me prender.

Rui - As pessoas vão dizer que você é miserável tá levando resto de comida pra casa, né Vani.

Vani - Olha aqui miserável é tua mãe que põe cadeado na porta da geladeira.

Rui - Mas cadeado por outros motivos, pras empregadas não roubarem.

Vani - Ah, muito obrigado. Ela então é miserável e preconceituosa. Não sabia.

Rui - Mas pelo menos ela sabe falar “problema”.

Vani - Que que tem? Minha mãe é humilde, tá. O que que tem ela falar assim?

Rui - Não tem nada. “Poblema” nenhum

Vani - Aqui ó!

Rui - Vani, tô brincando.

Vani - Põe aí na tua quentinha, tá, é tá?

Rui - Vani, vem cá, eu tava brincando, Vani. Peraí Vani. O que é isso? Vani tava brincando com você. Ó TPM (totalmente pirada e maluca) Garçom faz o favor? Põe numa quentinha, que eu vou dar

para o mendigo. Por isso que inventaram o expediente, não dá para agüentar mulher dia e noite.

Mendigo - Moço,moço faz uma quentinha pra mim eu tô morrendo de fome.

Rui - Hum... Não, não meu filho, isso não é quentinha, não, é exame médico.

Vani - Você tinha razão, ele não vale nada.

Susy - Eu falei? Não vale nada.

Vani - É, mas eu resolvi que eu terminei com ele.

Susy - Você o quê?

Vani - Terminei com o Rui.

Susy - Você ficou maluca, Vani? Você tem 31 anos, casa com ele e depois separa.

Vani - Devolvi o anel de noivado.

Susy - Nunca, de jeito nenhum, se devolve uma jóia.

Vani - Eu sei, eu estou me corroendo por dentro.

Susy- Você tem que voltar com ele, viu? Antes que alguma interesseira se aproveite.

Vani - Ah, não, mas eu não vou rastejar atrás Rui, não.

Susy - Não, não, claro que não. Mas tem uma maneira digna e inteligente de você resolver isso.

Vani - Que maneira?

Susy - Costurar a cueca dele na boca do sapo.

Vani - Sai caro, né? Agora vou ter que arrumar um sapo e uma cueca do Rui porque é meu gancho no programa.

Rui - Ih rapa... É...você é nova aqui.

Vivian - Sou

Rui - Claro, eu teria reparado. Hum...Isso daqui é um truque, é a quentinha que eu levo para o trabalho porque eles acham que eu não fui almoçar porque eu fiquei trabalhando, entendeu?

Vivian - Ah...boa idéia!

Rui - Hein?

Vivian- Boa idéia!

Rui - Ih, rapaz, olha só, nós temos uma brincadeira entre nós, os funcionários, você sabia?

Vivian - Que legal!!!

Rui - Que é o seguinte: Eu tenho três chances para adivinhar o que você comeu no almoço.

Vivian - Han...

Rui - Pode ser?

Vivian - Pode ser.

Rui - Filé de peixe com purê de batata?

Vivian - Não, não foi

Rui - Fettuccine ao molho branco?

Vivian - Não errou.

Rui - Feijoada?

Vivian - Nossa, como é que você adivinhou?

Rui - Tenho muita sensibilidade... Quando ela ver esse feijão no dente, vai querer se matar.

Rui - Olha, eu tô almoçando até agora, acredita? Pô, fiquei trabalhando direto.

Vivian - Boa tarde! Meu nome é Vivian Goldstein, eu sou a nova diretora desse departamento. A partir de hoje, nós vamos começar uma reengenharia completa na nossa área e eu espero contar com o apoio de todos vocês. Muito obrigada pela atenção.

Rui - Vocês sacaram, né? Agora eu vou ter que dar um jeito dela não vê esse feijão no dente; esse é o gancho do programa.

Vani - Você tem certeza que tem um sapo aí dentro

Susy - Se não for sapo, é cocô com molho.

Vani - Simpatia é igual transar numa posição diferente, nunca dá certo, mata, você de vergonha, agora, não custa nada tentar, não é? Ai Meu Deus, aonde você viu o sapo?

Susy - Ali.

Vani - Aí, vai.

Susy - Aí, aí, vai.

Vani - Pra onde?

Susy - Vai, pra lá, ó para aquela direção ali.

Vani - Disfarça, aí faz alguma coisa diferente.

Susy - Hare Krishna, hare,hare,hare,hare,hare krishna , hare hama

Rui - Meu pai sempre dizia onde se ganha o pão, não se come a carne, mas mulher tá liberado...come. Preciso falar com você.

Vivian - Pode falar.

Rui - É...aquele negócio da quentinha, eu sabia que você era a nova diretora, era uma piada.

Vivian - Ah, piada, é claro.

Rui - Olha só, sorri para mim...

Vivian- Como assim?

Rui - Não quero ver aquele seu sorriso lindo, pra eu ver que você sabe que é uma piada.

(Risos)

Rui - Eu te amo. Não. Desde que eu te vi no elevador, eu não consigo pensar em outra coisa, acho que foi amor à primeira vista.

Vivian - Olha, eu quero dizer para você, que se isso é outra brincadeira é melhor...

Rui - Isso não é brincadeira, isso não é uma brincadeira, olha aqui eu tô com esse anel aqui foi presente da minha avó, tá comigo há anos, esperando encontrar alguém como você.

Vivian - Mas eu não posso aceitar esse anel... Isso é uma loucura. Cê nem me conhece.

Rui - Não, não basta eu ver esse sorriso lindo. Ai... eu senti essa paixão me queimando...

Vivian - Nós discutimos essa questão mais tarde.

Rui - Ah tá bom! Tá agendado! aguardo um contacto seu, tá... Alguém tem chiclete aí.

Vivian - Ah sabe que isso não é coisa mais nojenta que eu já tive que fazer na vida para conquistar um homem.

Susy - E eu que já tive que chupar muito dedão do pé.

Vani - Não, não estou falando de simpatia. Sabe que uma vez eu coei café na cueca do cara.

Susy - Ai, que nojo. Depois tem que tomar?

Vani - Tem que beber aquele “mossoshira” aquela sopinha japonesa. Cadê esse sapo?

Susy - Tá ali, ó

Vani - Aonde?

Susy - Ali.

Vani - Aonde?

Susy - Ali.

Vani - Vamos usar o raciocínio, Suzi. Sapo não é inteligente. E aí Suzi vambora?

Susy - Vamo. Vambora, né? Porque aqui não vai dá mais em nada.

Vani - Eu também acho aqui não tem sapo nenhum. Não

Susy - Não tem não.

Vani - Então vamos. Vamo...

Susy - Faz xixi---faz xixi...Nós somos de uma ONG ecológica.

Vani - É...a gente defende o acasalamento da perereca, ta. Vem, bem.

Susy - Boa sorte na missão cueca, amiga, deixa comigo.

Rui - Quando você tem uma aventura sexual no trabalho é importante ser discreto. Sabe aquela nova diretora ali, tá querendo conferir o meu balancete. O ideal é que todo mundo fique sabendo, mas pensando que você não queria que ninguém soubesse. Bom a vantagem de ter um caso com a chefe é que você pode retribuir tudo que a empresa faz com a gente todo mês. Ô rapaz o que que a empresa faz com seus funcionários? Eu vou fazer com ela. Bom quando a sua fama estiver estabelecida aí você diz pra ela que o nosso amor é impossível, pode prejudicar o andamento do nosso trabalho que um dos dois pode se machucar, enfim etc.

Vivian - Terminei o meu casamento. Liguei para o meu marido e terminei tudo.

Rui - Jura?

Vivian - Juro. Você me fez descobrir a importância que tem uma paixão. Sabe aquela música do Lulu *“E realizar a força que tem uma paixão. Hoje o tempo voa amor, la,la...”*.

Rui - Bom, pago já tava.

Susy - Rui, a gente precisa conversar sobre a Vani. Tem alguma sala vazia, aí.

Rui - É...

Vivian - Essa sala vazia vai virar uma sala de videoconferência. Esse computador, essa microcâmara que vai transmitir as nossas reuniões pra nossas filiais para o mundo inteiro, por exemplo Nova York, Hey, folks from Brazil. Nice to meet you. Welcome to the internet, Tóquio nakara Brasil, Brasil, Berlim, wir heute from Brazil.werther Hello Brazil. Essa outra sala aqui. Nós pretendemos transformar....¹

Rui - Tá vazia aqui.

Susy - Sabe que que é, Rui. É que eu gosto muito da Vani e queria que vocês ficassem numa boa.

Rui - Foi ela que te mandou aqui.

Susy - Não. Eu é que notei que você está com problemas. E quero te ajudar.

Rui - Que problema?

Susy - Esse.

¹ As transcrições em alemão e em japonês resultam apenas de tentativas de reproduzir a pronúncia.

Rui - Ih! Não tô vendo problema nenhum.

Susy - Você é um voyeur.

Rui - Quem? Eu, que isso?

Susy - É sim. Tá vendo.

Rui - To.

Susy - Que bom Rui. A primeira etapa pro sujeito ficar curado é reconhecer que tem um problema. Você tá pronto pra segunda etapa.

Rui - Olha aqui Suzi não é voyeurismo não. Sabe o que que é?

Susy - Eu tirar a roupa.

Rui - Então tá, Vamos pra segunda etapa porque eu quero me curar.

Susy - Você vai ver que mulher nua é uma coisa normal só que você tem que tirar a roupa junto comigo.

Rui - Ah! Não!

Susy - Mas faz parte do processo da terapia.

Rui - Ah, é?

Susy - Você vai tirando a roupa junto comigo, aí você vai entendendo o lado de quem tá sendo observado.

Rui - Sabe o que que é? Porque tirar a roupa aqui no meu lugar do meu trabalho...

Susy - Tira a camisa, Rui!!!

Rui - Tô tirando, tô tirando

(pela webcam)

- Wow, man, look at that!

- What the heck is that?

- It must be carnival in Brazil, hey?

- Look, What's doing, men?

- Maybe we can get some tickets to go there too.

- Of course, you do! Oooh! Oooh!

Susy - Você vai ver que a nudez é uma coisa natural

Rui - Não, eu estou me sentindo bem a vontade.

Webcam - UH!, ooh, oh, uh!!

Susy - Por que esta reserva. Agora vem a parte crucial da terapia, tá?

Webcam - Oh, men...

Susy - Você vai tirar a cueca, vai colocar na minha mão depois ficar completamente nu.

Rui - Espera aí.... Ih! É maluca!Tava te esperando, meu amor!!

(gemidos)

Vani - Oi, minha amiga foi lá dentro e eu fiquei tomando conta do sapo dela.

Susy - Fogo, fogo. Missão cumprida e cueca seqüestrada

Webcam - Go man, go man.

- Go, go. Go.

(Gemidos)

- Go, go, uh...

Rui - Sexo em ambiente de trabalho é um erro, principalmente se for em cima do carpete.

Vivian - Ou esse cara é um animal, ou tava esfolando o joelho no carpete.

Rui - Vem cá, foi bom pra você?

Vivian - Maravilhoso e para você?

Rui - Sensacional. Duas coisas que fazem a gente mentir depois: Sexo e cafezinho ruim.

Vani - Não, não tô mentindo. Vai ser maravilhoso, quando eu contar para as minhas amigas.

Rui - Hum, vem cá...Aqui não é proibido fumar.

Vivian - Tem detector de fumaça...

(A sirene começa a tocar)

Rui - Ih, per aí, tá chovendo.

Rui - Ó chegou um e-mail da filial de Tóquio. Ih, é filminho, hein... IH! Olha lá!!! Uma sala tá vazia. Ih! Tem um cara pelado aí. Ih! Olha o cara pela. Que ridículo.

(Filminho)

Rui - Tava te esperando meu amor...

(Gemido)

Rui - Deu pau, desliga, desliga a Internet, desliga. Ó, tem um vírus que tá comendo todos os arquivos, vamos desligar aqui, desliga aqui viu? Ó, e dá diarréia quem encostar no mouse

Vani - Vamos checar os instrumentos. Agulha.

Susy - Agulha.

Vani - Linha.

Susy - Linha.

Vani - Cueca do Rui.

Susy - Cueca do Rui

Vani - Escuta, a gente vai botar essa cueca inteira na boca do sapo, vai sufocar?

Susy - Ih! Se o sapo morrer são sete anos de azar

Vani - Ah! Então vamos botar um pedacinho da cueca na boca dele.

Susy - Não, a simpatia é colocar a cueca inteira e não um pedacinho.

Vani - Mas, se esse sapo não se sufocar com o tamanho da cueca, vai sufocar com o cheiro.

Susy - Olha Vani, vamos colocar essa cueca na boca desse sapo.

Vani - É, então, vamos colocar essa cueca na boca do sapo.

Vivian - Desculpa eu ter entrado assim é porque eu preciso falar com você. Eu acabei de receber um telefonema de New York. Eu fui sumariamente demitida.

Rui - E Eu?

Vivian - Você? Você é a única coisa que me impede de me atirar por aquela janela, você é a única coisa que me resta.

(Choros)

Rui - Olha, ninguém mais foi demitido, você tem certeza?

Vivian - Tenho, mas isso não importa...

Rui - Não importa o cacete....

Vivian - O que importa é que você me ama.

Rui - É sobre isso que eu queria falar com você. Olha...vou te falar, eu sou comprometido, sabe? Acho melhor a nossa relação parar por agora antes que um dos dois se machuque, tá? Melhor assim.

(Sapo)

Vani - Eu acho que ele parou de respirar.

Susy- E agora?

Vani - Vou fazer uma massagem cardíaca.

Susy - Massagem cardíaca.

Vani - Mais forte.

Susy - Não desista sapo, não ande para luz.

Vani - Esse sapo não pode morrer, se ele morrer eu só vou ter sorte de novo com 38 anos de idade.

Susy - Tu vai ganhar o bingo das solteironas

Vivian - Me larga, me larga, me larga

Rui - Opa!

Vivian - Não vou, eu vou voltar hein, e vou voltar.

Rui - Volta sim, vai companheira. Estamos com você companheira. Mulher Gleen Closet, sabe aquela atriz? Gruda..... chave de cadeia.

(Sapo)

Vani - Não tá adiantando nada, ele tá morrendo.

Susy - Tá fazendo uma espuma na boca dele.

Vani - Precisa dar choque elétrico no coração.

Susy - Choque elétrico? Choque elétrico? Choque.

Vani - Vai, e dá um choque nele.

Susy - E se der curto circuito?

Vani - Curto circuito nada, vai manda bala.

Susy - Ai, Ah, ah acordou...

Rui - Pô, tenho todo direito de sair mais cedo hoje. Foi um dia estressante. E aí? Tudo beleza?

Vivian - Você arruinou a minha vida. O meu casamento, a minha carreira. Você pensa que vai ficar assim.

Rui - O amor acaba, o amor acaba.

Vivian - Ah! O amor acaba?

Rui - Que é isso? Tá possessa?

(Sapo)

Vivian - Ah, ah, ah...

Susy - O sapo.

Vani - Olha, olha, olha

Susy - O que é isso?

Vani - Caiu a energia.

Vivian - Não, socorro, abre aqui, por favor, eu tenho claustrofobia.

Rui - Mulher maluca tem essa vantagem: Uma maluquice anula a outra. Ó esqueceu de mim....

Vivian - Socorro, socorro, abre por favor.

(Sapo)

Susy - O sapo tava aqui, por favor, vamos voltar pra pegar aquele sapo.

Vani - O sapo.

Rui - Vani, o que aconteceu, Vani?

Vani - Rui, o que aconteceu o que?

Rui - Incendiaram? Teve incêndio aqui?

Vani - Não, incêndio, Susy? Não foi a queima de estoque, promoção da loja e esse arranhão aí no teu pescoço.

Rui - Aqui, foram uns negões que tentaram me assaltar.

Vani - Uns negões!

Rui - Tentaram me assaltar. Queriam roubar teu anel. Falei: Esse anel vai ter que passar por cima do meu cadáver, mas esse anel é da minha noiva, da Vani, vai ter que passar por cima... falei assim para eles. Dei uma lutadinha, os caras fugiram.

Vani - Rui, a tua mãe não é miserável.

Rui - É e a sua não é ignorante (beijos)

Vani - Vamos pegar um cineminha?

Rui - Mas fora isso, teu dia como foi?

Vani - Meu dia foi normal.

Rui - Normal. O meu também foi normal. Então vamos para o cineminha , fazer um negocinho mais light?

Vani - Não estou pensando em uma coisa diferente. Hoje?

Rui - Tipo o quê?

Vani - Assim num terreiro....

Rui - De samba?

Vani - Não, terreiro.de macumba.

Rui - Mas pra quê Vani?

Vani - A última moda agora é ir lá dar uma descarregada no mau olhado.

Rui - Que descarregada? Que mau olhado? Tem alguém botando mau olhado em cima da gente?

Vani - Muita gente invejosa, aí em cima da gente.

Rui - Essa Susy aí, tua amiga é muito invejosa.

Vani - Você acha?

Rui - É muito invejosa.

Vani - Então vamos num terreiro mesmo, Rui.

Rui - Vani, eu fico muito grilado de repente, sei lá abaixar um santo em você, eu não! Como vou te encarar depois?

Vani - Você tem que ser forte Rui. Rui, se por acaso precisar fazer um despacho na rua, você faz comigo.

Rui - Ah, peraí, Vani, eu sou muito tímido para essas coisas.

Vani- Não, não tem galinha não tem porco, não tem bicho pro despacho, você faz?

Rui - Saí a noite às escondidas. Você sabe que sua mãe falou que você é medium, né?

Vani - Eu sou medium?

Rui - Eu acho a tua mãe meio cabocla porque ela fala “poblema”; ela fala errado e caboclo fala meio errado.

Vani - Ah é ! E tua mãe que não vai receber santo nunca porque quem não dá recebe.

Rui - Não, mas nós estamos falando da sua mãe.

Rui - Não tua mãe lá com a pomba gira.... bem que eu quero ver.

Episódio 4 **Fazer as pazes é normal**

Vani - Essa semana eu e o Rui nós vamos ter uma conversa séria.

Rui - Já sabe né? Papo cabeça, vem aí.

Vani- Ué, um casal discutir relação é super normal.

Rui - É supernormal, mas super sacal.

Vani - Porque todo homem é assim, hein?

Rui - Porque toda mulher é assim?

Vani - Ó! Eu sabia.

Rui - Eu sabia que você ia dizer eu sabia, sabia?

Vani - Sim, Porque eu sabia que você sabia.

Rui - Não, você sempre diz eu sabia depois que dá uma merda.

Vani - Ué, eu falasse antes, você ia concordar, pô

Rui - Não, você está falando agora e eu também não estou concordando.

Vani - Claro, você nunca concorda com o que eu falo.

Rui - ah, eu não vou mais discutir com você porque tá parecendo seu pai e sua mãe.

Silvana - Ei você vai ligar hoje.

Ney - Mas, eu vou ligar amanhã.

Silvana - Hoje, Neyi

Ney - Amanhã

Silvana - Ney você vai ser punido.

Ney - Como é que você vai me punir? Me dando chibatada?

Silvana - Não, dá mesma maneira que as esposas punem os seus maridos. Sexualmente.

Ney - Hum

Silvana - Só que existe outra maneira de punir o marido sexualmente além daquela que é não fazer sexo.

Ney - E qual é?

Silvana - Fazer sexo. Muito, todos os dias. Na hora do jornal nacional e não adianta você tentar fugir, sair pela porta afora porque eu saio atrás de você no jardim nua e gritando: “ Sou sua, sou sua e isso é claro, se você continuar insistindo com essa infantilidade de não querer ligar pro ingrato do seu filho.

Vani - Para... Para, Rui

Rui - Para, com que?

Vani - Com essa guitarrinha.

Rui - Tá nervosa? Quis, porque quis ir num show de Rock aí eu falei pra ela: Vani, pô a gente tá velho para esse tipo de coisa! Falou tem nada haver, não tem nada haver.

Rui - Não tem nada haver mesmo, tá?

Vani - Eu tenho 25 anos de Rock n´roll. Muito mais direito do que aqueles pirralhos, lá?

Rui - Passamos o maior ridículo que vocês possam imaginar.

Vani - Ridículo, nada!! Me diverti à beça no show.

Rui - Se divertiu à beça. Ela dança com guitarra imaginária. Sabe, guitarra imaginária?

Vani - Para

(No Show)

Rui- Aí um grupinho de adolescentes, começou a sacanear a Vani.

Vani - É, uns retardados, eu amostrei o dedo para eles.

Rui - Olha só que coisa sem sentido, mostrar o dedo para as pessoas, mostrar o dedo para quê? Para dizer que tem dedo?

Vani - Ficaram quietinhos, tu não viu?

Rui - Ficaram quietinhas. Ficaram jogando uma porção de coisas em cima de você.

Vani - O que que uma pessoa normal faz nessa hora?

Rui - A pessoa vai embora?

Vani - Vai embora nada, porque eu paguei o ingresso.

Rui - É, a Vani resolveu dar lição de moral neles.

(No Show)

Vani - Não conhecem Jimmy Hendrix? Jimmy Fisher? Jane Joplin? Vocês acham que o Rock n´Roll começou com os menudos? (arroto)

Rui - Aí um dos adolescentes deu um arrote na cara da Vani

Vani - E o Rui não fez nada pra me defender.

Rui - Eu vou fazer o que? Você tava errada.

Vani - Errada. Cuspir na cara é uma atitude super Rock n´Roll. Se você vai num show de Rock tá arriscado a levar uma cusparada na cara

(No show)

Cuspida

Rui - Resultado: Os adolescentes passaram o resto da noite passando a mão na bunda da Vani.

Vani - E passaram a mão na tua bunda que eu vi.

Rui - É passaram umas duas vezes, assim! Mas aí eu olhei eles... E o que você quer que eu dê uma porrada em cinco mil drogados.

Vani - Não, não. Mas eu gostaria que você tivesse uma atitude um pouco menos de cagando, né?

Rui - Ó, eu ignorei a existência dos vândalos é assim que se faz.

Vani - É assim que os cagonildo fazem.

Rui -- Vani, sabe o que é? Você quer brigar, né.

Vani - É quero brigar mesmo.

Rui - Você quer me irritar, né?

Vani - Mas eu quero mesmo te irritar, brigar. Hoje eu acordei de manhã com uma coceira, aí eu fui no médico e sabe o que ela falou? Isso é uma doença que dá na pessoa que dá vontade de dar porrada em cagonildo.

Rui - O que? Coceira. Sabe o que é coceira

Vani - É

Rui - O que que é a coceira.?

Vani - É que você não toma banho.

Vani - Você não toma banho, não Vani.

Rui - Ai, Rui, o que você tá...falando

Rui - Você não....

Vani - Rui, eu sou a pessoa que mais toma banho que eu conheço na minha vida.

Rui - Não de jeito nenhum, vou não tomou banho hoje, você não tomou banho ontem

Vani - Não peraí...ontem...peraí....não peraí.....ontem eu não tomei banho porque eu não queria molhar o meu cabelo.

Rui - Tá ontem o cabelo e hoje?

Vani - Hoje eu estou indo tomar banho agora.

Rui - Oh, Vani, há quanto tempo a gente se conhece?

Vani - Ah, sei lá

Rui - Cinco anos e lá vai cacetada.

Vani - É,é,e

Rui - Nesse tempo todo somando uns quarenta dias você não tomou banho.

Vani - ah! E? pois somando 400 dias eu fiquei olhando para você tirar meleca desse nariz, fingindo que está coçando, tá?

Rui - Isso não é meleca, é secreção natural.

Vani- Ah é?

Rui - Isso não é sujeira.

Vani - Ah sei.

Rui - Quando a pessoa tira meleca, faz aquela bolinha assim e joga no chão? Ai, é o que? Para mim é pessoa sujísmunda.

Vani - Coisa de que?

Rui - Sujismundo.

Vani - Sujis.... Vani(riso) sujismundo

Rui - É

Rui - É igual à.....Oh Vani, você está ficando velha.

Vani - Olha aqui, velha é a bunda da sua mãe.

Silvana - Olha, pra minha cara, Ney.

Ney - Eu já disse, eu vou ligar amanhã.

Silvana - E se você morrer amanhã?

Ney - Mas não é uma possibilidade.Ai Meu Deus... Que saco...!

Silvana - Ah, então que dizer que você acha que amanhã você é imortal.

Ney - Sou, amanhã, sou imortal. Se alguém quiser me dar um teço, a bala bate no meu peito, ela quiçá, tum, tum,tum,tchum

Silvana - Combinou isso com Deus, é?

Ney - Combinei. Por um dia de imortalidade em troca eu ia conviver, eu ia agüentar a mulher mais chata do mundo durante 43 anos.

Silvana - Esclerosado

Rui - Olha, brigas como essa, assim tipo de colocar a mãe no meio é que dão um certo romance a um relacionamento de longa duração. Ai por exemplo. Ai, o melhor sexo que eu tive com a Vani foi o dia que ela tava com um vestido roxo e eu falei que ela parecia uma ereção do King Kong.

Vani - Tirem as crianças da sala porque daqui a pouco eu vou voltar par o quarto do Rui com carinha muada e nós vamos praticar o famoso sexo para fazer as pazes. É uma maravilha você transa com a pessoa praticamente estrangulando ela, sim porque toda relação amorosa duradoura necessita muito dessa carga de ódio para sobreviver, pronto, agora o Rui já vai achar que eu tomei o meu banho.

Silvana - Eu vou infernizar você até você ligar, porque você não liga logo?

Silvana - Presta atenção, se você ligar, você ganha 6 meses sem precisar levantar a tampa da privada para fazer xixi.

Ney - Hum

Silvana- Seis meses e é sem medo de pingar na tampa.

Ney - Dez meses

Silvana- Oito

Ney - Já estamos começando a nos entender.

Vani - Ai, assim, ai me bate forte...ai,ai,isso

Rui - Você me perdoa?

Vani - Eu te perdôo Rui, ai eu te perdôo, Rui eu te perdôo. Ai eu...eu te perdôo, muito

Rui - Completamente?

Vani -Completamente, Rui

Rui - Ai, assim não

Vani - Ai,ai,ai Rui que loucura

Rui - Ai, assim isso assim

Vani - Ai Rui per aí que eu tenho que respirar.

Rui - Vem cá, vem cá

Vani - Ai que loucura

Rui - Eu não acredito

Vani - Ai não, telefone não

Rui - Ai, per aí eu tenho que atender.

Vani - Não atende não Rui, não, não atende não

Rui - Mô, telefone essa hora é urgente.

Vani - Não atende, telefone essa hora é engano. É engano, Rui

Vani - Não Rui

Rui - Alô

Ney - Alô, Rui, é Ney que está falando. Que Ney?

Rui - Que Ney?

Ney - Seu pai. É seu pai que tá falando, filho. Olha desculpe de tá telefonando essa hora para você, viu filhinho.

Rui - O que aconteceu?

Rui - Hein?

Ney - Pai, papai quer fazer as pazes com você?

Rui - Hein?

Ney- Vem aqui Rui, vem aqui.

Rui- Hein?

Ney - Sabe o que é Rui, surgiu um problema no meu cabelo, não no meu cabelo não, no meu cérebro filho. É no meu cérebro. Sei lá surgiu um dedo.

Rui - Hein?

Ney - Não, não é um dedo.

Ney - É uma pelota. É uma bolha, filho.

Rui - Bolha?

Rui - Que bolha, onde?

Ney- Que bolha?

Rui - Quem fez bolha?

Ney - Bolha, aonde?

Ney - É isso filho, é como se fosse uma bolha que surgiu dentro do meu cérebro.

Rui - É grave?

Rui - É grave, o que é grave?

Rui - Tá, olha, só, amanhã e passo aí para jantar, tá bom?

Ney - Tá

Vani - Peraí, peraí. Você nunca mais faça isso na sua vida,hein

Vani - Tô sufocando aqui Rui.

Rui - Vani.

Rui - Meu pai tá morrendo, Vani.

Vani - O que?

Rui - Meu pai tá morrendo.

Vani - Tá chegando?

Rui - Você me fez essa pergunta a meio minuto atrás, e eu falei que tava. Porque as mulheres não fazem xixi em casa antes de sair, hein!

Vani - Ai meu deus, falta quanto Rui?

Rui - Faltam 500 metros.

Rui - Ai meu Deus do Céu a Vani sempre que entra no carro dá 15 minutos ela tá apertada.

Vani - Ai 500 metros é quanto?

Rui - Você sabe o quanto é um metro?

Vani - Sei.

Rui - Então 500 é 500 vezes aquilo. Eu sempre digo para ela, vai sair, mesmo sem vontade, faz um pipizinho.

Vani - Ai, 499,498

Rui - Aqui, você quer que eu pare no acostamento?

Vani - Pra quê?

Rui - Eu paro no acostamento, ligo o pisca alerta, finjo que o carro está com problema eu abro a porta, você põe a bunda para fora discretamente.

Vani - Como botar a bunda pra fora no acostamento para fazer xixi? Tá maluco?

Rui - Ah, então você não tá tão apertada, assim, né?

Vani - Ai, elevador muito rápido, apertou minha bexiguinha.

Rui - Ó Vani, vai chegar, vai cumprimentando, não vai direto para o banheiro, não porque é falta de educação, tá?

Vani - Ah, é e fazer xixi enquanto está conversando com a pessoa é falta de educação.

Rui - Prende as coxas que o meu pai adora abraçar.

Vani - Rui me abraça agora, Rui; eu vou pingar que nem um conta-gotas.

Rui - Vani, vai ter que ter concentração.

Rui - Vani, ele tá mau, ele tá morrendo, deve tá arrasado, ela adora ele.

Silvana - Ô Ney não tá ouvindo. Abre essa porta, Ney

Ney - Abre você.

Ney - Eu não sou seu empregado não.

Silvana - Que isso? Você está mais perto, oh imbecil.

Vani- Nossa!

Ney - É você está de pé, sua anta.

Vani - Nossa, Rui.

Rui - É assim mesmo.

Silvana - Você é imprestável mesmo?

Rui - Oi mãe, tudo bem?

Silvana - Filho, você Vani, veio também?

Vani - O Rui tinha me dito que vocês tinham me convidado.

Silvana - Convidamos, claro que convidamos. Ney, surpresa. A Vani veio também

Ney - Oh, até que enfim. Oh Vani

Vani - Oh seu Ney.

Ney - Que surpresa boa, oh minha filha

Ney - Não te falei é o que eu sempre digo, a Silvana, a pior parte dessa minha briga idiota, besta, com o meu filho é eu ficar sem ver a Vani.

Rui - Tudo bem, pai? Tudo bem?

Ney - Como demorou hein? Cabeça dura. Como você custa e me irrita, porque você custa a admitir que você erra.

Rui - Quem que admitiu? Eu não, não admiti nada. Eu não erro.

Silvana - Não vão começar a discutir, vocês dois são impossíveis, vivem discutindo.

Vani - Mas é que todas relações familiares são assim mesmo, não é mesmo; cheio de rugas, mas no fundo aqui, todo mundo se ama, não é! Bom agora que a gente já conversou, pelo amor de Deus aonde é o banheiro?

Ney - Segunda porta a direita, porque você não falou? Cuidado!

Silvana - Vê-se logo que é uma moça controlada, educada, de boas maneiras.

Rui - Tá vendo o jeito que ela fala. Não entendo o que ela tem contra a Vani.

Ney - Você não vai querer começar a querer brigar com a sua mãe agora, não.

Silvana - Quietos vocês. Não começa.

Ney - Vou começar sim. Esse ódio da Vani, de onde vem esse ódio?

Silvana - Quer saber? Então vamos começar por ordem alfabética.

Silvana - A- alisa o cabelo, abre a boca demais, quando ri, adora Funk

Vani - Ah, ai adoro fazer xixi quando eu estou apertada? Aii

Silvana - Quer mais? Antecessores pobres, pronto. Passemos para o B

Rui - Vem cá dá pra mudar, uma coisa mais agradável. Vamos falar de outra coisa. Dá para mudar de assunto. É possível?

Rui - Oh pai e a sua bolha no cérebro, conta aí?

Ney - Bem

Vani - A mãe do Rui é cheia, sabe; ela tem coleção de perfuminho. Tudo amostra grátis que ela ganha comprando muamba em loja brasileira em Nova York. Muito chique.

Rui- Não tem bolha?

Ney - Oh, meu filho; o médico disse que a situação é delicadíssima.

Rui - Sim, mas peraí, tem bolha ou não tem bolha?

Ney - Você pergunta de uma maneira. Papai explica: Papai foi fazer um exame de sangue e deu colesterol alto e o médico teve a infelicidade, foi uma infelicidade do médico dizer que havia uma possibilidade de entupir as artérias e surgir uma bolha no meu cérebro.

Rui - Então. O que é? Uma possibilidade? Que dizer que existe uma possibilidade?

Silvana - Altíssima. Ele come muitas frituras.

Rui - Peraí, quer dizer não tem ninguém morrendo aqui? Eu vim aqui à toa?

Silvana - Ah! Não isso é relativo, morrendo estamos todos, depende da data é uma questão de tempo.

Ney - A sua mãe está com medo que vani, vá pedir metade da minha herança, é isso Rui eu vá morrer.

Silvana - Nós temos que pensar, essa moça tá entrando e saindo da sua casa há uns seis anos, não é? Ela pode entrar também, de repente, uma ação na justiça, uma ação trabalhista.

Ney - É uma ação trabalhista e ela quer você assine um papel deixando esse apartamento no nome de Silvana pronto.

Rui - Peraí eu não estou acreditando vocês estão duvidando da honestidade da Vani, né?

Silvana - Quem, eu?

Ney -É vocês.

Ney - Eu? Não filho, sua mãe está...

Silvana - Filho, as boazinhas são as que mais enganam você acha que eu estou sem empregada porque? A última boazinha que eu tive aqui eu flagrei usando os perfumes da minha coleção.

Vani - Rui, Rui dá pra você vir aqui só um pouquinho? Só...rápido...rápido

Rui - O que houve? Hiii...

Rui - Oh Vani, você jogou a coleção de perfumes da minha mãe na privada.

Vani - Eu não joguei fora, Rui, caiu sem querer tava aqui. Ó não faz isso Rui, sua mãe vai achar que eu roubei.

Rui - Você acha que a minha mãe seria capaz de desconfiar de sua honestidade?

Vani - Acho.

Rui - É seria mesmo.

Vani - Ó Rui, mete a mão aí logo e tira.

Rui - Mete você.

Vani - Eu vou meter a mão aí dentro; milhões de verme aí dentro.

Rui - Então, milhões de vermes aí dentro.

Vani - Milhões de vermes da tua família.

Silvana- Você tinha que estragar tudo, né?

Ney- Eu? Quer dizer...Eu estraguei tudo? Eu?

Silvana - Porque você tinha que desmentir a estória da bolha, seu burro.

Ney - Burro é o senhor seu pai.

Silvana - Não tem morto burro, seu idiota.

Vani - Muito bom esse apartamento de vocês, hein? Um apartamento amplo né? Espaçoso, arejado, pé direito muito bom. Uma área também muito valorizada, né?

Silvana - Ah, não, não valorizada não é não.

Ney - É fizemos um levantamento de preço deu uma mixaria por esse apartamento.

Vani - Não é possível, uma mixaria, mas um apartamentos tão bom como esse.

Ney - Por é que nós soubemos de fonte fidedigna que este prédio todo foi construído com cimento vencido.

Vani - Mas eu não sabia que cimento tinha prazo de validade.

Silvana- É igual a yogurte, venceu...

Ney - Mas dia ou menos essa bosta aqui desaba

Rui - Oh mãe, aonde você guarda a concha de sopa?

Silvana - Por que?

Rui - Me deu uma saudade dela, né Vani?

Vani - Nossa o Rui fala tanto dessa concha de sopa, ela representou tanto na vida dele, não é Rui?

Rui - É para recordações de sopinha de infância.

Silvana - Ah, Tá na segunda gaveta da direita.

Vani - Eu vou até lá conhecer essa concha, sabe, ele fala tanto dela.

Ney - Eles são loucos, o Rui.

Silvana- Completamente loucos.

Ney - Não são doidos varridos.

Silvana - Pode internar.

Ney - E eu nuca vi gente mais maluca na minha vida.

Silvana- Tóxico

Ney - Que isso?

Silvana - Essa moça tá levando nosso filho pras drogas.

Ney- Silvana, você está ficando louca?

Silvana- O que tóxico tem a ver com concha de sopa.

Silvana - Eles usam talheres para se drogar, não sabia não, é?

Vani - Como a gente julga mal as pessoas, né?

Vani- Eu achava que a mãe do Rui me odiava, não é que ela comprou um vestido para mim.

Silvana - Pronto, eu sabia que tava aqui. Sabia achei. Comprei em Nova York especialmente para você. Tava esperando te encontrar para te dar pessoalmente.

Vani - Dona Silvana

Vani - Ai adorei, muito básico.

Silvana - Olha tem esse acessório que dá assim um toque fashion, é'

Vani - Que lindo, nossa amei.

Silvana - É depois eu te mostro. A última moda ele chamam garçonete, é uma espécie de revival dos fifith?

Vani - Revival dos fifith? Amei.

Silvana - Experimenta para você se eu acertei de tamanho.

Rui - Você vê como a gente julga mal as pessoas, né? Achava que meu pai nem ligava para mim. Agora ele foi lá dentro, foi buscar alguma coisa muito importante para mim que ele falou pra me dá.

Ney - Filho.

Rui - Oi pai.

Ney - Esse relógio era do seu bisavô.

Rui - Sei

Ney - Ficou para o seu avô. Seu avô deu pro seu pai, seu pai está dando pro filho querido.

Rui - Ah bacana. Pô pai obrigado, hein, obrigado. Made in Hong Kong.

Ney - Tá aí escrito?

Rui - Tá Made in Hong Kong, aqui.

Ney - Ah, sim, sim, é porque esse relógio era fabricado em Hong Kong, sabe. No século mais ou menos dezenove, eu li na

enciclopédia e os suíços veja como são sabidos. Foram pra lá e roubaram toda tecnologia.

Ney - É a bateria, o relógio, é a bateria.

Rui -Tinha relógio à bateria no século 19?

Ney - Que?

Rui - Bateria no século 19?

Ney - Ah sim quer dizer, se tem é uma bateria rudimentar.

Rui - É tem preço e tudo aqui U\$ 9 dólares e noventa e nove cents

Ney - Ah, é fui eu que botei aí um papelzinho nove dólares e... só para assustar assaltante. O assaltante olha vê esse preço, sai, isso é uma porcária, falsificação.

Rui - Entendi.

Ney - É seu.

Silvana - Atenção, atenção. Ney, filho olhe só como ela ficou linda com o vestido que eu dei de presente pra ela.

Vani - Não ficou ótimo? Esse acessório aqui meio bolsa. Muito bom.

Silvana - Ficou bom.

Vani - Ficou bom? Gostou? Ficou lindo, né?

Rui -É

Silvana - Querida, você vê pra mim quem é por favor.

Vani - Claro, só um minutinho.

Silvana - Pé doendo.

Vani - Oi! Pois não?

Maria Pia - Oi. A Silvana está?

Vani - Tá lá dentro.

Maria Pia- Obrigada.

Silvana - Maria Pia?

Maria Pia - Querida

Silvana - Seja muito bem vinda.

Silvana - Rui, olha quem está aqui? A Maria Pia

Rui - Tudo bem?

Maria Pia - A ex-namorada dele, não se falavam, não se viam a sete anos. Eu marquei tudo isso pra ver se eles fazem as pazes, eu armei

Vani - Ah! É que lindo hein! Muito comovente.

Maria Pia- E aí?

Rui - E aí?

Maria Pia - Tudo bem?

Rui - Tá, tudo bem

Maria Pia- Casei com Mauro lembra?

Rui - Mauro, claro, eu te peguei com ele.

Silvana - Queridinha, você faz só um favor pra mim. Tira o peixe do forno pra mim que eu estou com a mão áspera, olha, usa aquele pegador de forno bem grosso para não se queimar cuidado.

Vani - Essa perua tá achando que eu sou o que? Hein! Empregada dela! Tá bom?

Ney - Quer dizer que você se casou com o Mauro.

Silvana - Mas já separou.

Maria Pia - ah! Mas ele andava pão duro demais gente, ele chegou ao cúmulo de trazer aqueles relógios falsificados de Hhong Kong, aqueles relógios que custam menos de U\$ 10 cada para dar de presente para os amigos.

Maria Pia - Deu para você também NY, lembra?

Ney - Para mim? Não tô lembrado

Maria Pia - Não deu nenhum relógio de Hong Kong pra você, não está lembrado não?

Silvana - Maria Pia, Você precisa de um homem como o Rui, super mão aberta, sem neura

Vani - Escuta, eu tirei o peixe do forno, eu deixo lá?

Silvana - Não, coloca na mesa, é claro por favor?

Silvana - Essa criadagem de hoje em dia

Vani - Peraí

Silvana - Essa mulher tá pensando o que? Só porque eu dei um vestido agora acha....

Vani - Cacete, eu tô igual a uma empregada.

Maria Pia - Agora vem me jogando tudo na cara aí...

Rui - Isso não, eu nunca te joguei nada na cara.

Maria Pia- Ah! Ele que é um ingrato.

Silvana - Gente, por favor, brigar não leva a nada.

Ney - Em pensar que já fizemos tudo por você na vida, seu ingrato.

Rui - Fez o quê? Fez o quê?

Ney - Fui à disneylândia sozinho aos 27 anos com o dinheiro do meu bolso.

Silvana - Seu mal agradecido.

Maria Pia - Gente, gente não obriga as pessoas a dizer coisa que não querem dizer.

Silvana - Cala boca também, você. Não se mete isso.

Ney - Não sei quantas e quantas noites, o menino, eu perdi acordado para você não chorar, te sacodindo no braço.

Rui - Você me sacudindo no braço? Deu colinho pra mim pai.

Maria Pia- Gente, gente. Esse tipo de discordância é normal.

Rui - Cala boca, Você também, fica quietinha, também não se mete não.

Maria Pia- Eu não falo nada, eu não abro a boca pra falar.Você vem com uma pedra.

Rui - Você está falando besteira..

Silvana - Gente, gente, vocês se amam, tá na cara pra mim isso.

Vani - Oi, Dona Silvana, oi, eu tomei a liberdade de fazer uma entradinha para vocês; fiz sopa. Ah! Ah é uma sopa gourmet, você vai adorar..... Senhor Ney, chama parrazite e cagallon..

Ney - Deixa eu ver, hum, que maravilha

Silvana - Parrasite e cagalhon

Rui - Tá bom pai?

Ney - Parasite e Cagalhon.

Vani - Parasite e Cagalhon

Vani - Por favor....eu faço questão Dona Silvana que a senhora experimente.

Vani - Rui

Ney - Vai Rui, tá uma delícia?

Ney - Não pai.

Ney - Tá uma delícia!!

Ney - A Silvana não sabe fazer um ovo frito, essa menina faz uma sopa dessa.

Silvana - Você não pode comer ovo frito.

Ney - Você não pode comer ovo frito.

Rui - Eu, particularmente, preciso me alimentar melhor sabe. Eu tô me recuperando de uma doença grave que eu tive, nossa!.

Silvana - Nossa que doença?

Vani - Falou em doença, ela fica toda animada.

Rui - Vermes, estrafilelocos.

Rui - Eu não posso ter contato nenhum com água contaminada por esgoto senão....

Ney - Ih Rapaz

Vani - Nossa! Se você não fala nada, eu não falo nada hein.

Rui - Eu ia dizer a mesma coisa.

Ney - Ó, meu anjo a gente tem que acabar com essas brigas de uma vez.

Silvana - Temos que acabar sim. Um dia você cai duro e pronto.

Ney - Malvada

Rui - Vani, tive uma idéia. Vani teve uma idéia. Vani teve uma idéia.

Vani - Corta o meu barato.

Rui - Corta o seu barato é absolutamente essa a idéia. O que é?

Rui - Eu quero te irritar.

Vani - Ai, não começa não, hein

Rui - Eu vou deixar você bem irritada. Sabe por quê? A gente briga, briga, briga, depois faz as pazes, rola aquele momentinho.

Vani - Eu nunca vi uma idéia tão imbecil quanto essa.

Rui - Hein?

Vani - É só uma besta que igual a você para ter uma idéia ruim igual a essa.

Rui - Olha, como é que fala.

Vani- É, isso mesmo.

Vani - Que negócio é esse, hein Rui

Vani - Já comecei Rui, já comecei.

Rui - Começo o quê?

Vani - A briga, a rixa.

Rui - Ah, é. Eu não tinha percebido.

Vani - Tu nunca percebe nada mesmo, né?

Vani - Seu burro.

Rui - Burro é tu.

Vani - Anta

Rui - Anta é tu

Vani - Ah não! Rui, não dá pra ficar nessa é tu, anta é tu, não sei o que e tu não.

Vani - Tem que ter mais nível, essa briga.

Rui - Tem que ser uma coisa mais elaborada?

Vani - É literariamente melhor, de nível internacional.

Rui - Tipo assim, você enche meu saco com umas gotas de chuva enche os buracos da Rua.

Vani - Meio ruim essa

Rui - Meio ruim o que?

Vani - Não olha tem uma melhor, é meio rimado é meio “ flozô”.

Rui - Tem uma boa, tem uma boa; porque você não vai tomar naquele lugar que não bate sol.

Vani - Essa eu não gostei, essa eu não gostei.

Rui - Essa é muito boa.

Rui - não importa se tu é porca se eu tenho um belo parafuso.

Vani - E não importa se sua mãe é aquela vaca porque você fica muito bem de chifre.

Rui - Nesse mesmo nível; não bota a minha mãe no meio que eu boto no meio da tua.

Vani - Essa é velha Rui.

Rui - Essa é boa. E eu te irritei.

Rui - Você foi sabe o que? Loira na outra encarnação.

Vani - Hein?

Rui - É loira. Você vai morrer, você vai morrer com um neurônio sozinho.

Rui - Não começa a falar besteira não .Você é muito burra.

Vani - Cala a boca.

Rui- Cala a boca, você.

Episódio 5 **Complicar é normal**

Vani - Olha a gente hoje nós temos uma promoção espetacular.

Rui - assista “ Os Normais”, depois faça a viagem dos seus sonhos.

Vani - É muito simples, primeiro você assiste o programa.

Rui - E amanhã você vai pro aeroporto.

Vani - Fazer a viagem dos seus sonhos.

Rui - É aí passagem,hospedagem, refeição tudo por tua conta.

Vani - É porque a gente está completamente duro.

Rui - Eu não tenho nada haver com isso

Vani - Desculpa, eu também não, não dá para pagar para essas pessoas.

Rui - Pagar para essas pessoas nunca...por favor. Assista os normais.

Vani - Sabe por que inventa esses despertadores eletrônicos; que ninguém consegue mexer, só para me irritar.

Rui - Sabe por que todas as mulheres do mundo não sabem mexer em aparelhos eletrônicos? Só para me irritar

Vani - Rui, põe a hora aí nessa bosta. Que bosta? E o despertador,Vani. Você aperta aqui o clock por 3 segundos, e aí começa a piscar, né? Ai você vai no ajuste, depois você vai no up,down, depois você vai no set e pronto.

Vani - Olha, o orgulho. Homem adora isso, né? Aparelho complicado que só ele sabe mexer.

- Meu amor, mulher que vê complicação onde não tem.

Rui - Ah meu querido, enquanto existir esses despertadores, esses aparelhos complicados, a mulher vai continuar dependente do homem.

Vani - Olha vou te falar uma coisa, vocês complicam até no sexo-não, homem é assim pa-pum mulher, não. Encosta aqui, não lambe aqui, aqui eu não gosto.

Vani - É a gente complica coisas que merecem.

Rui - É vocês complicam muito...vocês não vão direto ao assunto, por exemplo, agora eu vou direto no motivo da minha implicância o que que tem buscar uma pessoa que chegou no aeroporto? Por interesse.

Vani - Porque Rui se um amigo seu liga dizendo que está chegando, você tem que ir lá buscar.

Rui - Você não tem que ir, esse tem que ir, Vani, é o que me irrita, você não... é uma regra. É isso?

Vani - É uma regra que está subentendido se o amigo liga dizendo que tá chegando está subentendido que você vai lá no aeroporto buscar.

Rui - Vani, você insistiu três vezes.

Vani - Mas é lógico, Rui

Rui - Isso complica tudo, meu amor.

Vani - Por que?

Rui - Todo homem normal tem pelo menos um hábito sadomasoquista, é convencer a mulher de alguma coisa. Vani, ó, nós dois, tá? Carro, aqui estamos nós em casa dormindo.

Vani - Hã

Rui - Tá e lá longe, longe o aeroporto.

Vani - Ô Rui, você brinca com esse brinquedinhos aí?

Rui - Não são lembranças de minha infância

Vani - Ô Rui, dá isso para uma criança pobre.

Rui - Não, é minha alma. Alma a gente não dá nem para criancinha pobre.

Vani - Essas porcarias aqui são sua alma?

Rui - É, posso começar,sua proposta.

Vani - Sim, senhor.

Rui - Nós dois dormindo, que a gente acorde às 5h da manhã.

Vani - Isso

Rui - Pegue o nosso carro e vamos até lá longe. O aeroporto, chegando lá às 6h da manhã, hora que o avião da sua amiga aterrissa.

Vani - Como você não vai fazer o avião pousando?

Rui - Não

Vani - Você não vai fazer o barulhinho...você não,...ah, eu vou fazer esse avião...pousou.

Rui- Pousou

Vani- Isso!

Rui - Aí sua amiga desce, ela passa a alfândega, imigração, tem o desembarque, Free Shop, aí depois digamos meia hora vocês se encontram.

Vani- Isso.

Rui - Ai 15 minutos, oi, você tá linda, você também. Retornamos ao carro, aí pegamos um belíssimo de um engarrafamento às 8h da manhã.

Vani - Aí explode uma bomba...acabou o mundo.

Rui - Minha proposta é o seguinte: Vani nós dois dormindo, tá? Sua amiga chega.

Vani - Não tem que fazer o avião, o barulho

Rui – Pousou. Pronto, nós dois dormindo, sua amiga chega sozinha no avião, pega o táxi que eu faço questão de pagar quando ela chegar em casa. Meia hora, chegou em casa às 7:30h.

Vani - Sei

Rui- Ainda tem meia hora para descansar e nós dois dormimos duas horas e meia. Todo mundo sai no lucro, meu amor.

Vani - Sabe o que é? Você esqueceu um detalhe. Rui Se você não for comigo, buscar a Luana no aeroporto durante uma semana não vai ter Ah, uh, ah. Entendeu, ou está muito complicado?

Vani - O que foi?

Rui - Vani, 5h da manhã

Vani - Me deixa em paz.

Rui - Vani, são 5h da manhã.

Vani - Ai Rui, me deixa em paz, tá de noite ainda.

Rui - Oh, Vani. Sei que pode ser chocante, mas eu vou usar o método para acordar as pessoas que eu aprendi no internato, primeiro você abre a água bem fria, assim, aí depois para você enfrentar essa água você começa a contar uma coisa tipo hino da bandeira: Salve, Lindo pendão da esperança, salve símbolo augusto da pátria Você aproveita que a água fria deixa algumas partes do seu corpo franzidas, enrugadas e eu sou do planeta Glingon venha manter contato com os terráqueos.

Vani - Você vai adorar a Luana.

Rui - Não, eu não vou mesmo.

Vani - Vai sim, ela tem um senso de humor magnífico.

Rui - Ih! Detesto mulher metida a engraçadinha.

Vani - Ah! Rui, eu te falando que você vai gostar dela, pode escrever, ela é tão parecida comigo.

Rui - Ai, Meu Deus! Duas Vani, ai como eu sou feliz olha metido a engraçado aqui...

Rui - Ó Vani, eu vou te falar, eu acordei às 5h da manhã para fazer uma coisa com a qual eu não concordo, eu tenho todo direito de fazer comentários desagradáveis.

Luana - Eu falei que não precisava vir me buscar, detesto dar trabalho.

Vani - Imagina, trabalho nenhum, não é Rui?

Rui - É trabalho nenhum, a gente sempre faz isso a gente. Acorda às 5 horas da manhã e vem aqui para a Ilha do Governador, sabe passear, que a gente adora.

Luana - Eu preferia vir de táxi, mas a Vani insistiu três vezes.

Rui - É Vani é dessas que adora insistir, sabe, tipo chata Zé gotinha.

Vani - Oh Rui! Porque você não aproveita que a gente está aqui no aeroporto e vai à merda, hein?

Rui - Não tem vôo essa hora, tá?

Luana - Ah, deixa ele acordou às 5horas da manhã, ele tem direito de falar essas coisas desagradáveis, vai.

Rui - Sabe que eu tô começando a gostar de você.

Luana - Não, o vôo foi um horror, nossa era um inferno tinha um cara que estava chupando gente, sabe gente que chupa gente...

Rui - Ah sei...

Luana - Fala sério, é isso aí...

Rui - É o fim da picada

Luana - É o fim da picada, não, a única coisa que salvou foi aquele filme "fúria mortal II". Sabe qual é?

Rui - Mentira, você viu? Você gosta de fúria mortal? Eu sou fã do fúria mortal I, eu assisti várias vezes.

Luana - O que? O meu também, o meu preferido.

Rui - É o meu predileto né Vani?

Vani - É, é

Luana - Cara, eu não acredito, o meu também, quer dizer até assisti o dois né?

Rui - O dois é melhor, é?

Luana - Muito melhor, tá.

Rui - Ah me conta, me conta, eu quero assistir cena por cena.

Luana - Calma, eu vou te contar, quando chegar lá em cima eu te conto.

Rui- Mas começa como?

Luana – Calma!

Rui - Oh, Vani, eu tô adorando ela. Começa como?

Luana - Agora, assim saudade mesmo eu não tive de nada não

Rui - É né!!

Luana - Ah, não tive de bobó de camarão.

Rui - Bobó de camarão? É meu prato predileto.

Luana - Também.

Rui - Não, é Vani?

Vani - Oi?

Rui - Bobó de camarão, não é meu prato predileto?

Vani - É

Rui - Ih! Lá vem ela com esse mau humor dela de sempre, eu hein!

Rui - É que ela é assim, ela é pesa o ambiente.

Vani - Como é que é?

Rui - Não que, sei lá. De repente está tudo bem e você feia assim estranha.

Vani - Eu o quê?

Rui - Eu já falei para você, você pesa o ambiente

Vani - Quer café?

Rui - Eu quero, eu não tô falando.

Luana- Com adoçante.

Vani - Nunca permita que uma amiga sua fica amiga do seu companheiro. É ciúme em dobro e você acaba estragando duas relações francas, abertas. Primeira oportunidade que eu tiver eu vou pra dizer para ele que ela tem uma doença esquisita, sabe tipo lupus, herpes...

Rui - Sabe aquela coisa de carro que tem no...

Luana- Que isso?

Rui - Eu e a Luana vamos dar um mergulho tá maior sol; você não gosta de praia, né?

Luana - Ah! Você não se importa né Vani?

Rui - Não, a Vani, não se importa não. Você sabe o que a Vani gosta de fazer domingo, né?

Rui e Luana- “Eu quero dormir”

Vani - Ô Rui, dá para dar um pulinho na cozinha comigo.

Rui - Hein, Vani por quê?

Vani - É que está vazando gás.

Rui - Ah! Tá vazando gás.

Luana - Deixa que eu seguro a barraca.

Rui - Tá bom, não sai daí não.

Luana - Tá.

Rui - Ta? Eu volto já.

Vani - Você ficou maluco Rui, você tá maluco.

Rui - Ué, por quê?

Vani - Você vai à praia com a Luana.

Rui - O que tem?

Vani - O que tem? Você não tem nada a ver com ela.

Rui - Claro que tem.

Vani - Eu nunca vi duas pessoas ter menos a ver na minha vida.

Rui - Oh! Vani, você é muito engraçada. Você fica três dias insistindo para eu gostar dela, agora que eu gosto você não gosta.

Vani - Ah! Você ia gostar se eu saísse sozinha com um amigo seu.

Rui - Se fosse só por amizade tudo bem.

Vani - Ah, é? Então me dá aí o telefone do Pedrão que eu vou sair com ele só por amizade.

Luana - Olha só, eu soube que aqui a gente pode falar o que quiser. O que passar pela cabeça da gente, então eu vou confessar uma coisa. Eu morro de inveja da Vani. Ai pronto falei.

Rui - Ô Vani, vem cá, você tá com ciúme de mim ou dela.

Vani - Dela. De você não dos dois. Eu tô com ciúme de todo mundo.

Rui - Isso não tem sentido, não tem sentido.

Vani - Claro que tem sentido. Rui, tenho meu mundo com você e eu tenho meu mundo com ela, tá? E aí uma hora se esses dois mundos se colidem, não é nem meu mundo com você e nem é mundo com ela, é um terceiro mundo e não sei qual é o meu papel nesse mundo. Entendeu, Rui? Tem um mundo, outro mundo, colide outro mundo, eu tô em outro mundo aqui Rui, tá entendendo?

Luana - Tenho inveja dela mesmo, ué dessa relação estável que ela tem com o Rui, desse entendimento todo entre eles, eu hein, fazer o que?

Rui - Porque logo o Pedrão? Sai com Ramos que é meu amigo também, ué!

Vani - Sair com o Ramos. O Ramos fica soltando mini arrote enquanto fala.

Rui - O que é isso mini arrote?

Vani - Aquele mini arrote horrível.

Rui - Não tu vai sair com o Pedrão por causa do carro dele.

Vani - Que absurdo!

Vani - Ai, eu vou sair com o Pedrão porque eu acho ele bem educado.

Rui - Então sai com o Valdo? Meu amigo, muito bem educado.

Vani - Que Valdo?

Rui - Meu amigo.

Vani - Qual o carro dele?

Luana - Gente, eu não quero causar nenhum estresse aí entre vocês, não.

Vani - Não imagina.

Rui - Imagina, que isso, de jeito nenhum.

Luana - Olha tem certeza, eu posso ir sozinha, não tem problema pra mim...sério

Rui – Não, eu faço questão

Vani - Rui vai com ela, acompanha a Luana, tá

Rui- Espera lá fora.

Vani - Espera lá fora, Rui vem cá.. Escuta. Sabia que ela tem herpes, né? É terrível.

Luana - Então, como eu ia dizendo, inconscientemente eu quero causar algum desentendimento entre eles com certeza, mas isso também é normal com todas as mulheres do mundo, não é?.

Rui - Olha só, eu tô adorando ter uma amiga mulher sabe, porque tem umas coisas que assim que um amigo não ajuda o outro.

Luana - Ai eu te entendo perfeitamente.

Rui - É, por exemplo, passar óleo nas costas.

Luana - Por que? Homem não passa óleo nas costas do amigo?

Rui - Não passa nada. Um homem não encosta muito um no outro sabe.

Luana - Por que?

Rui - Ai sei lá pode dar um arrepio involuntário na pele, aí pronto.

Luana - Pronto o quê?

Rui - Virou bicha.

Vani - Vai ser superlegal.

Waldo - É vai ser superlegal

Vani - Nossa, a gente vai beber, rir pra caramba, se divertir.

Waldo - Olha Vani, eu não quero que você me entenda mal; eu te acho uma super mulher, glúteo definido, busto, mas...

Vani - O que é tenho problema de pele?

Waldo - Não, não

Vani - Eu fui no dermatologista essa semana.

Waldo - Não, por favor. Dermatologista nenhum pode tocar na sua pele. A sua pele é maravilhosa, Vani

Vani - Você acha?

Waldo - É maravilhosa.

Waldo - O problema é que eu conheço o Rui de longa data e eu não sei se poderia fazer isso com ele, sabia.

Vani - Isso o que?

Waldo - Isso, sexo.

Vani - Você quer fazer sexo com o Rui?

Waldo - Não, tá maluca. Que isso!

Vani - Ué você que falou aí, “ que eu não posso fazer isso com ele”

Waldo - Não, com ele não, Vani com você.

Vani - Você quer fazer sexo comigo?

Waldo - Não você quer fazer sexo comigo.

Vani - Eu? Eu não. Que isso tá maluco?

Waldo- Ah não?

Vani- Não

Waldo - Me chamou para sair, pra beber, divertir.

Vani - Waldo. Sai como amigo cara.

Waldo- Vani que alívio, cara.

Vani - Tá maluco, cara.

Waldo - Graças a Deus!

Vani- Como amigo.

Waldo- Preocupado.

Vani - É tão terrível fazer sexo comigo?

Waldo- Não, não , não é que seja terrível!!!

Vani - Não estou entendendo. O Rui te falou alguma coisa de mim muito esquisita.

Waldo - Não, o Rui não falou nada. O Rui tem uma amizade de anos comigo

Vani - Anos no bom sentido ele não falou nada. Não peraí ele te falou alguma coisa.

Rui - Olha só eu tô adorando ter uma amiga mulher, viu. Porque eu vou te falar antigamente, assim uma bunda, era uma bunda, entendeu? Agora não. Entendeu? Agora uma bunda é apenas uma bunda.

Luana - Sem falar que você pode tirar as suas dúvidas sobre o sexo feminino.

Rui - Hei, peraí que dúvidas? A Vani te falou alguma coisa?

Luana - Não. Mas de qualquer forma você tem alguma dúvida, não tem?

Rui - É acho que eu tenho.

Luana - Hum. Então...só uma mulher amiga pode dizer tudo com sinceridade.

Rui - É?

Luana - Hã, hã. Pode perguntar?

Rui - Deixa eu ter falar uma coisa...Quando a gente está com uma mulher assim; a mulher fala assim: “ai, ai, ai” significa que você tem que ficar ali durante um tempo?

Luana - Mas aí aonde?

Rui - Não, ali naquele lugar aonde ela tá falando assim: “ ai, ai, ai”

Luana - Ah não, calma, aí depende.

Rui – Hã?

Luana - Você experimenta sair dali, se ela voltar a falar “ ai, ai, ai, você volta e fica.

Rui - tá

Luana - Se ela não falar nada, você segue adiante.

Rui - Vai embora, né? Mas depois eu volta para lá né?

Luana - Pra onde?

Rui - Pra onde ela falou: “ ai, ai”

Luana - Ah não, claro, você pode até voltar, mas se ela não falar mais nada, você já parte para outra, mesmo porque já tá bom.

Rui - Você “sarta” fora? Entendi.

Luana - É, vai embora.

Rui - Engraçado. Mulher, mulher tem lugares que as vezes é bom, as vezes não é , né?

Luana - É, homem não tem?

Rui - Não homem não quando é bom, é bom o tempo todo.

Luana- Ah, é?

Vani - Ih agora, assim, a gente....

Waldo - o que?

Vani- Não, o que a gente faz.

Waldo - Ué faz o que os amigos fazem quando saem juntos.

Vani - Ah, o que? O que assim?

Waldo - Conversa, conta as coisas um para o outro.

Vani - Conta tudo assim.

Vani - Ai você tá tão ansioso cara, amigo quando saem juntos não fica ansioso não a conversa rola normalmente. Dá uma relaxada aí , solta.

Waldo - Tá, tá desculpa.

Vani - Tá muito tenso, amigo, amigo. Vem cá e os amores, hein?

Waldo - Hã

Vani- Os amores.

Waldo- Hum. Que amores?

Vani - Ai Meu Deus. Você ontem saiu com alguém? Ontem?

Waldo - Mas por que?

Waldo - Para você me contar

Waldo - Contar o que Vani? Eu não tô te entendendo

Vani - Como foi a noite com ela?

Waldo - Que ela? Que ela? Como é que você sabe dela?

Vani - Não sei nada é você que está me contando.

Waldo - Não, não contei nada. Não falei nada sobre ela nenhuma. Não existe ela. Você é que não são loucas de tirar conclusões que a gente disse coisas que a gente não disse pra dizer para gente que a gente disse.

Vani - Louca o quê? Louca é você.

Waldo - Vocês são loucas'

Vani - Que louca o quê?

Waldo - É esse papo pra mim, eu não estou entendendo desde do início eu não entendi nada.

Vani - O que há?

Waldo - É, eu vim aqui fazer um favor, pro Rui

Rui - Tava ótimo. Eu adoro praia assim vazia.

Rui - Deixa eu falar uma coisa. O, Luana, Você sabe esses caras que assim não acreditam em amizade ente homem e mulher.

Luana - Sei, esses taradões, nojentos.

Rui - Pois é vou te falar eu era assim até hoje.

Luana - Ai desculpa.

Rui - Não tem nada, tá certo, eu era um taradão, nojento eu não via possibilidade de um homem ter uma amizade com mulher sem segundas intenções, entendeu?

Luana - É, o homem é um ser mesmo muito rudimentar

Rui - Rudimentar, você falou certo. Rudimentar é a palavra. Mas agora eu vou falar uma coisa para você, eu juro por Deus, você pode até ficar nua na minha frente, tirar a roupa, ficar nua que eu não estou nem aí.

Luana - Jura!

Rui - Eu juro.

Luana - Ai que bom, porque esse biquíni está me incomodando pra caramba. Ai que inferno.

Rui - Ai, peraí

Luana - Aah

Vani - Olha, isso desabafa porque é bom pra você, desabafa.

Luana - Ai Meu Deus! Limpa meu ouvido.

Rui - Não, não faz assim.

Waldo - Sabe que até na praia, até na praia ela implicava comigo,,

Waldo- Implicava com a minha sunguinha, dizia que....

Vani - Que era o quê?

Waldo - Parecia que eu tinha posto um quibe dentro da sunga para ficar o volume do pinto assim.

Vani - Ih quibe?

Waldo- É umas picuinhas umas coisas....

Waldo - Sei

Waldo - Muito pequenas. Assim sabe....

Vani- É eu entendo, muito pesquisa.

Waldo - Mas agora viajou, viajou, não liga, nem a cobrar, não manda um cartão.

Vani - Por que será que ela não liga? Qual será?

Waldo - Não dá notícia.

Vani - Olha não sofre assim por causa de mulher não, cara, mulher é tudo vagabunda, não presta

Waldo - Falou tudo, Vani; pra mim são todas vagabundas.

Vani - É isso.

Waldo - Todas vagabundas, menos a senhora minha mãe menos a senhora sua mãe também.

Luana - Para que isso tá louco, não pode.

Rui - Não vem cá

Luana - Pelo amor de Deus, você tá maluco. O que é isso cara.

Luana - Que isso ,que isso, Rui.

Rui - O que que eu fiz?

Luana - Sabe o que vai acabar acontecendo eu vou ter que acabar contando tudo para a Vani. Você me desculpa.

Rui - Não, não você vai me complicar a vida. Não faz isso não, não faz isso não.

Luana - Amiga de verdade conta tudo uma pra outra, sabia?

Rui - Não você i minha amiga e você não me contou tudo.

Luana - Tudo o quê?

Rui -Ué, sei lá, tudo, nada. Você não me contou nada. Amiga não conta tudo, entendeu?

Luana - Olha, você agora tá complicando você não concorda?

Rui - Quer dizer eu não estou complicando, eu estaria complicando se por exemplo...

Vani - Rui, Rui

Luana - Waldo

Waldo - Luana

Vani - Como vocês se conhecem?

Waldo - Você não está em Paris?

Vani - Peraí, agora complicou fala a verdade.

Waldo - Um quadrilátero amoroso; agora complicou de vez.

Rui - Quadrilátero amoroso, bobó de camarão, a domicílio, agora complicou de vez.

Luana - Ih! Quadrilátero amoroso, bobó de camarão a domicílio e apenas um banheiro, agora complicou de vez.

Vani - Um quadrilátero amoroso, bobó de camarão a domicílio apenas um banheiro, e Bituca agora complicou de vez.

Luana - Hum tá quente.

Waldo - Tá quente, dá uma soprada.

Luana - É

Waldo - Posso te perguntar uma coisa?

Luana- Hum?

Waldo - Por que você não me ligou hein?

Luana- Eu cheguei hoje, eu ia ligar de noite.

Vani - Mas não custava nada ter ligado pra ele.

Vani- Que isso?

Rui - Gente ela acabou de chegar, ela ia ligar.

Luana - Ia.

Vani - Cinco minutinhos o que custava ligar pra ele.

Luana - É exatamente cinco minutinhos “alô, Valdo cheguei”

Vani - Falta consideração, isso.

Luana - Não é falta de consideração-

Waldo - É sim.

Luana- Oh, Oh

Vani - É Rui, é Rui

Luana- Eu passei o dia inteiro na praia dá licença.

Rui - É a pessoa não tem que chegar e ligar exatamente.

Luana - Exatamente.

Waldo - Não ela tinha que ligar para eu ir buscar ela no aeroporto.

Vani - É isso é verdade.

Rui - Não, mas a Vani insistiu três vezes para ir buscar.

Waldo - Isso é o erro dela.

Luana - Não é minha amiga.

Vani- É

Waldo - Ela é minha namorada, Vani dá licença.

Rui - Então namorado e sendo namorado, é ele que tem que buscar.

Waldo - É

Luana - Mas quem disse?

Waldo - Não, você tem um namorado, tá legal? Você viaja dois meses, tá legal? Então tá subentendido que é ele que vai te buscar, Tá ou não tá?

Luana - Peraí, você tem um namorado, calma, você tem um namorado viaja dois meses não dá um telefonema, não manda um cartão postal, tá subentendido que o namoro acabou.

Rui - Peraí, eu acho uma sacanagem viajar e não ligar.

Waldo - Não é sacanagem, não é sacanagem

Vani - Que isso? É uma maneira delicada pra dizer que acabou, achei ótimo.

Luana - Não é nada disso Vani. Não é nada maneira delicada dela dizer que acabou, é simplesmente uma confusão eu tava confusa, dá licença.

Vani - Peraí, eu tô te defendendo e agora você vem com patadas pro meu lado.

Luana- E daí?

Vani - Patadas.

Waldo - Oh Vani, você tá se metendo muito em assunto que não é teu.

Rui - Não ela se mete demais.

Waldo - É uma coisa doméstica.

Vani - Cala boca, hein, Rui.

Rui - Cala boca você

Luana - Agora vocês vão começar.

Vani - Cala boca, vocês

Luana - Oh, Se vocês começarem a gritar aí, eu vou me retirar da mesa.

Waldo - Não se retira não, quem vai se retirar sou eu....eu vou me levantando

Vani - Então se retira vai embora todo mundo, melhor sobra mais bobó pra mim Uai

Waldo - aí, eu não falei pra não complicar ainda mais, esse bobó não tá legal não. Ih, não tá legal mesmo.

Luana - Oh, Vani, eu preciso falar um negócio com você

Vani - O que é?

Luana - É, na verdade é um assunto, assim, meio particular, eu não sei nem por onde começar, mas eu vou falar.

Vani - Hã, hã

Luana - O Rui...

Rui - A cotação do dólar, hein, em Caraca!

Luana - É, peraí

Rui - Ta uma loucura a cotação do dólar, hein?

Vani - Só um minutinho, Rui que eu estou conversando aqui...

Vani - É

Rui - Vocês estão conversando em particular?

Luana - É acho que sim, né

Rui - É. Eu vou procurar um negócio aqui, eu não quero atrapalhar.

Vani - Fala, Luana

Luana - É que...

Rui - O que é?

Luana - Eu não sei como eu vou começar...

Vani - Ai meu Deus!!

Rui - "Amigo é coisa pra se guardar..."

Vani - Rui.

Rui - "Do lado esquerdo do peito"

Vani - Rui, eu to aqui conversando com a Luana, em particular, meu Deus.

Rui - "Assim cantava..."

Rui - Eu estou procurando um negócio aqui, Vani

Vani - Tá, o que?

Luana - Sacanagem isso!!

Vani - O que você está procurando Rui?

Rui - Uma coisa importante, é...eu já vou,eu não quero atrapalhar, pode ficar à vontade.

Vani - Ai meu Deus fala, fala Luana.

Luana - Deixa eu falar...

Vani - Fala, fala.

Luana - Uns minutinhos antes de você chegar eu estava aqui, aí ele...

Rui - "Assim termina a canção."

Vani - Ai meu Deus Rui.

Luana - É de propósito isso

Vani - Qual é o problema?

Rui - “Amigo é coisa pra se guardar... debaixo de sete chaves...”

Rui - Não, eu estou procurando um negócio aqui.

Vani - O que você está procurando?

Vani - Ai Rui o que você está procurando?

Rui - “Dabaixo de sete chaves”

Vani - Ai Rui o que você ta procurando

Rui - Uma coisa aqui.... importante...achei, Vani. Vani, achei.

Vani - O que é?

Rui - Uma espátula.

Vani - O que você vai fazer com uma espátula, Rui?

Rui - Pra gente jogar verdade ou espátula.

Vani - O quê?

Rui - Verdade ou espátula?

Waldo - O quê?

Luana - Não conheço isso.

Vani - Nem eu

Rui - Ih não conhece, tão boiando.

Luana - Não

Rui - Jogo sensação do momento, os casais do mundo inteiro jogam isso. Você gira a espátula, gira, a espátula volta pra uma pessoa. Aí você vai falar para essa pessoa: verdade ou espátula. Se a pessoa falar verdade, a pessoa vai ter que dizer a verdade.

Vani - Tem que dizer?

Rui -Tem que dizer

Luana - Ah, gostei disso.

Rui - Tem que dizer a verdade

Vani - Também

Rui - Outra, se a pessoa...

Rui - Tem que dizer a verdade.

Vani - Verdade.

Luana - A gente já entendeu, todo mundo.

Rui - Mas se a pessoa falar espátula, aí a pessoa leva uma espatulada.

Vani - Aonde?

Vani - Ai.

Waldo - Que isso rapaz...

Luana - Caramba.

Rui - Foi uma demonstração..

Vani - Ai.

Rui - Podemos começar?

Luana - Gostei.

Waldo - Melhor no par ou ímpar.

Vani - Muito melhor na mímica.

Rui - Muito melhor

Rui - Vamos embora.

Luana - Vamos.

Vani - Vai.

Rui - Ahhh.

Rui - Ganhou Vani.

Rui - Deixa eu falar Vani, vai lá: verdade ou espátula?

Vani - Verdade

Waldo - Ihhh.

Rui - Verdade o que você falou ontem sobre a Luana em relação a você, em relação aos seus namorados?

Vani - Ontem? Eu não tou lembrada.

Rui - Sobre o bacanal. Eu vou reformular a pergunta

Rui - Vani, é verdade que você falou que a Luana tem inveja de você? Dá em cima dos seus namorados?

Luana - O quê/

Rui - Ih, rapaz.

Vani - Então eu vou querer a espátula.

Waldo - Não pode trocar, não pode trocar.

Vani - Você não falou que não pode trocar? Você nunca jogou esse jogo.

Rui - Eu joguei e não pode trocar.

Waldo - O Rui jogou...

Rui - Não pode trocar

Vani- Eu vou falar logo.

Luana- Fala logo.

Vani - Olha Luana, é verdade eu acho isso sim. Acho que você tem inveja, dá um pouco em cima sim.

Luana - Que isso?

Vani - Não, segunda rodada. Vamos embora, passou.

Waldo - É o Rui

Vani - Rui: verdade ou espátula?

Rui - É...espátula.

Vani - Espátula?

Rui - Porra, me machucou.

Luana - Nossa, caraca.

Rui - Que raiva contida, hein!!

Luana - Tá vermelho...

Rui - Vou te contar hein...

Waldo - Terceira rodada, terceira...

Luana - Deixou ele vermelho

Waldo - Luana...

Waldo - Não, eu não mexi, eu mexi depois que parou.

Rui - Só depois que parou.

Waldo - Verdade.

Luana - Verdade?

Waldo - Ihhh!

Waldo - Então lá vai...

Waldo - Qual a sua opinião sobre a sanidade mental da sua amiga Vani?

Luana - Como assim, não entendi?

Vani - Eu também não estou entendendo isso.

Rui - Ah, eu entendi.

Luana - O quê?

Waldo - O Rui entendeu, o Rui entendeu.

Luana - O quê?

Waldo - Eu vou refazer a pergunta.

Luana - É melhor, hã?

Waldo - Você não disse para mim que sua amiga Vani era completamente maluca?

Luana - Você tá louco, né?

Vani - O quê? Você disse que eu era maluca?

Luana - Eu não falei isso, peraí, deixa eu explicar.

Waldo - Falou, completamente maluca.

Waldo - Completamente maluca, falou.

Luana - Ah, deixa eu explicar.

Luana - Quando você diz que uma pessoa é completamente maluca, não quer dizer que ela seja realmente seja maluca.

Vani - Ah, não, quer dizer o quê?

Luana - Não.

Vani - Você que é maluca.

Luana - Como é que é?

Waldo - Peraí.

Waldo - Isso é brincadeira

Waldo - Calma, calma.

Rui - Separa.

Vani - Desgraçada

Waldo - Separa aí.

Rui - Humm, esse bobó não foi legal

Vani - Peraí, aí.

Rui - Oh Vani

Vani - Oh Rui como é que se coloca hora nessa bosta, cara.

Rui - Você não dá certo com isso, né?

Vani - Põe aí, como é que põe?

Rui- Não chama de bosta não, é meu despertador, não chama ele de bosta, não.

Vani - Como é que bota a hora nisso.

Rui- Você não aprendeu ainda.

Vani - Não eu não consigo.

Rui - Burrinha

Rui - Mas para Vani? Para que isso essa hora?

Vani - Ah, amor faz isso, é do seu interesse.

Rui - Que interesse?

Vani - É do seu interesse.

Vani - Põe aí, três da madrugada porque eu quero acordar para eu ter uma transada relâmpago com você.

Rui - Transada relâmpago? E o relâmpago sai da onde?

Vani - Ih, que isso? Vou te ensinar dá onde o relâmpago sai da onde?

Vani - Ih, que isso? Vou te ensinar dá onde o relâmpago sai, Rui.

Rui - Peraí, peraí concentra clock três segundos, aí começa a piscar, aí você aperta ajuste, depois up e down, depois o set pronto fechou.

Vani - Nossa parece a gente fazendo amor.

Rui - Você gostou da idéia, “fornicação caliente”.

Vani - Que horas mesmo/

Rui - Três da madrugada, “fornicação caliente”, porque a gente não faz agora Vani?

Vani - Porque agora uma transada relâmpago, é a brochada do século.

Rui - Mas por que meu amor?

Vani - Porque é rápido, né?

Rui - Mas você não sabe que eu gosto de pá pum.

Vani - Ah esse negócio do aliás já tô falando com você, eu já tô meio chateada com isso.

Rui - Ta, ta bom eu não vou brigar agora. Vamos fazer o seguinte.

Vani - Eu quero que alongue esse tempo. Muito tempo.

Vani - O objetivo é uma hora, outro dia me falaram

Rui - Não, isso é muito oriental para o meu gosto., meu amor

Vani - Não.

Rui - Você tem que estar de japonesa. Isso.

Vani - Então amor, eu quero cinco minutinhos

Rui - Então ta legal, vamos tentar esse relâmpago porque o pessoal daqui de cima tem um sono muito leve

Vani - Não, mas eu fico caladinha à noite.

Rui - Você gosta de fazer um som?

Vani - Eu faço, mas...

Rui - Eu gosto de fazer um barulho.

Vani - Vamos acordar junto.

Rui - Eu por mim, fazia isso agora.

Vani - Não, mas agora não é a transada legal O legal é estar à noite, assim, dormindo.

Rui - Mas aí, a gente vai estar meio inconsciente.

Vani - Aí o cara encosta

Rui - E aí..

Vani - Mas eu não vou lembra, eu não vou guardar, não vai ser bom.

Rui - Você não tem que lembrar, não é uma coisa consciente. É uma coisa inconsciente

Vani - Ah mas eu não vou lembrar

Rui - Não

Vani - E não vai ser bom?

Rui - Mas aí vai lembrar, oh esse lembra.

Vani - Tu acha que lembra?

Rui - Ah, não esquece mesmo.

Vani - Só acorda nessa parte?

Rui - Só essa parte, a gente bota o despertador aqui ó pra cá.

Vani - Tu fica com essa incumbência?

Rui - Ele vai acordar ta?

Vani - Então ta

Rui - Vamos deixar o despertador aí

Episódio 6

Brigar é Normal

Rui – Chamei ela pra jantar fora, ela falou que não queria, queria comer uma pizza na esquina. Depois chamei pro teatro, falou que não queria ficar em casa que tava cansada. Acabamos de transar agora. Tudo super rápido, sem carinho nenhum, sem romantismo. Sabe quando tá tudo bom pra ser verdade.

Vani – Minha melhor amiga foi pedida em casamento. Minha irmã vai ter outro neném. Minha prima tirou segundo lugar no vestibular de medicina. Sabe quando as más notícias vem assim uma depois da outra?

Rui – Oh! Futebol na televisão. Você na cama de cueca. Essas horas é que o homem se pergunta: Pra que mulher?

Vani – Não que eu tenha inveja de ninguém. Porque eu olhei no dicionário e isso não é inveja. Inveja é revoltar-se com a felicidade alheia. Eu não tou revoltada, não tou mesmo. Só quero saber porque tá tudo mundo se dando bem e a minha vida continua esse cocô.

Rui – Tenho certeza que a Vani vai arrumar uma briga até o fim da noite.

Vani – Pode apostar, Vani, até o fim desta noite o Rui vai marcar este casamento.

Vani - E aí, Rui, pronto pra outra?

Rui – ahn

Vani – Rui, to falando com você.

Rui – ah, pode falar, Vani.

Vani – Olha pra mim, Rui.

Rui – To olhando, Vani, fala.

Vani – E aí garanhão, pronto pra outra?

Rui – Portuguesa, então, pode ser?

Vani – Ai, portuguesa

Rui – É com ovos em cima, você não gosta não?

Vani – ai, ovos em cima da onde, Rui?

Rui – Da pizza, oh Vani!

Vani – Pizza!

Rui – É

Vani - Que pizza!

Rui – Ué, você não me falou pizza.

Vani – Eu não

Rui – Ué, você não perguntou pra mim se eu tava pronto pra outra?

Vani – Ai, rui, era outra transada, não era pizza.

Rui – (risos) outra transada

Vani – É Rui, a gente acabou de jantar pra que que eu ia querer outra pizza.

Rui – Ué, a gente acabou de transar pra que a gente ia querer outra transa

Vani – Não tem nada a ver uma coisa com a outra, vai a gente podia experimentar fazer umas posições diferentes

Rui – pera aí Vani, to vendo o jogo, Vani.

Vani – Ah mas também o que que é mais importante pra você eu ou a bosta desse jogo.

Rui – Vani, não é bosta desse jogo é o Botafogo fazendo o final da taça Simão Bolívar coisa importante

Vani – Você não tá entendendo hein Rui você não está entendendo (Vani desliga a televisão da tomada)

Rui – Vani

Vani – você não está entendendo, Rui. Esse negócio de só o homem tomar a iniciativa é coisa de careta. A mulher tem que aprender a ser ousada no sexo. Não importa se o casal está junto há dez, quinze ou vinte anos... Vem Rui

Rui – O Vani, ó eu não vou marcar a data do casamento não.

Vani – Que casamento, Rui, quem falou em casamento. Eu quero é sexo, Rui, é sexo!

Rui – Vani, você nunca gostou de sexo.

Vani – Eu adoro sexo.

Rui – ah, é?

Vani – É. Sou só um pouco reprimida. Vai, Rui, faz aquilo tudo tudo. Até aquele negócio babado que eu não gosto. Vem Rui

Rui – Vani, não é assim.

Vani – Como não é assim?

Rui - Não é assim, meu amor, não é assim. Você já viajou de ponte aérea, não viajou?

Vani – já viajei.

Rui – Então, o avião faz um voo depois ele desce e reabastece, aí entra o pessoal da limpeza faz a limpeza, troca a tripulação e tudo aí depois levanta o voo de novo.

Vani – Sei, quanto tempo mais aí pra essa decolagem?

Rui – ah, isso aqui leva uns trinta quarenta minutos

Vani – Trinta quarenta minutos

Rui – Não estou entendendo esse desespero todo

Vani – Quando o homem quer Rui é necessidade, quando a mulher quer é desespero.

Rui – não, não tou falando de mulher, estou falando de você Vani

Vani – ah é, ah eu não sou mulher?

Rui – Não, você é mas você nunca foi chegada, né?

Vani – ah eu não sou chegada. Ah E as outras eram chegadas?

Rui – Outras não sei, todas eu não sei agora Teca e a Paula eram.

Vani – Sabia vinha a Teca, por quê ficava falando indecências no seu ouvido é? Porque ela ficava gemendo...

Rui – É isso exatamente.

Vani – Homem, homem é mesmo um coitado, né. Tão ingênuo. Elas fingiam, meu amor, a única diferença entre elas e eu é que eu não finjo, eu sou uma pessoa verdadeira.

Rui – Verdadeiramente frígida.

Vani – O quê?

Rui – Verdadeiramente frígida.

Vani – Olha aqui Rui isso é uma acusação muito grave, que você tá me fazendo.

Rui – Olha deixa eu falar uma coisa pra você o único barulho que você faz quando você tá transando é quando você tá gripada.

Vani – Olha aqui eu vou me embora daqui!

Rui – não, não vai não

Vani – Eu vou me embora. Me dá, pêra, me dá... Me dá meu vestido, Rui

Rui – Não vai embora porque eu já sei o que vai acontecer porque eu vou ligar pra sua casa e você vai desligar o telefone na minha cara. Eu vou dar meia hora e vou ligar novamente. Aí vou esperar até amanhã à noite, eu vou ligar pra você e você vai estar deprimida, vamos fazer as pazes e perdemos vinte e quatro horas da nossa vida a toa.

Vani – Vinte e quatro horas, não Rui Cinco anos Eu perdi cinco anos da minha vida noiva aí de um meia-bomba.

Rui – ó tu nunca mais repita isso na sua vida.

Vani – oh meia-bomba

Rui – Olha só Vani

Vani – oh meia bomba

Rui – Vani você está sendo infantil

Vani – Oh meia-bomba

Rui – Para, você está sendo muito infantil

Vani – Oh meia-bomba
(Rui arremessa o vestido de Vani pela janela)

Vani – Não!

Rui – Vai lá pegar!

Vai – Tudo tem um limite, oh Rui. Tá tudo acabado, ouviu? Meu vestido de seda chinesa..

Rui – Este tipo de briga é normal, sabe, faz parte de um relacionamento amoroso. Eu que não sou homem de ficar me rebaixando, ficar levando desaforo de mulher, que que isso!

Vani – Ai, graças a Deus você pegou esse vestido pra mim! Custou 239,00. Ei! Pera aí!

Rui – meia-bomba. Imagina. To no ápice da minha energia sexual. Que que é se eu quiser eu fico excitado aqui em questão de segundos. Quer ver oh!. Essa bomba de jogo tá me atrapalhando. Pera ai.. vai Rui pensa naquela coisa bem gostosa naquela coisa bem tesuda... Uma coisa bem... Geralmente a coisa é rápida. Não to conseguindo, também todo mundo me olhando.
(toca a campanha)

Rui – oh, desculpa Vani vamos transar

Vani – oh, Rui, uma maluca pegou meu vestido, Rui, eu corri atrás da maluca três quarteirões eu lutei por esse vestido Rui

Rui – Tudo bem, eu pago, quanto custou 40, 50

Vani – 40

Rui – Hein

Vani – Faz um favor pra mim, pega um batom na minha bolsa.

Rui – oh, Vani, entra chega de frescura entra aqui.

Vani – oh Rui Rui eu quero me sentir bonita faz esse favor pra mim. A segunda coisa mais importante num relacionamento é saber perdoar

Vani – Ai, obrigada, meu amor, fecha agora que é uma surpresa pra você, Rui, fecha. A primeira coisa mais importante num relacionamento? saber se vingar.

Rui – Mas elas já nascem malucas ou vão ficando malucas com o tempo? Ou ser maluca faz parte da maluquice delas... oh Vani, posso abrir. Vani, Vani, ai cadê ela?

Rui – Todo dia eu leio isso no jornal. Todo dia eu penso em tomar uma atitude e me falta coragem. Mas hoje não. Hoje a honra de um homem foi jogada na lama. Vamos ver aqui. Jennifer, loirinha, ferosa e discreta.

Vani – Tudo bom. Eu sou noiva aqui do meia-bomba do 201, conhece? Pois é ele me botou pra fora, né, sem roupa, sem dinheiro. Queria saber se a senhora podia me emprestar um dinheirinho. Pode, hein? (porta na cara) Oh, velha sem coração! Tomara que morra!!

Rui – Suzi, mulherão, dominadora. Bom, mulherão significa que já passou dos trinta e cinco. Dominadora significa que vai dar uns tapas na sua cara. Vivian, Morena, Mion, completa. Mion quer dizer que tem um metro e meio. Completa que tá desesperada e que vai roubar teu aparelho de som. Michele, corpão, modelo de revista. Acho que eu tou apaixonado.

Procurador – Boa noite, eu estou telefonando a respeito do anúncio. Eu queria esclarecimentos sobre dois detalhes.

Michele – Que detalhes?

Desembargador – Em primeiro lugar, essa de corpão

Michele – Ué, corpão. Corpinho, corpepe, corpão, ué!

Procurador – sim mas é isso quer dizer corpo grande ou grande corpo

Michele – ah, os dois. Eu mesmo tem hora que acho que é uma coisa depois acho que é outra.

Procurador – Sim, e essa de modelo de revista?

Michele – Revista Top Sexy de julho 94 página 31 a foto de cima à direita.

Procurador – Um momentinho, por favor.

Procurador – Muito bem, mais uma coisa eu sou uma pessoa de vida pública. Então...

Michele – Sig ups Sigilo absoluto.

Rui – Olha aí, ocupado pela terceira vez. É isso é alguém te avisando. É o céu que tá te avisando. Será que vale a pena você trocar um relacionamento de cinco anos por uma aventura sexual, Rui. Será que vale a pena? Não sei se vale a pena. Vou fazer o seguinte, vou ligar o rádio. Se tocar uma música triste, não vale a pena. Se tocar uma música alegre, vale a pena. Bethânia. Bahia, Carnaval. [?] Vale a pena.

Michele – Não, como você preferir. Se você quiser vir aqui tudo bem. O apartamento é que nem pinto de japonês é pequeno, mas é limpo. Não, pode vim, não precisa marcar hora não. Somos três garotas morando aqui. Sempre tem um lugar vago. Anota o endereço: Professor Leitão, 77, 401. Anotou?

Vani – Desculpa, Rui, foi mal. Eu me descontrolei.

Rui – Desdiz que eu sou meia-bomba?

Vani – Eu ando muito nervosa. Você também provocou, provocou.

Rui – Primeiro, desdiz que eu sou meia-bomba.

Vani – Ai mas que coisa infantil isso agora. Não tem esse negócio do desdizer. A pessoa disse tá dito. Não tem...

Rui – Desdiz!

Vani – É desdiz você primeiro que eu sou frígida.

Rui – Primeiro desdiz você que eu sou meia-bomba.

Vani – Eu não. Você me chamou de frígida antes, desdiz você antes então.

Rui – Ok! Você não é frígida.

Vani – Não é assim, não é assim que a pessoa desdiz. Tem que fazer: eu desdigo que você...

Rui – Tá entendi... Eu desdigo que você é frígida.

Vani – Eu desdigo que você é meia-bomba.
(Conciliação)

Vani – Tudo bem, Rui. Relaxa. É estresse.

Rui – Ah, eu tô relaxado, Vani.

Vani – Ah, meu amor, não fica assim. Isso acontece.

Rui – Assim como, péra aí.

Vani – Ai, meu Deus, assim isso é uma coisa normal, Rui.

Rui – Mas isso o quê?

Vani – Ai meu Deus isso de você não ter conseguido

Rui – Mas péra aí que eu não consegui o quê?

Vani – ah, Rui você quer se enganar você se engana. Mas nós começamos nos beijando aonde na porta. Viemos nos beijando no corredor até a cama. É óbvio, é evidente que nós iríamos transar. Mas não aconteceu, não tô grilada.

Rui – ah íamos?

Rui – Não é que eu não sabia que a gente ia transar. Você devia ter dado um aviso, sei lá, um gemido, um suspiro, uma coisa assim.

Vani – Pera aí você tá me chamando de frígida.

Rui – Não, não estou chamando ninguém de nada. Você é que está se chamando

Vani – ah, eu é que tô... Ah muito obrigada por me dizer, viu, meia-bomba... Precisava mesmo, boa noite tá meia-bomba

Rui – ah vai dormir vai vai dormir (empurra a Vani da cama)

Vani – Meia-bomba mora em frente.

Rui – Olha pra ninguém dizer que eu estou agindo impulsivamente eu vou contar até dez entre um número e o outro. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10...

Procurador – Os documentos estão aqui. E como se trata de denúncias muito graves que afetam a moral da nação eu tenho que tomar uma decisão até amanhã de manhã eu estou levando isso tudo para estudar durante a noite, no recesso do meu lar. È só boa noite obrigado.

Rui – Você não tem que provar sua masculinidade pra ninguém. Meia-bomba de chocolate. To vendendo.

Vani – Oi, tudo bom!

Michele – Tudo bem.

Vani – Eu to tentando pegar um taxi na rua só que eu to sem roupa, né, ninguém para.

Michele – eu sei as pessoas são preconceituosas, né?

Vani – Muito. Você pode me emprestar um vestido? Eu sou noiva ali do morador do 201.

Michele – O meia-bomba?

Vani – Conhece?

Michele – Não. É que eu fui jogar o lixo na lixeira a vizinhança toda tá comentando.

Vani – Jura?

Michele – Entra.

Vani – Obrigada.

Michele – Olha não repara a bagunça tá?

Vani – Imagina, reparar o quê?

Michele – Eu moro com mais duas colegas e elas tão trabalhando essa hora.

Vani – Trabalhando, meia noite é?

Michele – É. A gente se vira, né?

Vani – Ai posso adivinhar o que elas fazem? Eu sou tão boa nisso adivinhar o que as pessoas fazem. Elas tão de plantão.

Michele – Não é bem plantão.

Vani – Não, péra aí. Elas são então residentes no hospital.

Michele – Menina, você é boa mesmo, hein?

Vani – Estudante de medicina

Michele – Nossa, como é que você adivinhou?

Vani – Eu sou muito boa nisso sabe eu percebo as coisas, sabe, é um dom que eu tenho.

[é interessante notar que “dom” tem a função anafórica de categorização, ou seja, através dessa forma o estado-de-coisas anterior é “encapsulado”. O uso de “ser” é exigido junto a formas que cumprem essa função textual]

Michele – ahrã

Vani – ai tem mais hein. Eu vou adivinhar agora qual é a tua especialidade. Psicologia.

Michele – Isso aqui parece um vibrador, mas não é. É um instrumento alemão de alta precisão. É um localizador de traumas sexuais. Seu cotovelo, por exemplo...

Vani – meu cotovelo...

Michele - ... seu cotovelo não sofre de traumas sexuais.

Vani – Não.

Michele – Menina, que coisa se você esse instrumento por todo o corpo e tiver uma região que seja traumatizada vai dar um nervoso no corpo, entendeu?

Vani – ah é? Ai!

Michele – Deu nervoso?

Vani – Deu.

Michele – Menina, seu queixo é traumatizado sexualmente.

Vani – Meu queixo?

Michele – é, um queixo, ele pode estar exposto a imagens terríveis durante certas posições sexuais

Vani – é ver... olha peraí! Dá nervoso

Rui – Eu sei o que vocês estão dizendo de mim. É com vocês mesmo que eu estou falando. Vou te falar essa calúnia não vai ficar

sem resposta não. Michele, corpão, modelo de revista vai abrir a boca em minha defesa.

Michele (Cláudia Raia) – Alô!

Rui – Michele

Michele – é ela.

Rui – olha, eu gostei muito do seu anunciozinho. É quanto é que você cobra, hein?

Michele – consulta a domicílio?

Rui – É.

Michele – 100, 00 mais o táxi. Tabela do Conselho Regional de Medicina.

Rui – É um pouco acima do que eu pensava pagar. Mas vem cá, como é que você é?

Michele – Ah! Difícil assim falar por telefone, mas você vai gostar do tratamento.

Rui – Sim, mas é você é assim é alta ou baixa?

Michele – alta. Você vai receber alta. Pode ficar tranquilo.

Rui – Cabelinho é curto, comprido?

Michele – comprido. Liso, vermelho escuro. É um paciente com problema de impotência nem se lembra mais como é que fica.

Rui – Tem alguma artista assim que você se pareça?

Michele – Eu faço a linha assim meio Sheila do *Tchan*

Rui – Sheila da onde?

Michele – do *Tchan!*

Rui – Tá. Olha, é rua Professor Leitão, 77, 201. Tá anotou? Alô! Alô! E a piranha desligou na minha cara.

Michele – Que que você disse?

Rui – Ahã. Aranha. Uma aranha que picou minha cara.

Michele – Não, o endereço.

Rui – Tá. Rua Professor Leitão, 77, 201.

Michele – Oh o táxi é que vai ficar meio caro, hein! (desliga o telefone)

Michele – Eu preciso te dizer uma coisa. Por que que uma psicóloga teria uma coleção de chicotes?

Vani – Pra controlar os malucos. Moda country.

Michele – Olha aqui filhinha eu não faço psicologia. Eu faço michê.

Vani – Não. (surpresa)

Michele – pergunta pro teu noivo.

Rui – Vou Te contar dou cada mancada. O conserto da aranha ficou pior do que o erro da piranha. Mas também isso é inevitável quando a gente não quer magoar as pessoas. Pô essa camisa foi presente da Vani, aí. Será que a Michele vai gostar?

Vani – Tá vendo essas pérolas aqui? Verdadeiras. O Rui que me deu. Era da avó, bisavó dele, sei lá. São suas! Você só tem que convencer o Rui de uma coisa...

Michele – que as mulheres fingem no sexo

Vani – Não! Que ele é meia-bomba!

Rui – Mulher a domicílio, isso é uma beleza. A única coisa que impede um homem de usar esse tipo de serviço três vezes o dia é a questão da cerimônia. Porque você beija ou não beija na boca, né. Se você beijar na boca você vai ter que beijar o encanador porque os dois fazem serviço na sua casa.

Vani – Oi!

Procurador – Michele?

Vani – ah, não, ela deu uma saidinha.

Procurador – ah, mas é será que eu podia esperar aí aí dentro?

Vani – ah, não sei não. O senhor não pode voltar daqui a uma meia horinha?

Procurador – Bom, sabe que que é é que eu tô com esses documentos aqui que são super importantes

Vani – Tá, tudo bem entra aí fica à vontade.

Rui –Oi e aí como tá... apertinho de mão. Dois beijinhos e aí tudo bem. Tá parecendo colegial. Tá ruim demais. Vou deixar mais... Oh fica à vontade aqui quer tomar uma chuverada. Chuveiro é ruim demais. Vou abrir logo a porta abro a porta e digo: oi, entra! Pega aqui!

Michele – Você que é o meia-bomba?

Rui – hein, ah não sabe o que que é é que eu sou meio eu sou meio assim eu sou meio explosivo. De vez em quando, eu tenho uns acessos de raiva e o pessoal me deu esse apelido.

Michele – Prazer, meia-bomba!

Rui – Prazer.

Michele – Michele.

Rui – Oi, tudo bem!

Procurador – pois é, mas é como eu lhe expliquei, quando eu tô com documentos que são superimportantes...

Vani – Eu sei, o senhor fica preocupado, não é?

Procurador – Não, eu fico super excitado! Sexualmente.
(Vani espantada)

Michele – Um streptase especial pro meia-bomba.

Rui – olha, acho melhor você falar meu nome verdadeiro, que é Paulão.

Michele – Paulão! Uhm... Nome de homem bem dotado. Mostra pra mim toda essa potência, Paulão!

Rui – Daqui a pouco eu mostro

Michele – Coisinha linda da mamãezinha! Nenezinho, gotoso mamãe!

Rui – Olha só você pode evitar palavras assim tipo nenezinho e mamãe. Pode ser?

Michele – Como queira papaizão! Eu estou aqui para satisfazer todos os seus desejos. Eu sou como uma escrava bíblica que atira meu corpo... Sou como uma refugiada de Sarajevo que me joga pros soldados croatas pra matar a fome dos seus filhinhos famintos.

Rui – Peraí, olha. Filhinhos famintos... não fala essas coisinhas não de croatas filhinhos famintos soldados não, que isso quebra minha concentração...

Michele – Não tá gostando do meu streptese não, meia-bomba?

Rui – hein, não, to gostando do seu streptese mas sabe que... o seu streptese não tá funcionando legal não.

Michele – Puxa, mas eu to encenando esse streptese há meio ano já

Rui – Não, olha só, o streptese não está ruim não. Mas sabe que é que é esse texto aí seu ele precisa ser trabalhado. Ele tá muito... (choro)

Michele – desespero. Não fala nada disso! Não fala isso pro meu cafetão que ele me espanca de novo!

Rui – Não, mas perái. Hein, meu deus... mas olha... Tá tudo bem.. não tem problema nenhum.

Michele – Eu preciso desse emprego. Eu sei que é degradante pra mim. Mas eu preciso desse dinheiro. Eu tenho que mandar pro interior pra minha família. Eu sou arrimo de família. Meu pai tá muito doente. Câncer.

Rui – hein, perái, vamo tá tudo... oh, vai lá oh mete bronca. Tá ótimo eu tô adorando. Tá tudo bem, vai dança, eu to adorando seu streptese.

Michele - Que bom. Jura por tudo que é mais sagrado?

Rui – Eu juro juro oh... Teu streptese tá muito sexy.

Michele – Sexy? Ai que bom que meu nenezinho tá gostando de mim. Ai cadê o pintinho da mamãe!

Rui – ih rapá...

Michele – Olha, esse gostinho azedo não é mau hálito não tá. Eu tô com um probleminha de estômago.

Rui – Ah é?

Vani – A receita da minha mãe pra curar homem taradão. É o suco de maracujá por causa da maracujina. Muito açúcar e três gotas de detergente. Pronto. O senhor tá achando que eu sou o quê, hein?

Procurador – Que você é uma boa moça, que tá passando muita dificuldade, que tá se virando como pode.

Vani – Ah sou ah

Procurador – você tira a roupa, que eu faço o resto.

Vani – faz? Então eu vou deixar o seu suquinho aqui

Procurador – depois depois

Vani – Mas eu vou querer essa pastinha de documento

Procurador – vai não

Vani – Ai eu vou pegar esse documento

Procurador – Ai não

Vani – Ai me dá esse documento, que vou pegar me dá ai peguei o documento. Ai oh o documento vem pegar o documento vem pegar o documento vem pegar vem vem pegar a pastinha vem

Michele – Segura peão!

Rui – Peraí, peraí tapinha não

Michele – Segura peão. E abre a porteira saiu o touro bravo eu quero ver a força do animal

Rui – o que é que é isso? O que foi aí?

Michele – Uma meleca que tá me incomodando pra caramba.

Rui – não peraí não põe em mim não a minha camisa é nova.

Procurador – Os papéis!

Michele – Fica assim não. Acontece. Não precisa pagar inteira não paga meia bom.

Rui – quando o homem chega nesse nível de humilhação, de tristeza, de desespero, só resta uma alternativa: BOTAFOGOOOOO! Pô to me sentindo bem melhor agora

Vani – Eu vim devolver sua camisa, Rui

Rui – oh Vani, eu não paro de pensar em você. É uma coisa louca.

Vani – ah é?

Rui – é to rolando na cama há horas não consigo dormir

Vani – Jura? E pensou numa data?

Rui – data?

Vani – Ué, você pensando em mim a sua noiva na cama deve ter pensado numa data de casamento

Rui – Essa garrafa de champanhe foi guardada para uma ocasião especial como essa. Ganhei no Natal de noventa e dois. Acho que está boa ainda né

Rui – Trinta de setembro dia de Santa Teresinha, que é que você acha?

Vani – peraí.

Rui – hein, oh Vani to falando com você caramba

Vani – peraí Rui. Os papéis foram revelados

Rui – Mas que papéis? que revelados?

Vani – O escândalo dos dólares. Olha ali o Congresso foi chamado em regime de urgência

(pela televisão, Rui e Vani assistem o procurador recusando-se a se manifestar seu envolvimento num esquema de corrupção)

Procurador – Nada a declarar! Nada a declarar! Nada a declarar!

Repórter – Mas e as fitas, senhor procurador, e as fitas?

Procurador – Eu não tenho nada a ver com fitas. Fitas não é comigo, fitas é outro departamento.

(Rui, desligando a televisão....)

Rui – Esse negócio de noticiário com estresse isso é o maior responsável pela falta de *élan* sexual

Vani – *élan*? Que é que é *élan*?

Rui – Entusiasmo, em francês.

Vani – ah, peraí então quer dizer que aquela Paula e Teca tinham mais *élan* do que eu?

Rui – Não é diferente cada uma tem o seu não dá pra comparar

Vani – sei é um negócio assim como *demeau bombeau* né?

Rui – Demeau o quê?

Vani – Ué, *demeau bombeau*, amor meia-bomba em francês

Rui – desdiz!

Vani – eu não

Rui – Vani, desdiz

Vani – eu eu não vou desdizer mesmo estou sem *élan* hoje pra desdizer

Rui – é Está sem *élan* é?

Vani – é

Rui – Frigidè

Vani – brochè

Rui – hein?

Vani – brochè

Rui – gelo

Vani – quê?

Vani – Maria-mole

Rui – gelo coisa gelo você

Vani – Maria-mole

Rui – freezer

Vani – Mao Tsé Tung, era assim oh (fazendo gesto com mão para baixo)

Rui – Alasca

Vani – Alasca?

Rui – É Suécia no inverno

Vani – É você esponja

Rui – quem esponja Rainha Elizabeth

Vani – Quê?

Rui – Rainha Elizabeth! (risos)

Vani – Não Rainha Elizabeth não

Rui – frígida para caramba

Episódio 7 **Cair na rotina é normal**

Vani – Impressionante, cara.

Rui – É mesmo.

Vani – Depois se a gente falar vão dizer que a gente é maluco

Rui – É, pois é, vão falar.

Vani – Pô, nada para fazer nessa cidade

Rui – Pô, tem nada mesmo, né?

Vani – Nada.

Rui – Porra.

Rui – Ah, espera aí, vamos reagir, vamos..

Vani – é, vamos reagir.

Rui - Vamos sair vamos comer qualquer coisa

Vani – ótima ideia, Rui.

Rui – O que você quer comer?

Vani – Não sei, não pensei. Aonde você quer ir?

Rui – Aonde você quer?

Vani – Eu não estou com muita fome.

Rui – é, eu também não.

Vani – Sair para quê também, né?

Rui – Vem cá, vamos transar?

Vani – Eu, não estou muito a fim não.

Rui – A centrifugação é a hora que a máquina começa a mexer.

Vani – Ah, entendi. Será, Rui?

Vani – Espera aí, Rui, espera aí Rui. Ai, Está muito frio essa tampa.

Rui – Não, é de metal, é de metal. Tudo bem, a bunda vai esquentando com o tempo.

Rui – Está legal? Hein, está gostando. Abre mais essa perninha. Está legal?

Vani – Esse barulho está estranho.

Rui – O quê?

Vani – O barulho, Rui.

Rui – Mas que barulho?

Vani – Esse barulho aqui.

Rui – Da centrifugação.

Vani – É do quê, Rui?

Rui – Esse barulho é da centrifugação.

Vani – Não sei. Foi legal, mas eu não estou conseguindo me concentrar para o sexo.

Rui – Não precisa se concentrar, meu amor. Você senta, a máquina mexe e a gente transa.

Vani – Você nunca entende isso, né, Rui. Nunca. O prazer da mulher não está na vagina. O prazer da mulher está no psíquico.

Rui – Ué, amor. É só dizer onde fica.

Denise – Você é um menino mau, muito mau.

Zeca Queirós – Mais forte.

Denise – Você é um menino mau, muito mau.

Zeca Queirós – mais forte, o que está acontecendo?

Denise – Ai, desculpa, vai. Eu não estou conseguindo me concentrar.

Zeca Queirós – Por quê?

Denise – Nosso sexo caiu na rotina.

Rui – Vani, juro não vamos brigar não, está?

Vani – Claro que não, que isso.

Rui – Está bom, que é só uma brincadeira. Está? Não precisa ficar tão competitiva.

Vani – Que isso, Rui?

Rui – Você é muito competitiva.

Vani – Imagina, vamos começar. Quem começa?

Rui – Quem começa sou eu?

Vani – Por quê?

Rui – Ué, porque eu estou com as brancas.

Vani – Por que você está com as brancas?

Rui – Começa você, está? Vanizinha começa você

Rui – Oh Vani você vai ficar pensando? Em cada jogada, você vai levar esse tempo todo pensando.

Vani – Poxa, isso aqui é jogo de estratégia, Rui.

Rui – Vani, não está valendo o título mundial não, meu amor. Está entendendo?

Vani – Jogo é jogo. Eu não jogo para perder.

Rui – Ai, meu Deus, vai ser um saco isso aqui.

Vani – Tudo para ela é assim.

Vani – Não, espera aí, onde você vai?

Rui – Eu vou ali, ganhar um tempo, fazer alguma coisa né. Você demora para caramba.

Vani – Não, mas não pode.

Rui – Mas por que não pode por que?

Vani – Porque é a regra do jogo.

Rui – Pô, Vani, você está levando muito a sério. É uma brincadeira.

Vani – Não estou, o cara não pode levantar da mesa do tabuleiro.

Rui – O que acontece se ele levantar?

Vani – É desclassificado.

Rui – Então, você está desclassificada. Você está de calcinha e sutiã.

Vani – E você que está de cueca?

Rui – Estou de cueca. Estou desclassificado.

Vani – Rui, Rui sabe o que pensei uma coisa que a gente pode fazer juntos?

Rui – hum?

Vani – Vamos conversar?

Rui – Como assim?

Vani – Ah, conversar. Rui, trocar uma ideia, vamos?

Rui – Não estou afim não, Vani. Acho conversar meio chato coisa chata.

Vani – não, tem conversa chata, mas tem conversa tão interessante.

Rui – não, conversa interessante coisa de psicólogo. Conversa para mim tudo é chato. Conversa chata.

Vani – Mas, o que é eu não estou para o verbal no que eu estou te falando. Fazendo Obrigando você a me ouvir.

Vani – É muito ridículo essa obrigação que as pessoas têm de ter que fazer alguma coisa. Um casal como a gente tem de ser capaz de se divertir sem fazer nada, Rui.

Vani – Um de medo...

Rui – então, uma de comédia e um de medo

Vani – e um de amor

Rui – Não, de amor são três. Não vai dar tempo de agente ver tanto vídeo assim.

Vani – tá, tudo bem, então um de medo e um de amor

Rui – tá, não eu quero rir Vani. Não tem que ter rir, comédia.

Vani – Não, mas eu quero levar o de amor para a gente transar depois

Rui – tá bom, então a gente faz o seguinte leva um de comédia e um de amor

Vani – não, tem que ter o de medo, Rui

Rui – Vani, três, você acha que meu dinheiro é o que? Jogar dinheiro no lixo.

(na locadora)

Vani – Rui...

Rui – ih, está cheio para caramba.

Rui – bom, eu acho melhor a gente se separar.

Vani – Tá bom, eu vou pra prateleira de lançamento e você vai pra prateleira de medo

Rui – Não, mulher não é boa de lançamentos. Deixa que eu vou.

Vani – oh, então o negócio é cotovelada na costela, hein.

Rui – Oh, faz o seguinte se eu não voltar em cinco minutos você pega o que conseguir e se manda

Vani – tá vamos rápido.

Rui – Esses caras que vêm aqui pegar vídeos são muito criativos.

Vani – que esses caras, esses caras quem são esses caras?

Zeca Queirós – Que loucura, hein!

Vani – Loucura, não que nós somos antropólogos e estamos estudando esse tipo de filme.

Denise – A gente veio a pé para fazer um exercício. Mas, nossa! Hoje está um calor!

Rui – É calor desgraçado. Você sabe que o dono lá da empresa mandou cortar todo o ar-condicionado para economizar energia, idiota, o cara.

Zeca Queirós – Você sabe que às vezes é o único jeito. Porque eu tenho uma empresa e fui obrigado a fazer isso.

Rui – não, é diferente, né, o cara nem vai tá pouco se lixando pra isso o cara nem frequenta lá um playboyzinho herdou tudo da família e gasta todo dinheiro em drogas

Zeca Queirós – Onde é que você trabalha?

Rui – Eu trabalho na Queiros Associadas

Zeca Queirós – Eu sou o dono

Rui – Hein?

Zeca Queirós - Zeca Queiros.

Rui – Bom, você faz o quê numa hora dessas?

Rui – Você some, desaparece.

Vani – Rui, Rui, Ah Meu Deus! Segura aí! Peraí!

Rui – Você simula um ataque? Ai, ai, ai...
(gritos)

Vani – Segura a língua, segura a língua dele!

Rui – Você pega um revólver e “Pow!”

Rui – Ou você finge que é maluco? Peguei vocês! Eu sabia que era o Zeca Queirós (risos)

Vani – É muito gozador, o Rui. O Rui é demais, né.

Rui – Olha, meia-noite, hein. Está tarde. Amanhã tem que acordar cedo pra pegar no batente.

Vani – Nossa, muito trabalhador o Rui, muito sabe. O amante dele é o trabalho. Muito ciúme, né Rui.

Rui – Verdade.

Zeca Queirós – Que sirene é essa?

Denise – Que sirene. Aonde?

Zeca Queirós – é polícia.

Denise – Ai, fedeu.

Vani – Era ambulância.

Rui – É, eu também não estou, normal.

Denise – É, está bom. Está, Está bom.

Rui– Sabe uma coisa que eu não entendo, elevador lento. Não está lento, hein?

Vani – Estou meio angustiada, Rui.

Denise – A iluminação é igual à da sala da Angélica. Mande copiar de uma revista.

Zeca Queirós – e aí, Cesárea.

Rui – não, foi parto normal. Vani, foi cesária?

Vani – foi, foi.

Zeca Queirós – Não, estou falando da Cesária Eva.

Rui – ah, cantora, eu gosto é boa. É boa cantora ela.

Vani – Eu também, eu sou apaixonada pela Cesaria

Zeca Queirós– Eu adoro transar com Cesaria Eva

Rui – ae ela é boa é, é gostosinha?

Vani – você não tem ciúme não?

Denise– Não, ele falou que adora transar ouvindo a Cesária

Vani – Rui, é ouvindo a Cesária, Rui. Toma é uísque.

Rui – Ué, você acha o que que eu que ele transava com a Cesária Eva, eu hein!

Zeca Queirós – Você gosta de transar ouvindo alguma coisa, é?

Vani – O Rui? o Rui ele gosta vou falar ele gosta de transar com centrífuga.

Zeca Queirós – Centrífuga?

Denise – Uau!

Rui – não é foi uma experiência que eu fiz com a Vani mas ela não gostou da experiência...

Vani – é

Rui – Pra sair da rotina...

Zeca Queirós – Eu estou (tô) muito impressionado. Como é que eles transam com isso?

Denise – Esses que têm carinha de normais são muito piores que a gente.

Zeca Queirós – Acho que a gente devia experimentar [exprimentar] , hein?

Denise – Eles são muito mais avançados do que a gente. A gente vai chegar na sala eles vão tá pelados, quer apostar? Será que a gente tem de ficar pelado também?

Zeca Queirós – Será?

Vani – Rui, Rui vamos trocar esse cd, Rui que essa mulher gritando tá me angustiando muito.

Rui – Oh, não vai quebrar esse som, hein?

Vani – quê?

Rui – não vai quebrar o som!

Vani – Por que você sempre acha que eu quebro as coisas?

Rui – Você quebra né?
(Rui derruba um artefato decorativo, que cai no chão.)

(Vani ri)

Rui – que você foi...Me ajuda aqui, oh!

Vani – Depois eu é que sou a derrubona, né?

Rui – Não, o cara vai me demitir. Você quer ser noiva de um cara demitido.

Vani – Quê?

Denise – Champanhe!

Denise– Ué, vocês (cês) não tiraram a roupa?

Rui – Hein.

Zeca Queirós – Nós pensamos que vocês iam tirar.

Rui – Era pra tirar?

Zeca Queirós – Não... (hesitante)

Denise – Não, não é isso não é

Zeca Queirós – Desculpa, desculpa nós nos precipitamos

Denise– É a gente na verdade a gente nunca fez isso antes

Vani – Isso, isso o quê?

Denise e Zeca Queirós – Sexo grupal

Rui – Ih! Sexo grupal?

Vani – como em grupo assim sexo grupalmente?

Rui – Engrupando? Sexo em grupo é isso

Zeca Queirós– é é por quê?

Denise – É cês têm alguma outra ideia?

Rui e Vani – É...

Vani – Banco Imobiliário?

Rui – E opção boa, hein! Banco Imobiliário, vocês gostam?

Vani – Meu Deus do céu isso não vai dar certo, Rui!

Rui – Hein?

Vani – Eu não sei fazer sexo grupal.

Rui – não, tudo bem, Vani eu também nunca fiz

Vani – Não (v)ocê não tá entendendo eu já fiz eu sei que eu não sei fazer

Rui – hein? Você fez quando?

Vani – Antes de te conhecer?

Rui – Ué, com quem?

Vani – Com o Geraldinho, né e um casal lá amigo de Goiânia.

Rui – Vani, por que você nunca me contou isso antes?

Vani – Ah, porque foi muito traumatizante, Rui. No fim da noite, o pinto do cara cheirava igual fim de feira.

Rui – Hein?

Vani – Fim de feira, Rui, sabe tainha, robalo, pescadinha, camarão um horror!

Zeca Queirós – E se eles quiserem fazer alguma coisa esquisita com a gente?

Denise – Esquisita como?

Zeca Queirós – sei lá, esquisita escatológica

Denise – escatológicas é com cocô?

Zeca Queirós – cocô, xixi, catarro essas coisas

Denise – ah não xixi tudo bem agora cocô e catarro nem pensar!

Rui – Pô, por que você nunca me contou isso antes?

Vani – ah, Rui porque se eu for te contar tudo que eu já fiz na minha vida nem sei. Eu já fiz muita coisa. Eu já fiz de tudo, Rui.

Rui – De tudo o quê?

Vani – De tudo, Rui. Não dá pra falar pra você porque você é uma pessoa muito quadrada sexualmente.

Rui – Oh, Vani, que quadrado o quê, Vani!

Vani – Você ia ficar chocado!

Rui – Oh, Vani olha pra eu já fiz de tudo

Vani – que já fez de tudo o quê, Rui! Acabou de dizer que nunca fez sexo grupal vem aí que fez de tudo

Rui – grupal com homem eu nunca fiz porque eu acho pinto uma coisa muito feia, mas com mulher eu fiz assim

Vani – mentira! Olha pra tua cara que mentira!

Rui – Que Vani que a minha cara Oh Vani! Eu to aqui oh de você!

Vani – ah tá né?

Rui – Que você fez de tão!

Vani – duas palavras: candelabro italiano. Você fez?

Rui – Devo ter feito, não sei

Vani – Não sabe nem o que é

Rui – Pera aí!

Vani – Não sabe nem o que é.

Rui – Então fala, fala

Vani – Candelabro italiano é uma coisa que tem um apetrecho aí você pendura a mulher...

Rui – Você fez isso?

Vani – Fiz, cara.

Rui – Bobagem, né, coisa pouca

Vani – Que bobagem!

Rui – Hein!

Vani – Setenta. Tu fez setenta? Nem sabe o que

Rui – É que eu não estou (tô) lembrado, Vani.

Vani – Meia nove já fez, que eu sei que já fez, agora o setenta é o meia nove só que você pega o dedo...

Rui – Você fez isso?

Vani – Fiz, sou a rainha

Rui – Vani, você está por fora. Vani você tá lá embaixo, Vani.

Vani – ah que negócio...

Rui – Meu amor, eu já brinquei de porquinhos no chiqueiro. Peguei duas gêmeas em Porto Alegre. Brinquei oh lá na fazenda com lama jogando aquelas porquinhas róseas

Vani – É?

Rui – Lama e tudo.

Vani – É mesmo?

Rui - Loucura!

Vani - Gostei.

Zeca Queirós – Tão demorando, não tão?

Denise – Será que eles estão dando uma esquentadinha?

Zeca Queirós – Tem esquentadinha, não sabia?

Denise– Ah ninguém demora tanto assim pra tirar a roupa, né?

Zeca Queirós – Será que a gente devia dar uma esquentadinha também?

Denise – Acho que sim. Eu não quero cometer mais nenhuma gaff.

Vani – Eu já cantei o hino do Flamengo enquanto eu tava dançando, tá

Rui – E eu já fiquei soprando bunda

Vani – Soprando bunda Rui?

Rui – É

Rui – Ih, ó não vi nada não.

Vani – Também não vi

Zeca Queirós – pode olhar!

Denise – Não, a gente só tava dando uma esquentadinha!

Vani – Então, a gente vai dar uma esquentadinha lá no quarto também né, Rui?

Rui – Vamos dar uma esquentadinha porque senão dá câimbra, viu?

Vani – É isso vamos.

Zeca Queirós – Podem indo pro quarto!

Vani – Tá ótimo.

Denise – A gente já vai daqui a poquinho.

Zeca Queirós – daqui a pouquinho!

Vani – Ai meu Deus e agora o que a gente vai fazer agora?

Rui – E agora, e agora. Hein? Se eles quiserem enfiar umas coisas na gente?

Vani – Enfiar o quê?

Rui – dedos, objetos, sei lá.

Vani – Não, Rui. Já sei, já sei vamos fugir, vamos fugir são só quatro andares. (uso existencial do ser, equivale há “existem ou há só quatro andares”).

Rui – Que fugir, Vani! O cara é filho do chefe!

Vani – Ai, meu Deus, já sei. Já sei, Rui. Vamos assustar esses dois, vamos dizer que nós gostamos de sadomasoquismo, Rui.

Rui – Vamos dizer vamos dizer que a gente gosta de flagelo, cigarrinho aceso no rosto, coisa baixa, coisa pesada! De levar uma surra. Vamos dizer que gostamos de levar uma surra.

Vani – É isso aí. Coisa pesada. É é isso aí. Isso porradaria.

Denise – E aí galera, vamos nessa?

Denise – Estamos quentinhos.

Vani – Vai lá, Rui, fala.

Rui – É. Fala aí

Vani – Falo eu. Então eu vou falar tudo bem a gente quer transar com vocês tá? Só que a gente quer avisar uma coisa: nós somos adeptos do sadomasoquismo.

Rui – Isso, a gente gosta de umas pancadas, a gente gosta de umas surras, sabe? Flagelos, cigarrinho aceso.

Vani – esse negócio do cigarro. Chicote. Se vocês acham isso sexo bizarro demais, tudo bem a gente entende vai até embora.

Zeca Queirós – Não, sexo bizarro demais.

Vani – Não?

Zeca Queirós – Mostra pra eles, Denise.

Denise – Vem cá, vem cá, vem cá vem vem vem. Pode escolher à vontade

Denise – Pode bater bem forte!

Zeca Queirós – Bem forte mesmo!

Denise – Bate bate bate

Vani – Eu vou bater.

Rui – hein, bate. Oh vai bater, hein!

Vani – Vou bater

Rui – Vai apanhar hein!

Vani – Mas eu estou com (...) Ai meu Deus!

Rui – Bate, bate

Denise – Bate!

Rui – Vai bater?

Vani – Vou, mas é teu chefe, hein!

Rui – Não peraí. Bate bate. Mete bronca!

Vani – Vou bater, vou bater mesmo.

Rui – Vai bater hein!

Vani – Vou bater hein!

Denise – Bate!

Rui – Gostou?

Zeca Queirós – Ai, arrancou meu dedo.

Denise – O que foi?

Vani – O que foi?

Zeca Queirós – Arrancou meu dedo!

Denise – Não foi o dedo, foi a unha. Calma!

Rui – Mas a unha não tem problema, a gente acha.

Vani – Ai, mandaram eu bater forte eu bati!

Denise – Não tem problema ele é um menino mau!

Rui – Olha aqui, achei. Tem cola tudo?

Zeca Queirós e Denise – Tchau. Aparece, hein. Tchau, tchau!

Rui – Desculpa qualquer coisa.

Zeca Queirós – Não, nada.

Vani – Desculpa aí o dedo, né.

Denise – Imagina.

Zeca Queirós – Vamos marcar aquele streap pôquer?

Rui – Ah tá!

Denise – Tchau! E aí o que você acha? Tentamos a centrífuga?

Zeca Queirós – Tentamos.

Vani – Ah olha o encanador bem dotado ele desentope qualquer parada. Essa história é de uma garota molhadinha que tem o chuveiro consertado pelo encanador bem dotado. Esse é clássico, né?

Rui – Tá, vê outros, Vani.

Vani – Ah tem esse muito... esse é o meu preferido.

Rui – Vai lendo, hein, lê que eu estou dirigindo.

Vani – De Volta ao Planeta dos Jumentos 3, a colonização. Oh o Xexeo do Globo diz que é descomunal! Estranho planeta e suas incríveis habitantes de jumento de três pernas

Rui – Muito bom, esse aí a nos vamos ver. Vem cá vê se tem de lésbica

Vani – De lésbica, tem esse aqui de das duas meninhas, deve ser de lésbica. Por que que dois por que que homem adora ver duas mulheres se agarrando?

Rui – É bonito, né, Vani.

Vani – Ah, sei Rui por causa da beleza, né?

Rui – Não esteticamente é lindo, Vani, vai discutir comigo?

Vani – Super estético aquele closão no meio das pernas. Coisa...

Rui – Ah eu aprecio acho bacana

Vani – É né? Vocês não entendem que o amor, o sexo é uma coisa que está nas sutilezas, Rui.

Rui – Então, isso é lindo! Duas sutilezas se embrenhando, se esfregando

Vani – Embrenhando, Rui? Um dia eu vou ficar me embrenhando com a sutileza lá em casa. Eu quero ver você chegar e ver.

Rui – Eu vou gostar hein?

Vani – Pior que ia gostar mesmo, né?

Rui – Eu ia gostar, gostar mesmo, Vani.

Vani – Me diz aí Rui com quem aí no cinema essas estrelas você ia querer me ver transar?

Rui – ai, caraca, agora são tantas. Deixa eu pensar aqui. Quer ver?

Vani – Olha pra frente!

Rui – É Michele Pfeiffer.

Vani – A loira?

Rui – Aquela Loira... Loira, não loira a loira

Vani – Lá embaixo é loira. Acho estranho.

Rui – Mas é a mulher-gato

Vani – Ah a mulher gato ela tava bem.

Rui – Mas tem uma outra também você e aquela Nicole que é casada com Tom Cruise

Vani – Nicole eu fazia hoje!

Rui – Mas precisa me bater assim?

Vani – É que eu fiquei animada com a Nicole

Rui – Nicole você gosta? Da sua altura loira também

Vani – Não é ruiva meu amor e australiana! Não é aquela coisinha

Rui – Está bem vamos somando vai juntando aí. E agora tem uma outra aquela que fez Alien aquela com aquelas gosmas

Vani – Sigourney We... é quase um homem, né?

Rui – Não parou fala

Vani – Sigourney Weaver

Rui – Sigourney Weaver é tua cara ela. E ela não tem peitão não tem bunda.

Vani – Peito? Ela não tem bunda mas tem um peitão!

Rui – Mas também tem uma cara de safada!

Vani – Tem cara de cavalo. Cara de homem

Rui – Cara de safada é aí vocês duas juntas com as sutilezas lá eu ia botar aquela cadeira de diretor e só mandando aí Sigourney Weaver manda lá

Vani – Sabe o que eu ia pedir?

Rui – Manda lá Vani mais embaixo vai bate nela trocou vai...

Vani – Vai Vani Agora roda!

Rui – Isso roda!